

UC Berkeley

IURD Working Paper Series

Title

Crossings: Natural and Cultural Values for Sustainable Development of the Naturtejo Geopark An International, Interdisciplinary Workshop May 19-30, 2011

Permalink

<https://escholarship.org/uc/item/4qh640s6>

Authors

Simons, Crystal Ward
Kondolf, G. Mathias

Publication Date

2012-02-01

Working Paper 2012-01



BERKELEY
iurd INSTITUTE OF URBAN AND
REGIONAL DEVELOPMENT

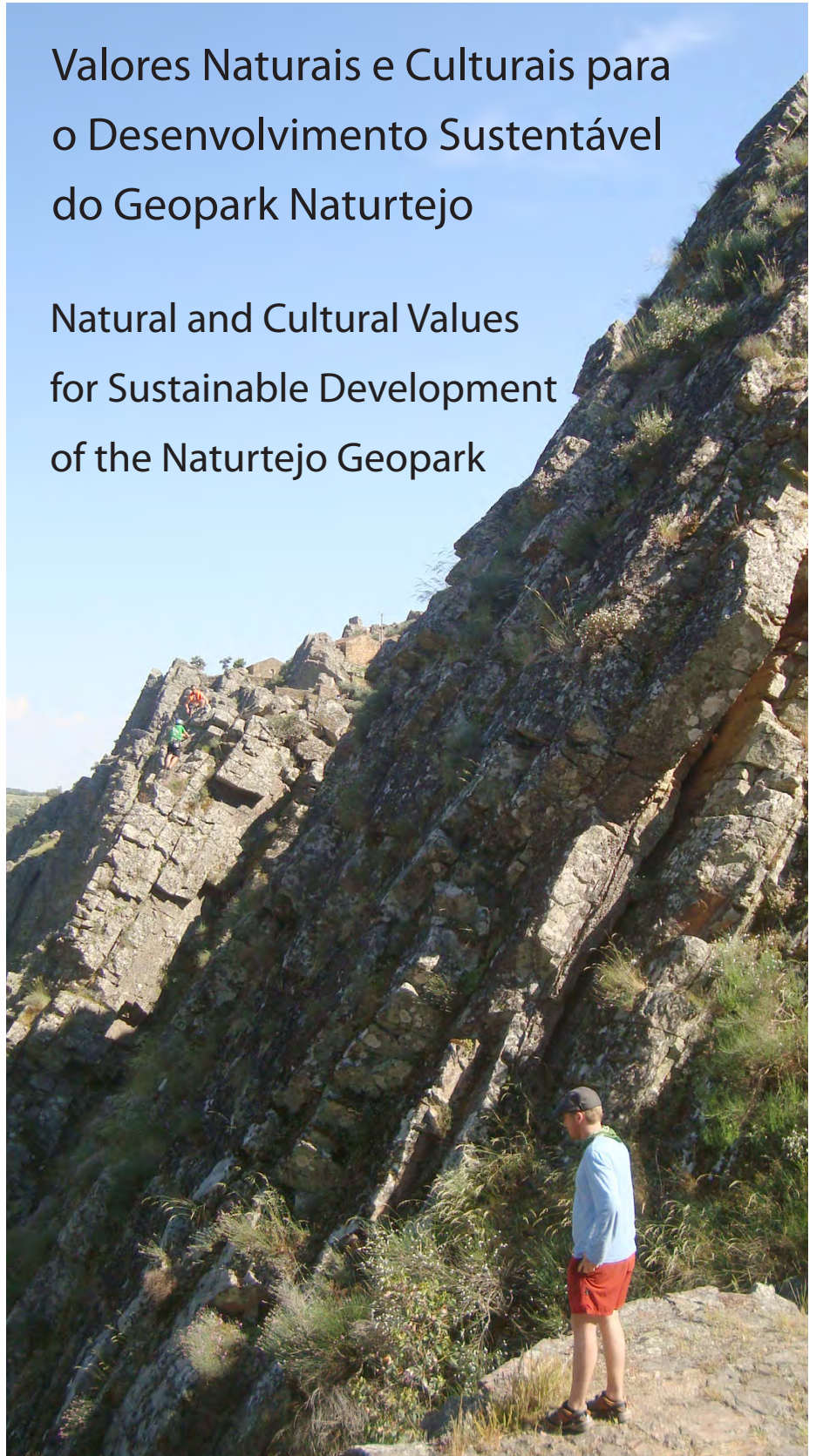
**Crossings: Natural and Cultural Values for
Sustainable Development of the
Naturtejo Geopark
An International, Interdisciplinary Workshop
May 19-30, 2011
(a bilingual document)**

Crystal Ward Simons and G. Mathias Kondolf, editors
February 2012

CAMINHOS CRUZADOS CROSSINGS

Valores Naturais e Culturais para
o Desenvolvimento Sustentável
do Geopark Naturtejo

Natural and Cultural Values
for Sustainable Development
of the Naturtejo Geopark



Agradecimentos

Este estudo foi possível graças ao generoso apoio da Fundação Pinto-Fialon, concedido pelo Programa de Estudos Portugueses (PSP) da Universidade da Califórnia, Berkeley, do Fundo Beatrix Farrand do Departamento de Arquitectura Paisagista da Universidade da Califórnia, Berkeley, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Lisboa), do Geopark Naturtejo, da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, e da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Estamos especialmente gratos a Candace Slater pela sua inspiração para homenagearmos as histórias dos contrabandistas, aos funcionários da Escola Superior de Gestão e da Fundação Luso-Americana pelo seu apoio logístico, a Pedro Pinto e Ricardo Sousa (membros da equipa de Berkeley) e a Manuela Catana (Geopark Naturtejo), cujos esforços de organização mantiveram o workshop a funcionar perfeitamente enquanto nos adaptávamos a novas circunstâncias.

ESTUDANTES PARTICIPANTES

Universidade da Califórnia, Berkeley

Tami Church

Michael Cook

Fiona Cundy

Jeff Farrington

Shannon Fiala

Kelly Janes

Darryl Jones

Rachael Marzion

Jessie Olson

Pedro Pinto

Cynthia Rivas

Zan Rubin

Catherine Sherraden

Crystal Ward Simons

Ricardo Sousa

Monika Wozniak

Universidade do Minho

Natália Beza Braga

Vitória Gonçalves

Hugo Lemos

Ana Filipa Lima

Alda Mesquita

Acácia Bastos Pinto

Arissara Sopawong

Maria Madalena Torres

Universidade Fernando Pessoa

Pedro Gallardo

Hugo Morango

Angélica Rocha

Ewelina Zarembo

ORIENTADORES

G. Mathias Kondolf, Prof. Environmental Planning, *UC Berkeley*

José Brilha, Professor, *University of Minho*

Paula Mota Santos, Professora, *University Fernando Pessoa, Porto*

EQUIPA DO GEOPARK NATURTEJO

Armindo Moreira Palma Jacinto, Presidente

Manuela Catana

Joana Rodrigues

MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

Paulo Longo, Antropólogo

Eddy Chambino, Antropólogo

José Cristóvão, Arqueólogo

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Ana Rita Batista Garcia

Pedro Carvalho

Sara Brito Filipe

Maria José Filipe

António Jóia

Maria do Rosário Oliveira



Caminhos Cruzados: Valores Naturais e Culturais para o desenvolvimento sustentável do Geopark Naturtejo

Resultados do Workshop interdisciplinar internacional

19-30 Maio de 2011, em Idanha-a-Nova, Beira Baixa, Portugal

Artigo 2012-01 do Instituto de Desenvolvimento Regional e Urbano (IURD), Universidade da Califórnia, Berkeley. Publicado pelo Geopark Naturtejo, Idanha-a-Nova, Portugal, e pela Universidade da Califórnia, EUA.

Disponível para download em formato PDF online em:
<http://www.iurd.berkeley.edu/publications/wp/2012-01.pdf>

ISBN: 978-0-9837986-2-0

AUTORES

Crystal Ward Simons and G. Mathias Kondolf, editores.

Colaboradores: Paula Mota Santos, José Brilha, Natália Beleza Braga, Tami Church, Michael Cook, Fiona Cundy, Jeff Farrington, Shannon Fiala, Pedro Gallardo, Vitória Gonçalves, Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo Lemos, Ana Filipa Lima, Rachael Marzion, Alda Mesquita, Hugo Morango, Jessie Olson, Acácia Bastos Pinto, Pedro Pinto, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Zan Rubin, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons, Arissara Sopawong, Ricardo Sousa, Maria Madalena Torres, Monika Wozniak, and Ewelina Zaremba.



Foto da Capa: Alda Mesquita

Foto de (esta página): Hugo Morango

Design da Publicação: Crystal Ward Simons



MAPA DE LOCALIZAÇÃO do Geopark Naturtejo e área de estudo principal

Índice

06	RESUMO
07	O GEOPARK NATURTEJO
09	O WORKSHOP
10	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS
12	PROJECTO 1: LIGANDO O PATRIMÓNIO
18	PROJECTO 2: AZEITONAS, QUEIJOS E CULTURA
25	PROJECTO 3: PROENÇA-A-VELHA
34	PROJECTO 4: ROTA DO CONTRABANDO
39	PROJECTO 5: AVES, MORCEGOS & PEDESTRIANISTAS
47	CONSIDERAÇÕES FINAIS



Resumo

O Geopark Naturtejo (reconhecido pela UNESCO em 2006) tem como objectivo revitalizar a região leste de Portugal devido à sua rica história cultural e a um importante património geológico. Em Maio de 2011, alunos licenciados do Departamento de Arquitectura Paisagista e de Planeamento Ambiental da Universidade da Califórnia (UC), Berkeley, em parceria com estudantes de Geologia, Antropologia e de Arquitectura Paisagista das Universidades do Minho (Braga) e Fernando Pessoa (Porto), juntaram-se para compreender as relações dinâmicas entre a geologia, cultura, economia e ecoturismo a partir de uma perspectiva interdisciplinar; e para recomendar estratégias de desenvolvimento sustentável que suportem o futuro da região.

Outrora uma área-chave da Lusitânia Romana e base importante dos Cavaleiros Templários, a paisagem regional do geoparque caracteriza-se por alguns dos bem preservados icnofósseis de trilobite (*Cruziana*) do mundo, nascentes termais naturais, ruínas romanas, lagares de azeite bem preservados, e uma longa tradição de produção de vinho e de queijo (de ovelha e cabra). O concelho de Idanha-a-Nova é também a “casa” do rio Tejo e de várias importantes espécies vegetais e animais. Estas características naturais atraem pedestrianistas estrangeiros que procuram paisagens fabulosas. Apesar de tais riquezas e atracções naturais, a população da região continua a diminuir, com os jovens adultos e famílias a migrar para os centros urbanos do litoral, nomeadamente Lisboa e Porto. O Município de Idanha-a-Nova, onde se localiza a sede do Geopark Naturtejo, ainda é pouco conhecido e economicamente subaproveitado.

O financiamento concedido pela Fundação Pinto-Fialon, administrado pelo Programa de Estudos Portugueses (PSP) da UC (Berkeley) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Lisboa), permitiu a dezasseis licenciados organizar um workshop de planeamento ambiental na UC Berkeley, para investigação durante cerca de quatro semanas antes de viajar para o Geopark Naturtejo. Durante onze dias desenvolveram trabalho de campo em conjunto com treze alunos portugueses, realizando pesquisas e desenvolvendo estratégias para combinar os valores das paisagens ecológicas e culturais da região.

Através da convivência com a população local, a pesquisa de reconhecimento no terreno, a análise SIG, o desenho de campo, as entrevistas com especialistas locais e mais de 120 km de levantamento sistemático, feito

a pé, o projecto de investigação analisou a ordem de importância atribuída pelos residentes e visitantes do território do Geoparque, aos valores ecológicos e culturais. A estratégia de conservação do Património Geológico está a ser bem conduzida. A famosa aldeia de Monsanto, por exemplo, é bem conhecida pela sua posição privilegiada, entre os barrocos enormes, do tamanho de edifícios, do imponente monte-ilha. Os grandes penedos de granito servem de paredes e telhados a muitas casas da aldeia. Penha Garcia é conhecida pela escalada nas rochas e pelo percurso pedestre caracterizado pelos icnofósseis de trilobite (as *Cruziana*) notáveis e bem conservados. Embora estes valores tenham colocado efectivamente o Geoparque no mapa, a nossa análise sugere que os patrimónios cultural e paisagístico representam valores essenciais a uma maior visibilidade do Geoparque.

A imersão na paisagem e a interacção com membros da comunidade local, levou as equipas interdisciplinares de estudantes a desenvolver sugestões para a preservação do Património Geológico, e para a valorização do Património Cultural do Geoparque. As nossas propostas centram-se na criação de rotas adicionais para experienciar a diversidade de paisagens presente no Geoparque. As rotas sugeridas incluem aquelas que mais enaltecem o turismo da vida selvagem, que promovem produtos da gastronomia e vinho locais, que estabelecem pontes entre as diferentes rotas temáticas, e incluem as histórias do contrabando, estabelecendo ligações entre o património do Núcleo do Azeite na aldeia de Proença-a-Velha e a respectiva paisagem envolvente, onde assentam tradições muito antigas.

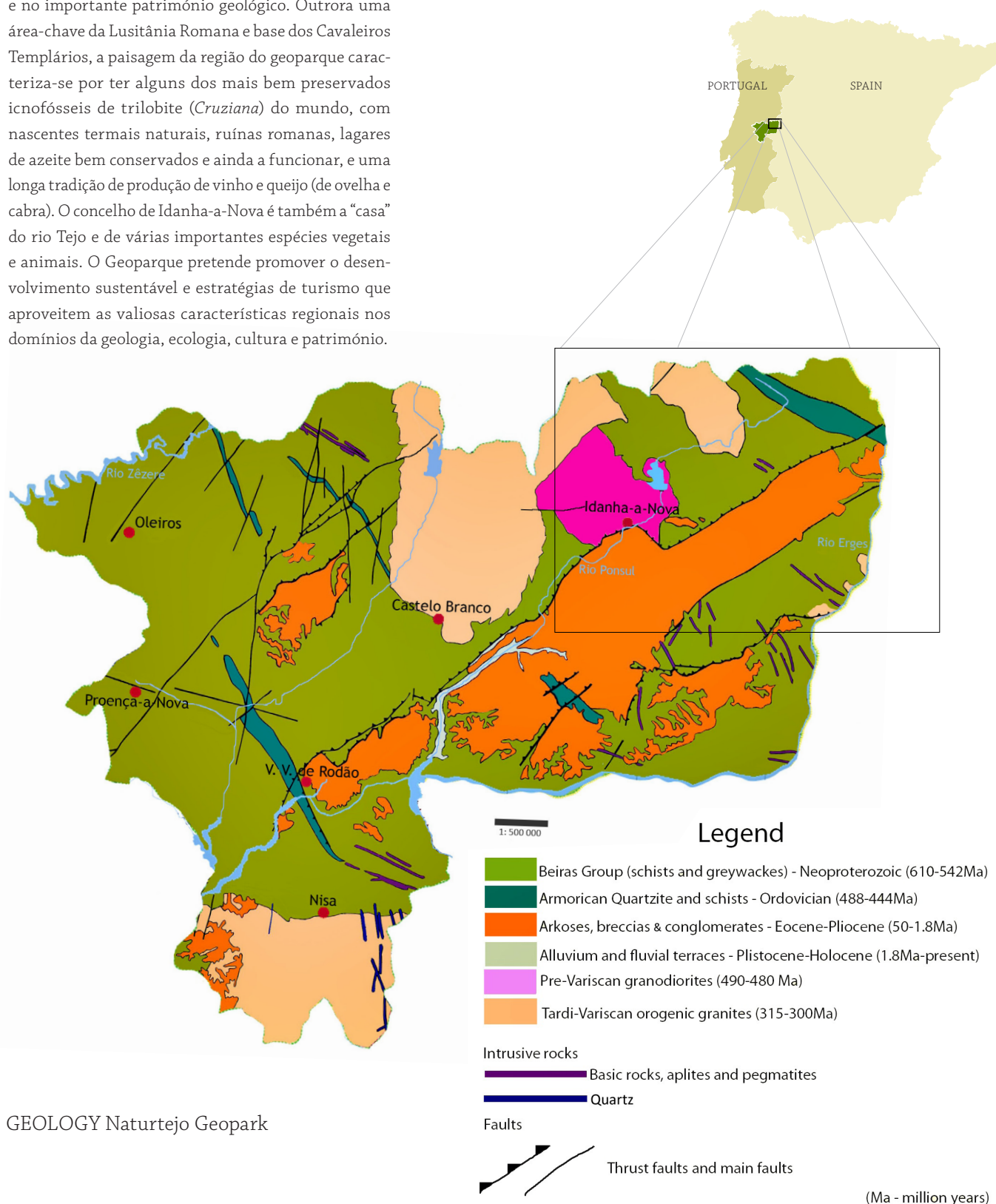
As propostas para potenciar o valor cultural da paisagem do Geoparque foram formalmente apresentados em duas ocasiões, a especialistas regionais, a membros da equipa do Geoparque e a habitantes do Município de Idanha-a-Nova e na Fundação Luso-Americana, em Lisboa, em Maio de 2011.

Os nossos resultados foram bem recebidos pela equipa do Geoparque, antropólogos e geólogos da região, e por residentes locais. O workshop internacional e interdisciplinar procurou basear-se nos recursos e valores existentes na região para identificar rotas e promover um futuro sustentável. Demonstrou-se com sucesso a relação dinâmica entre a valorização da geologia da área, a cultura, a economia e o turismo, e ajudou-se a definir uma paisagem rural em mudança, que passa despercebida a muitos, inclusive aqueles que a habitam.

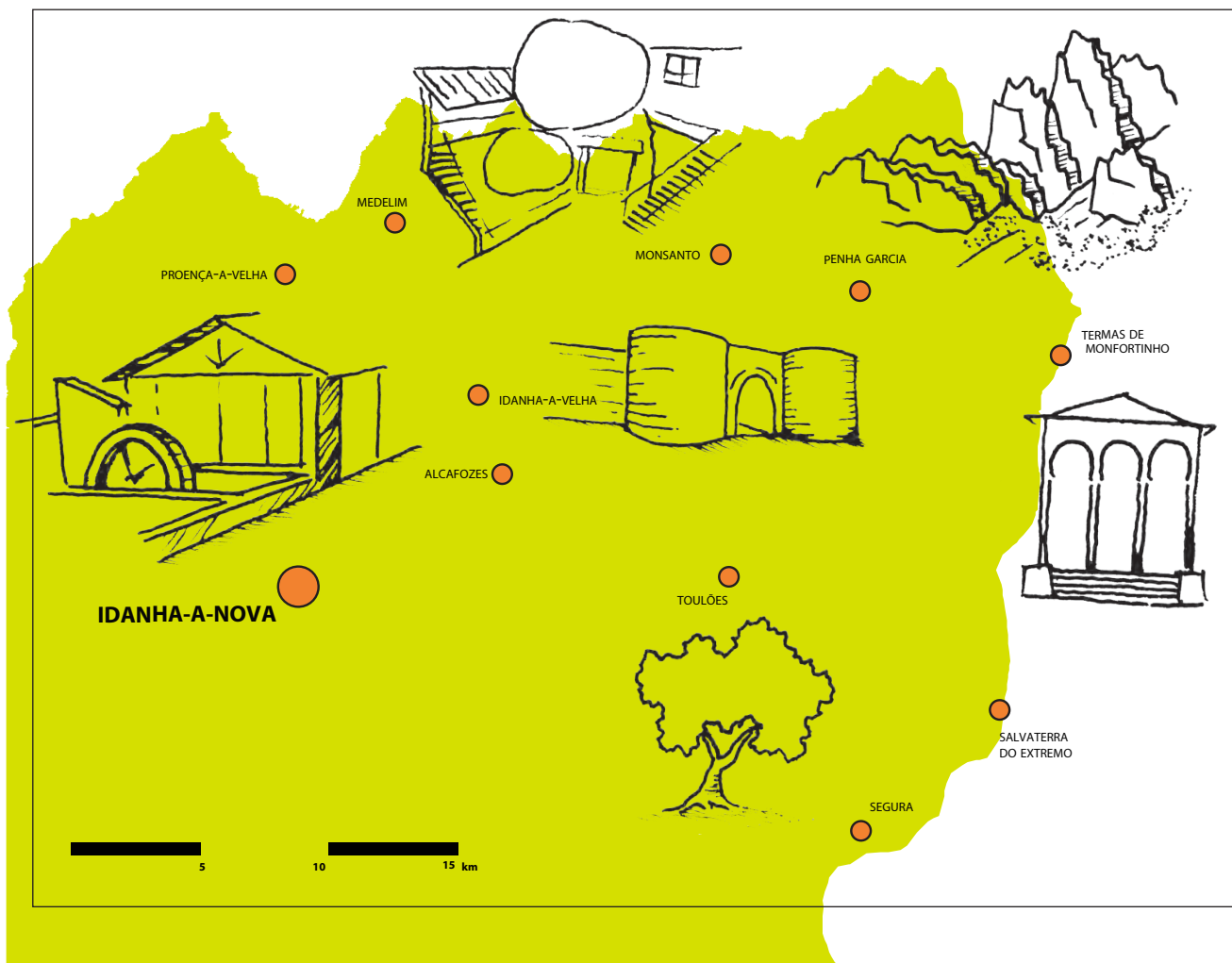
Ilustração (página seguinte):
Naturtejo Geopark

O Geopark Naturtejo

O Geopark Naturtejo (classificado pela UNESCO em 2006) tem como objectivo revitalizar a região centro-leste de Portugal com base na sua rica história cultural e no importante património geológico. Outrora uma área-chave da Lusitânia Romana e base dos Cavaleiros Templários, a paisagem da região do geoparque caracteriza-se por ter alguns dos mais bem preservados icnofósseis de trilobite (*Cruziana*) do mundo, com nascentes termais naturais, ruínas romanas, lagares de azeite bem conservados e ainda a funcionar, e uma longa tradição de produção de vinho e queijo (de ovelha e cabra). O concelho de Idanha-a-Nova é também a “casa” do rio Tejo e de várias importantes espécies vegetais e animais. O Geoparque pretende promover o desenvolvimento sustentável e estratégias de turismo que aproveitem as valiosas características regionais nos domínios da geologia, ecologia, cultura e património.



GEOLOGY Naturtejo Geopark



POVOAÇÕES-CHAVE E LOCAIS NA REGIÃO NORDESTE DO GEOPARQUE



Desenhos: Ricardo Sousa
Foto de (esta página): Alda Mesquita; (página em baixo): Cynthia Rivas, Rachael Marzion.

O Workshop

Neste workshop internacional e interdisciplinar reuniram-se 27 alunos de ordenamento do território, arquitectura paisagista, ecologia, geologia, ciências sociais e de humanidades, da Universidade da Califórnia (Berkeley), da Universidade do Minho (Braga), da Universidade Fernando Pessoa (Porto), e da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Idanha-a-Nova) para compreender as relações dinâmicas entre geologia, cultura, economia e ecoturismo no Geopark Naturtejo e para recomendar estratégias de desenvolvimento sustentável que suportem o futuro da região.

Antes de viajarem para Portugal e participarem no Workshop, os alunos da Universidade da Califórnia, Berkeley, durante quatro semanas, aproximadamente, fizeram a revisão das publicações do Geoparque, analisaram imagens de satélite e dados SIG e estudaram história da cultura portuguesa. No concelho de Idanha-a-Nova desenvolveram trabalho de campo durante onze dias. O estudo focou-se na área do Geoparque que se estende para o leste da vila de Idanha-a-Nova, até à fronteira Espanhola. A imersão na paisagem e a interacção com a população local permitiu à equipa interdisciplinar desenvolver um conjunto de sugestões para melhorar e promover os valores culturais e patrimoniais, e sugere que se continuem a implementar as boas estratégias de conservação do Património Geológico.

As propostas dos alunos centraram-se na criação de rotas adicionais que demonstrem a diversidade geológica, o património cultural e as paisagens do Geoparque. Os resultados e as propostas foram formalmente apresentados em duas ocasiões, no Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova, no sábado, 28 de Maio de 2011, e na Fundação Luso-Americana em Lisboa, na segunda-feira, 30 de Maio de 2011.

Os orientadores deste projecto de investigação foram os professores Matt Kondolf (UC Berkeley), José Brilha (UMinho), Paula Mota Santos (UFernando Pessoa), e o doutorando Pedro Pinto (UC Berkeley).



Caracterização do Projecto

1 Articular patrimónios: um plano estratégico para tornar os recursos do leste do Geopark Naturtejo mais acessíveis de carro, bicicleta e a pé

Natália Bezeza Braga, Rachael Marzion, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Madalena Torres

Propomos um plano estratégico baseado na criação de um percurso pela região, disponibilizado no site da Naturtejo em Português e Inglês, suportado por folhetos detalhados e mapas de sítios de interesse específico na região leste do Geoparque. Os visitantes beneficiarão de uma rede bem sinalizada de percursos pedestres e de bicicleta que ligam alojamentos para pernoitar, restaurantes, cafés, termas, e outras infra-estruturas importantes. Baseámos as nossas recomendações, na análise dos dados disponíveis sobre as infra-estruturas para os visitantes e nas distâncias dos percursos pedestres, incluídas em publicações impressas e através de visitas aos locais e entrevistas aos habitantes.

2 Azeitonas, Queijos e Cultura: Estratégias para tornar a gastronomia e a produção artesanal do Geopark Naturtejo mais visíveis e apreciadas

Ricardo Cruz e Sousa, Fiona Cundy, Jeff Farrington, Jessie Olson, Zan Rubin, Ewelina Zaremba

Através da análise de mapas, documentos históricos e entrevistas a produtores locais, identificámos uma série de locais onde se destacam os queijos regionais, os produtos oleícolas, os museus e as experiências interactivas em quintas. Estas paisagens gastronómicas tradicionais têm, em conjunto, o potencial para gerar uma experiência turística única através dos produtos locais e do património. Estabelecemos uma ligação entre locais no Ladoeiro, Zebreira, Salvaterra do Extremo, Termas de Monfortinho, Penha Garcia, Proença-a-Velha e Idanha-a-Nova e recomendamos uma rota da gastronomia e paisagens para promover a gastronomia e a produção artesanal locais.

3 Proença-a-Velha: Desenvolver e articular a “Capital” regional do Azeite

Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo de Sá Lemos, Hugo Morango, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons

A aldeia de Proença-a-Velha situa-se no centro de uma região com longa história na produção de azeite. Nós propomos uma série de rotas dentro e nas imediações da aldeia, que interligam o Núcleo do Azeite com outros lagares, e com a paisagem de olival que se estende pela zona leste do Geoparque. Estas rotas permitirão aos visitantes circular pelos olivais e entrar em contacto com os métodos e infra-estruturas de produção de azeite, tanto antigos como modernos. Recomendamos que sejam proporcionadas experiências de turismo modernas e que a produção de azeite continue a ser desenvolvida, de modo a reforçar a ligação entre os recursos existentes e a herança cultural.

4

Rota do Contrabando: Desenvolver e interpretar as rotas históricas do contrabando para os turistas da actualidade

Michael Cook, Shannon Fiala, Pedro Gallardo

Através de entrevistas aos habitantes locais e pesquisa de campo na zona da fronteira Portugal-Espanha (na raia), investigámos a história do contrabando de mercadorias desde a época das ditaduras Ibéricas até a um passado recente (final dos anos 1970s-80s). Para transmitir a história emocionante do contrabando no Geoparque, propomos uma “Rota do Contrabando” que usa os trilhos reais utilizados para a passagem de mercadorias ao longo da fronteira. As rotas proporcionam oportunidades para os visitantes com diversos níveis de dificuldade e interesses, e ligam as atracções do Geoparque às do lado espanhol da fronteira. Propomos igualmente uma série de painéis interpretativos com histórias de contrabandistas e fotografias históricas, tendo como ponto de partida a famosa aldeia de Penha Garcia.

5

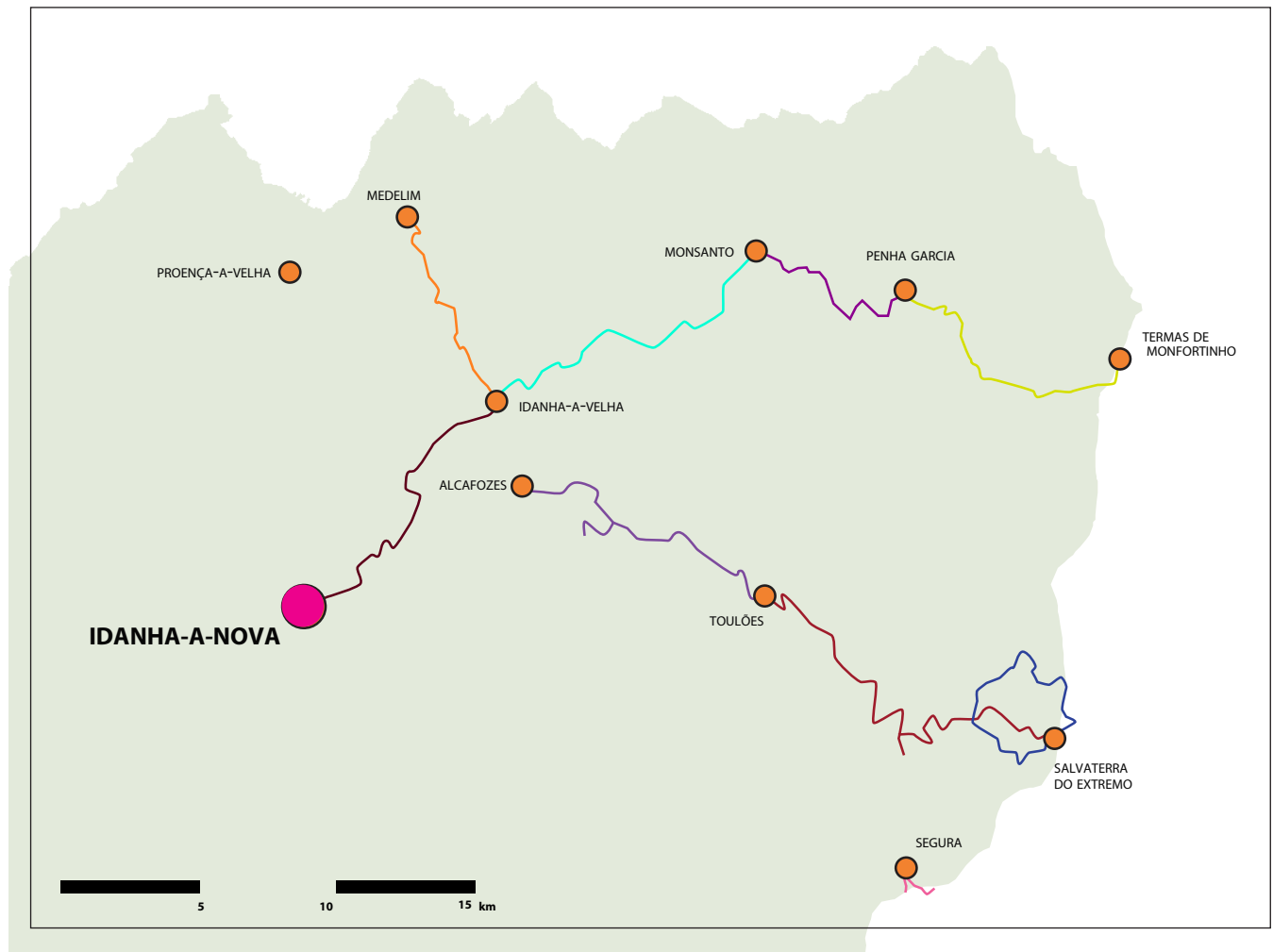
Aves, Morcegos e Pedestrianistas: Revitalizar a Rota dos Abutres em Salvaterra do Extremo e a Rota das Minas em Segura

Acacia Bastos, Tami Church, Ana Lima, Alda Mesquita, Pedro Pinto, Monika Wozniak

Existem dois percursos pedestres excepcionais junto a Salvaterra do Extremo e a Segura: a Rota dos Abutres e a Rota das Minas. Ambas as rotas têm grande potencial turístico, combinando paisagens rurais tradicionais com os magníficos canhões fluviais do Erges. Adicionalmente, estas paisagens escarpadas oferecem um habitat excepcional para muitas espécies de aves emblemáticas da região, encontrando-se ainda várias minas abandonadas nas áreas menos acidentadas. Recomendamos a criação de sinalética para interligar as duas rotas já marcadas e realçamos o potencial da actividade de observação de avifauna. Elaborámos um projecto de brochura que detalha a ligação entre as duas rotas, identifica os melhores pontos para a observação de aves e apresenta recomendações relativas à visita das minas antigas para que não haja perturbação do habitat dos morcegos.



Foto de: Rachael Marzion.



ROTAS ANALISADAS A PÉ

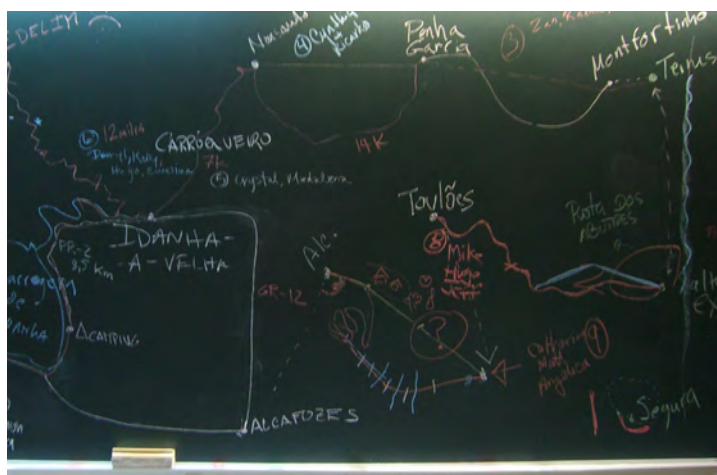


Ilustração: Cynthia Rivas. Foto de: Paula Mota Santos, Rachael Marzion.

Articular Patrimónios

Um plano estratégico para tornar os recursos do leste do Geopark Naturtejo mais acessíveis de carro, bicicleta e a pé

Natália Beleza Braga, Rachael Marzion, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Madalena Torres

Introdução No início do workshop no Geopark Naturtejo, os estudantes participantes realizaram uma pesquisa sistemática a pé, de aproximadamente 120 quilómetros de rotas já existentes e outras potenciais rotas para pedestrianistas, entre Idanha-a-Nova e as aldeias do leste do Geoparque. Observámos que mesmo os trilhos já marcados estão subutilizados; já que raramente encontrámos outros pedestrianistas, mesmo nas rotas bem conservadas e claramente sinalizadas. Entendemos que as potenciais novas rotas poderiam, com melhorias, ser integradas na rede global de percursos pedestres existentes no Geoparque. Por fim, estas rotas que irão ligar as povoações da Naturtejo (e outros locais com infra-estruturas para as caminhadas) poderiam proporcionar caminhadas com inesperadas aventuras nocturnas por toda a região. Aumentar a acessibilidade e divulgar em várias línguas, as actividades recreativas e infra-estruturas disponíveis, irá provavelmente chamar a atenção para a região e atrair mais visitantes.

A “Rota da Idanha”, parte da Grande Rota (GR) 12 (GR10 na Espanha) inicia-se em Idanha-a-Nova e estende-se para leste até às Termas de Monfortinho e à fronteira com Espanha (Rio Erges). Nós usámos os seguintes métodos para recolher dados sobre a GR 12 e determinar que características poderiam ser usadas como um protótipo para melhorar e integrar outras rotas por toda a região:

- Pesquisas sistemáticas a pé num troço de 14 km desde Penha Garcia a Monfortinho, incluindo documentação fotográfica, avaliação das potencialidades e restrições na rota, acessos, ligações e grau de dificuldade.
- Pesquisas sistemáticas a pé num troço de 4 km da GR 12, desde a aldeia de Monfortinho às Termas de Monfortinho, na proximidade do rio Erges.
- Continuar a recolha de dados, incluindo a visita a Monfortinho, às Termas de Monfortinho, a Penha Garcia e à fronteira espanhola; entrevistas com residentes locais; e visita a restaurantes e outras comodidades.

- Revisão de mapas, guias e outro material escrito, sobre a rede de rotas, existente.

Sugestões Com base nas nossas experiências, observações e dados recolhidos, criámos a seguinte lista de sugestões para melhorar a ligação entre as aldeias da região leste do Geoparque, para atrair e alojar pedestrianistas e turistas, e para a recolha de dados estatísticos sobre os visitantes para uso futuro.

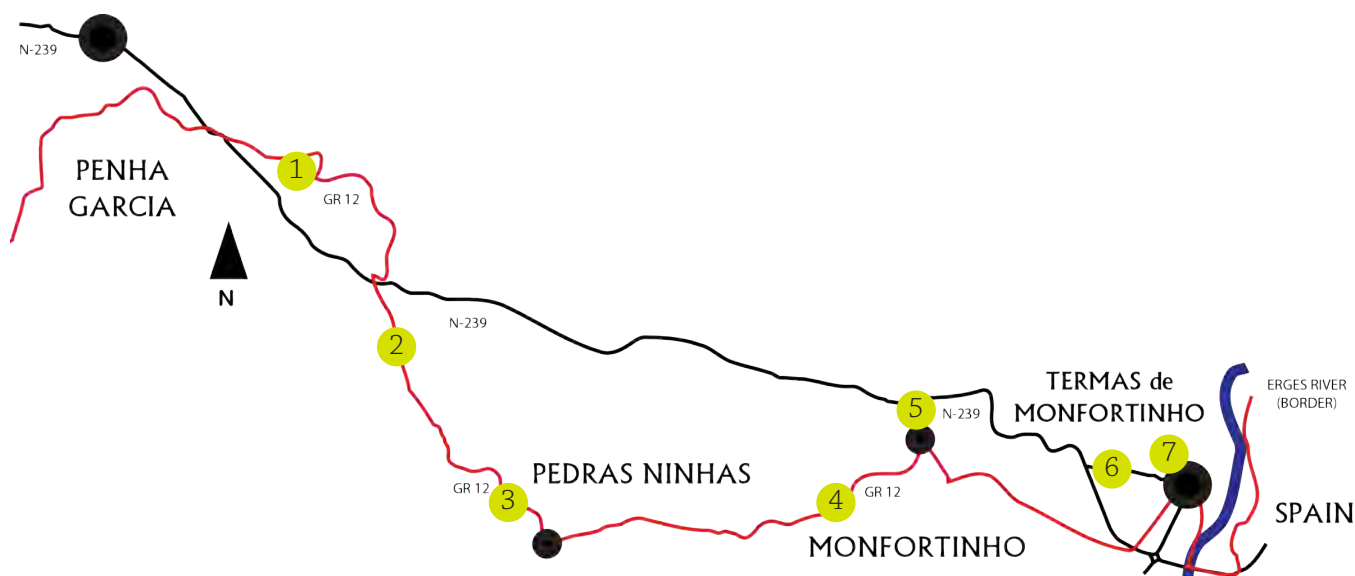
Promover a caça na região

Um plano estratégico de ligação de trilhos pedestres para a Naturtejo estaria incompleto se não tivéssemos em conta a caça enquanto actividade importante na região. A zona leste do território Naturtejo serve de habitat a animais como o coelho, o javali, a codorniz, a raposa, o veado, a perdiz, entre outros, e inclui áreas definidas nas diferentes classificações de zonas de caça.

Devido à localização de muitas das principais áreas de caça dentro do Geoparque, há duas implicações a ter em conta em futuros planos estratégicos. As partes da rota que passam dentro destas zonas de caça necessitam de melhor sinalização. Encontrámos portões e cercas na GR 12 demarcando zonas de caça oficiais, mas faltava informação sobre como o comportamento a ter dentro dos limites de zona de caça, na época venatória. A segunda implicação diz respeito à caça como uma atracção regional.

Embora alguns dos alojamentos das principais zonas de caça estejam listados em certos suportes informativos (todos em português), um plano estratégico e um guia da região poderia promover a caça como uma atracção no interior de Portugal para turistas estrangeiros que já conheçam o litoral português e que poderão estar dispostos a conduzir durante algum tempo para desfrutar da Natureza intacta ou das boas oportunidades de caça da região.

No plano estratégico devem constar referências, em várias línguas, do alojamento para caçadores, juntamente com outras actividades recreativas para os acompanhantes, tudo fazendo parte de um bem interligado sistema de rotas e atracções no Geoparque.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS SUGESTÕES

Mitigar o calor e a exposição solar na GR12

Os primeiros 5 km da GR12, desde Penha Garcia até à Estrada Nacional 239 levam-nos através de encostas cobertas por carvalhos e oliveiras, por entre tapetes de ervas e flores selvagens, ao longo da crista da montanha donde se tem uma maravilhosa vista sobre Monsanto. No entanto, assim que se chega ao lado sul da Estrada Nacional 239, a vegetação torna-se escassa. Sentimos a luz directa e forte do sol durante quase todo o percurso de 9 km entre a Estrada Nacional 239 e Monfortinho. Não encontramos nenhuma fonte de água até chegarmos à aldeia. Embora a rota tenha um bom estado de conservação (e provavelmente utilizada como uma estrada de terra batida para determinados veículos), esta parte não apresenta particular interesse paisagístico e poderia ser redireccionada para um melhor cenário ou complementada com árvores adaptadas ao clima Mediterrânico, para fornecimento de sombra. Actualmente, os pedestrianistas são atingidos pela exposição solar e o calor nos dias mais quentes. Deveriam ser disponibilizadas alternativas relativas à distância e à elevação.

Revitalizar as infra-estruturas e o alojamento

Enquanto verificámos a ausência de instalações para visitantes, notámos também que há locais ideais para estabelecer potenciais serviços turísticos, no futuro. A meia dúzia de edifícios em ruínas que formam a pequena povoação abandonada de Pedras Ninhas, por exemplo, situam-se em plena rota. A revitalização destes edifícios e o acesso a pontos de água nas proximidades poderá permitir o estabelecimento de infra-estruturas de apoio aos pedestrianistas, juntamente com outras comodidades convenientes (por exemplo, lojas de equipamento de ciclismo ou montanhismo, e centros de interpretação). O uso destes edifícios para proporcionar alojamento e refeições pode

Ilustração: Rachael Marzion

Foto de: Rachael Marzion,
Zan Rubin (2).



Zonas de caça e GR 12



Calor e exposição ao sol



Possíveis localizações para infra-estruturas



Inexistência de árvores



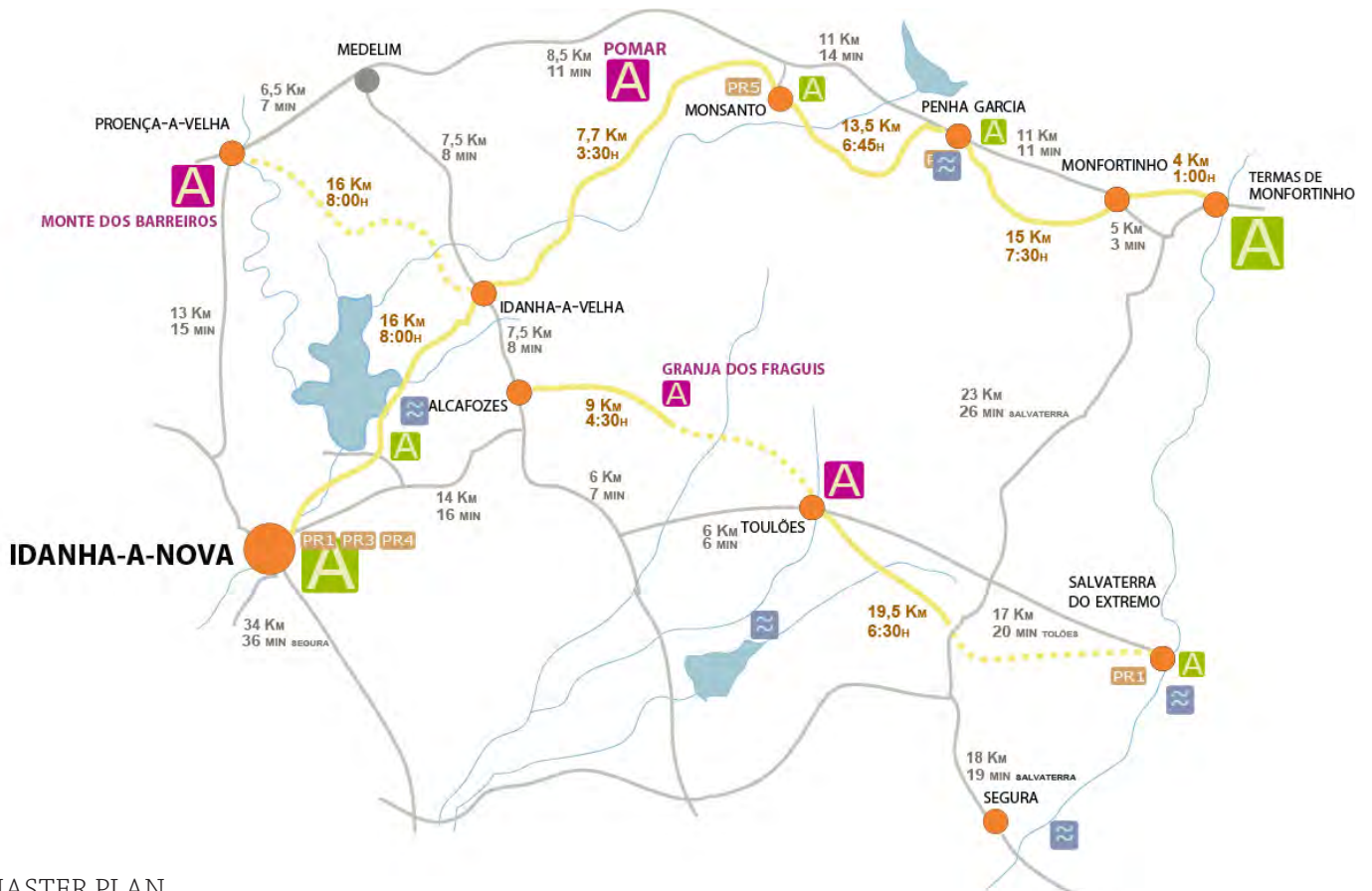
Divulgar as instalações existentes



Trilho pouco claro na rota



Direções confusas



MASTER PLAN








-  VILLAGES - ZONAS URBANAS
-  ACCOMODATION EXISTING - ACOMODAÇÕES EXISTENTES
-  ACCOMODATION - POTENTIAL
-  SWIMMING AREAS EXISTING AND POTENTIAL - ÁREAS BALNEARES EXISTENTES E POTENCIAIS
-  TRAILS EXISTING - CAMINHOS EXISTENTES
-  TRAILS POTENTIAL - CAMINHOS POTENCIAIS
-  ROADS - ESTRADAS



Ilustração: Angélica Rocha.
Fotos de: Rachael Marzion and Zan Rubin.

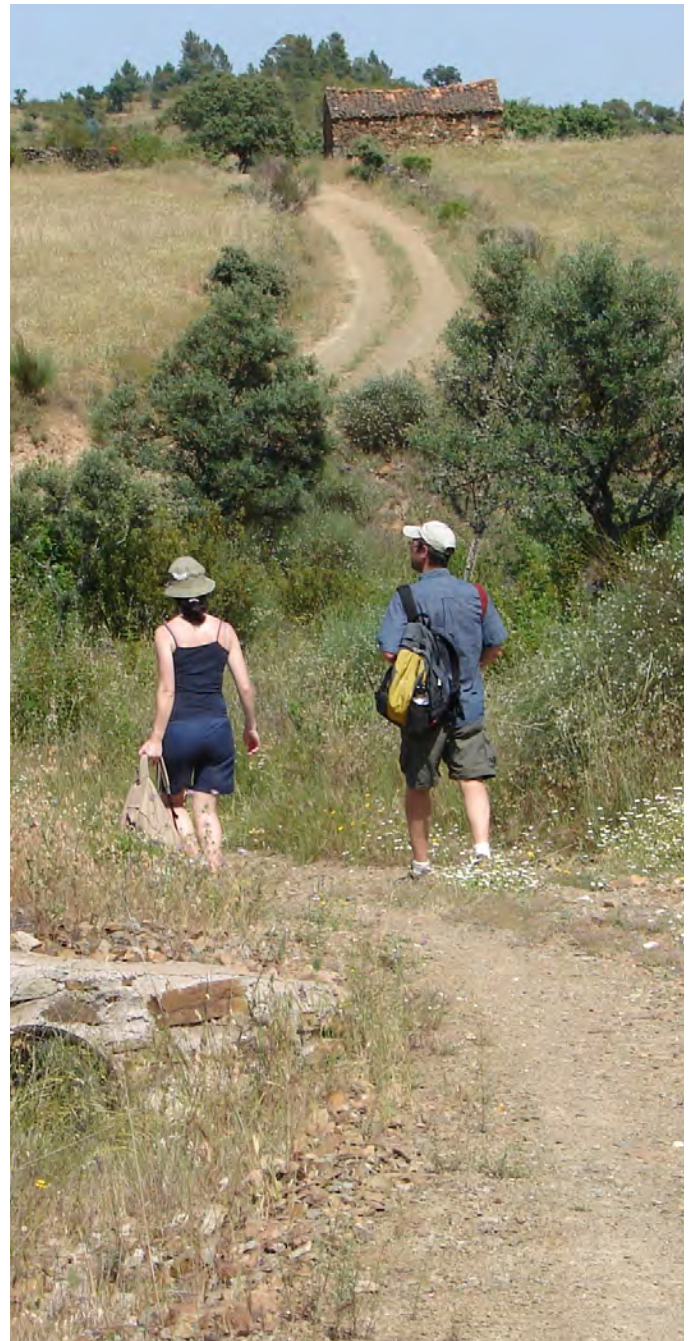
ajudar a facilitar aventuras com caminhadas de vários dias, ao longo da GR 12, que permitirão aos pedestrianistas carregar o mínimo de equipamento durante o dia, enquanto caminham de um destino a outro.

Na intersecção da GR 12 com a fronteira de Espanha com Portugal, encontra-se um local ideal para novos serviços turísticos. Esta parte do trilho poderia ter alojamentos para pedestrianistas ou um centro de interpretação pois está próxima das Termas de Monfortinho e da zona das interessantes histórias do Contrabando ao longo da fronteira. Estas infra-estruturas destacarão não só as características naturais importantes da região (*spas* termais e o rio Erges), mas também poderão servir para quebrar barreiras culturais entre as comunidades da fronteira, enfatizando a continuidade do ambiente natural e permitindo que os pedestrianistas ou os visitantes experienciem pormenorizadamente as rotas dos dois lados do rio Erges.

Finalmente, os vários cafés e restaurantes já existentes dentro e nas imediações de Monfortinho deviam focar-se mais no comércio para turistas. Nós visitamos um restaurante acolhedor nos arredores de Monfortinho, com gastronomia regional e belas vistas e verificámos que a maioria dos clientes eram residentes locais. O tráfego de pedestrianistas na localidade, que actualmente alberga na sua maioria habitantes idosos, poderia aumentar drasticamente se melhorasse a promoção destes estabelecimentos dirigida a visitantes, através da colocação de sinalização nas ruas com as direcções correctas, e se houvesse uma revitalização dos cafés mais próximos do trilho (a maioria estavam fechados quando chegámos).

Recolha de dados estatísticos dos visitantes

Devido à falta de estatísticas sobre os visitantes da região (existem apenas ao nível da Região Centro do Turismo de Portugal compiladas pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE)), nós recomendamos que o Geoparque conceba um questionário simples e breve que poderia ficar disponível nas unidades de alojamento da região. O questionário poderia recolher informações sobre, por exemplo, o número de dias de estadia, os locais planeados para visitar, a fonte de informação através da qual tomaram conhecimento do Geoparque, o motivo da visita, etc. As unidades de alojamento, poderiam pedir aos seus hóspedes para preencher o questionário e Escola Superior de Gestão poderia criar um grupo de alunos que possam compilar e avaliar os dados recolhidos (talvez como parte de um trabalho para uma disciplina do curso), e assim o Geopark Naturtejo teria um instrumento fundamental para conhecer melhor que tipo de pessoas são atraídas para a área e porquê.



Azeitonas, Queijos e Cultura

Estratégias para tornar a gastronomia e a produção artesanal do Geopark Naturtejo mais visíveis e apreciadas

Ricardo Cruz e Sousa , Fiona Cundy, Jeff Farrington, Jessie Olson, Zan Rubin, Ewelina Zaremba

Introdução O azeite e queijo produzidos no Geopark Naturtejo possui um sabor peculiar distinto dos demais. No entanto, apenas os habitantes locais estão conscientes das características particulares destes produtos. Recomendamos que o Geoparque apoie os produtores locais no potenciar das suas empresas, e a promover e vender os produtos alimentares locais para impulsionar a economia, atrair mais visitantes, e complementar o Geoparque com muitas outras ofertas. Percorremos e mapeámos ao pormenor uma “Rota da Gastronomia” desenhada a partir de outras rotas de degustação bem sucedidas, como por exemplo a Rota do Whisky, na Escócia. Uma Rota da Gastronomia Local poderia aumentar o turismo e fomentar o desenvolvimento sustentável económico local.

Métodos Percorremos de carro, uma rota circular de 110 km em estradas nacionais facilmente acessíveis, na região nordeste do Geoparque, guiados por António Jóia, um licenciado na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. António Jóia, no âmbito da sua dissertação de mestrado pretende promover e comercializar o conceito “*Idanha numa caixa*”, uma pequena embalagem com produtos locais: carnes, queijos, azeite e compotas de toda a região. As empresas de produtos da gastronomia local que visitámos foram limitadas às conhecidas e indicadas por António Jóia.

O objectivo da viagem foi conhecer os produtores locais, as quintas e as lojas existentes para identificar uma possível rota da gastronomia. Mapeámos as localizações de algumas lojas que já funcionam como destinos gastronómicos ou aqueles lugares que com poucas melhorias estéticas e no atendimento ao cliente, poderiam ser transformados em destinos turísticos. Alguns dos destinos turísticos mais populares da região são as ruínas romanas e edifícios históricos em Idanha-a-Velha, Monsanto (designada de “Aldeia mais portuguesa de Portugal”, durante o regime de Salazar), e o património geológico e actividades ao ar livre em Penha Garcia. Nós demos prioridade a locais gastronómicos localizados em povoações com actividades existentes, que já atraíam visitantes.

Rota proposta - 8 paragens

1. A Sede do Geoparque, em Idanha-a-Nova situa-se no Centro Cultural Raiano. Alberga actualmente uma exposição sobre equipamentos e técnicas agrícolas locais. A Sede tem sempre alguns produtos gastronómicos produzidos localmente (azeite, compotas e queijo) numa vitrine de vidro, mas nenhum dos produtos está disponível para degustação ou compra. A centralidade de Idanha-a-Nova como sede de concelho, e a localização da Sede do Geoparque, tornam-a no ponto de partida natural para qualquer rota potencial da gastronomia.
2. A Cooperativa do Azeite no Ladoeiro. A empresa está localizada a norte da estrada principal num grande edifício industrial branco, autónomo que produz azeite para os olivicultores locais. Esteticamente, as instalações são pouco atractivas para potenciais visitantes. Uma cerca com arame farpado, a falta de zona de estacionamento definida e a ausência de sinalização torna-a pouco apelativa a partir da estrada. No entanto, o interior é muito bonito e muito adequado para visitas e degustações. Os grandes espaços exteriores podiam ser facilmente transformados em pátios rústicos ao ar livre, onde os turistas podiam provar o azeite produzido no local e fazer piqueniques.
3. Lagar de Azeite, na Zebreira. As instalações estavam fechadas quando lá chegámos, por isso, não conseguimos visitar o interior. Está a apenas algumas centenas de metros a sul da estrada principal e localiza-se dentro da aldeia. A propriedade continha alguns espaços agradáveis exteriores que podem ser facilmente convertidos em instalações turísticas.
4. A “Casa do Forno” em Salvaterra do Extremo. O dono deste alojamento rural apresentou um grande cardápio, onde se salienta a ligação entre geologia, cultura e gastronomia. A sua empresa é uma candidata perfeita para qualquer rota de gastronomia no Geoparque. No entanto, actualmente a degustação das iguarias gastronómicas só está disponível para os hóspedes que ficam alojados. Para ter esta infra-estrutura como uma paragem formal ao longo da rota seria necessário alargar a sua disponibilidade a visitantes que não estejam hospedados.

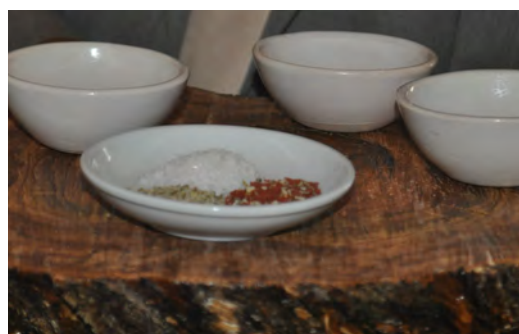
5. O Hotel de 4 estrelas nas Termas de Morfontinho. No restaurante do Hotel *Fonte Santa* localiza-se o “Bar do Azeite” muito bem decorado. Estão disponíveis para degustação cinco variedades locais de azeite e azeitonas e são servidos numa bandeja feita de madeira de oliveira. Há um menu, de azeite e sugestões de combinações de azeite e vinho, com preços razoáveis. O “Bar do Azeite” é um exemplo do tipo de infra-estruturas que iria prosperar como parte de uma rede concebida para incluir outras infra-estruturas no ramo da gastronomia.



6. Penha Garcia, tem pelo menos quatro padarias e uma empresa de produção e venda de queijos. A loja do queijo está localizada na zona adjacente à rota GR 12. Todas as lojas de pão e queijo visitadas estão focalizadas para revenda local, embora tenham capacidade adicional para se expandir para o mercado turístico. A loja de queijo produz cerca de 100 queijos por dia, e tem capacidade para duplicar a produção. Existe um pequeno espaço para revenda, dentro da loja, mas carece de informação apelativa e sinalização.



7. O Núcleo Museológico do Azeite em Proença-a-Velha trata-se de uma instalação incrível, com óptimas exposições e informações. No entanto, tem pouca sinalização e torna-se difícil visitá-lo sem um guia. Além disso, as várias instalações históricas de produção de azeite dentro e nos arredores da aldeia podiam ligar-se através de uma “Rota do Azeite” conforme descrito no Capítulo 3. A loja de recordações do museu deixa muito a desejar. Algumas garrafas de azeite são para venda, mas a degustação do mesmo não faz parte da experiência da visita, nem há outros produtos locais disponíveis para venda ao público.



8. Uma quinta com exploração agro-pecuária situada a Sul de Proença-a-Velha, no lado leste da estrada principal. A exploração agrícola, “Monte dos Barreiros”, pertence e é gerida pelo jovem agricultor João Cabral. As oliveiras têm mais de 100 anos e têm um espaço entre elas maior que o da maioria das quintas modernas, o que confere um sabor único ao azeite, sendo uma técnica de agricultura sustentável. A quinta tem cerca de 150 hectares. Actualmente, não possui instalações nem comodidades turísticas, embora o dono tenha expressado um forte desejo de fazer alguma coisa para poder atender às necessidades dos turistas ou dos que vêm para participar ao Festival Boom.



Fotografias de: Fiona Cundy,
Jessie Olson,
Jeffery Farrington.

Resultados Destaca-se a importância da necessidade de um acesso efectivo à informação sobre produtores e produtos locais. As empresas que podem alojar visitantes

que pretendam comprar produtos gastronómicos locais estão pouco publicitadas e são difíceis de encontrar, algumas só são conhecidas por residentes locais. Sem indicações, o “conhecimento local” não é “visível” para os visitantes e assim torna-se “não existente”.

Sugestões A criação de uma “Rota da Gastronomia” bem definida e sinalizada, atrairá visitantes à região do Geoparque e promoverá um desenvolvimento económico sustentável para os produtores locais. Uma parceria entre o Geoparque e produtores locais poderia potenciar uma melhor concepção e execução da nova rota. Recomendamos vários investimentos de pequena escala que poderiam ser facilmente feitos para reforçar o perfil e a capacidade de atracção das oito lojas que visitámos, bem como o perfil da própria região.



Ilustração: Fiona Cundy. Fotos de: Fiona Cundy, Jessie Olson.



Distância: 110 km
Tempo de viagem: 1 dia

ROTA DA GASTRONOMIA



Alojamentos e atrações

- Os espaços exteriores na cooperativa de Azeite do Ladoeiro e no lagar da Zebreira poderiam ser transformados em áreas para degustação. A implementação de algumas mesas e a plantação de vegetação poderiam suavizar uma estética industrial um pouco pesada.
- É possível criar alojamentos de ecoturismo num dos extensos terrenos do Monte dos Barreiros (Proença-a-Velha).
- A quinta pode também ter um projecto em que se experimente “apanhar as próprias azeitonas” ou “fazer o próprio azeite” o que potenciará enormes intercâmbios culturais entre os turistas e produtores locais.
- Criar uma zona de estar convidativa ao ar livre na loja do queijo em Penha Garcia através de melhoramentos na paisagem e na sinalização.

Sinalética e identidade

A sinalética regional, local, e do comércio precisa de ser melhorada. A sinalética regional pode apresentar a zona aos visitantes e promover a identidade regional. Os fluxos

turísticos aumentam o comércio de produtos locais, caso os visitantes saibam da existência desses produtos locais e onde os encontrar. A existência de sinalética local pode promover todas as ofertas de uma localidade e actuar como meio de captação de turistas. As explorações agrícolas individuais, os comerciantes e os produtores precisam de melhorar a sinalética para ajudar os visitantes a encontrar as suas lojas. Este tipo de sinais também promove e fomenta a identidade regional, que actualmente precisa de ser fortalecida.

É necessário relacionar a comercialização e a promoção. As lojas, hotéis, restaurantes e os produtores podem vender e promover todos os produtos locais da região. Poderiam implementar estratégias de marketing cooperativo que vai ajudar a fomentar uma identidade regional em torno da ligação entre os alimentos e a geologia do Geoparque. Isto é tão simples como ter o azeite de Ladoeiro à venda no café em frente ao parque de estacionamento principal de Penha Garcia. Tais sinergias regionais tornam as pessoas conscientes da singularidade e qualidade dos produtos locais, que já são de excelente qualidade.

Nós desenvolvemos um logotipo que identifica os pontos de interesse gastronómico (ou seja os locais onde os produtos

Ilustrações: Fiona Cundy.





ECOTURISMO NO MONTE DOS BARREIROS



COOPERATIVA AGRÍCOLA



BAR DO AZEITE NA ZEBREIRA

alimentares possam ser provados e comprados) para os turistas que estejam a visitar a zona. Seguindo estratégias anteriores, por exemplo, o logotipo do património mundial da UNESCO é utilizado nos locais que adquiriram tal estatuto patrimonial.

O Concurso do Azeite

Os produtores locais de azeite poderiam concorrer nas categorias geológicas ígneas (granito), metamórficas (xisto, quartzito) e sedimentares (argilas), havendo medalhas para o vencedor de cada categoria. Os melhores produtores não certificados poderiam ter assistência para se certificarem.

Cruzamento do marketing com a promoção

Incentivar lojas, hotéis e restaurantes a vender e promover os produtos locais.

Visões Futuras e parcerias

Como os produtores locais e donos de lojas começam a experimentar e a inovar, os municípios, o Geoparque, e o governo nacional poderiam encontrar formas de apoiar esses empreendimentos e criar um clima que favoreça a

inovação e a assunção de riscos. Os intervenientes interessados precisam também criar sinergias para ultrapassar as restantes barreiras de comunicação e criar um diálogo aberto através do qual o conhecimento local pode ser partilhado e transformar-se numa política solidária de participação de todas os intervenientes no sucesso da região.

Criar uma “Loja do Empresário”

Para gerir a burocracia envolvida na transformação de uma casa de família numa unidade de alojamento de Turismo Rural, um residente local teve que contratar um consultor especializado em tais procedimentos. Mesmo assim, o processo durou 2 anos. Talvez o Município de Idanha-a-Nova possa considerar a criação de uma “Loja do Empresário”. Esta seria um gabinete onde, da mesma forma que as já existentes Lojas do Cidadão, os indivíduos poderiam encontrar num único lugar um representante de todas as instituições e ministérios com que eles precisam lidar, a fim de prosseguir com projectos específicos (tal como a colocação de sinalética no exterior da fábrica do queijo publicitando a loja e as degustações).

Ilustração (esta página):
Fiona Cundy. Ilustração:
Crystal Ward Simons.
Fotos de: Hugo Morango.

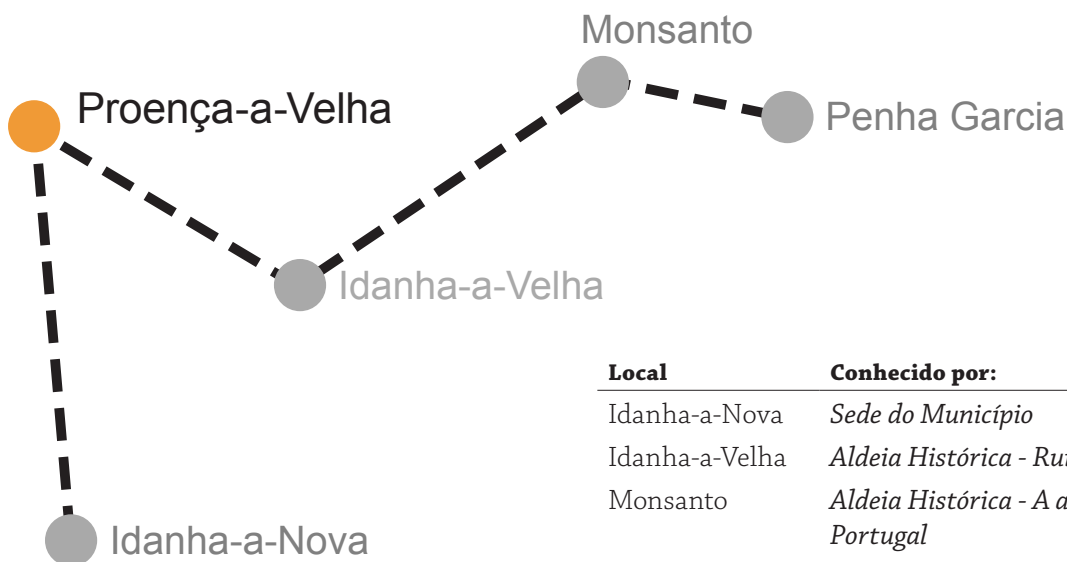
Proença-a-Velha

Desenvolver a capital do azeite da região

Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo de Sá Lemos, Hugo Morango, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons

Introdução A tradição da produção de azeite na aldeia de Proença-a-Velha é uma parte significativa da história e da cultura desta região. Esta região tem produzido azeite para uso local e exportação desde a época romana. O cultivo anual e a transformação incluem a colheita e pressionamento da azeitona, e os olivais que definem a paisagem. O azeite é parte integrante da

economia regional, da cultura e do património. Apesar desta região de Portugal ter vindo a registar um declínio económico e da população nas últimas décadas, está idealmente posicionada para capturar um interesse nascente em agroturismo, que poderia potencialmente reavivar a economia local e modos de vida tradicionais.



COLOCAR PROENÇA-A-VELHA NO MAPA

Local	Conhecido por:
Idanha-a-Nova	<i>Sede do Município</i>
Idanha-a-Velha	<i>Aldeia Histórica - Ruínas Romanas</i>
Monsanto	<i>Aldeia Histórica - A aldeia mais portuguesa de Portugal</i>
Penha Garcia	<i>A rota dos fósseis</i>
Proença-a-Velha	<i>Núcleo do azeite e rotas</i>





Património



Fabrico



Cultivo



Cultura + produtos

RECURSOS EXISTENTES PARA PROMOVER O PATRIMÓNIO

A aldeia de Proença-a-Velha situa-se no centro de uma região conhecida pela produção histórica de azeite. O desenvolvimento das Rotas do Azeite em toda a área englobará a promoção do património construído, da cultura do azeite e dos produtos associados.

Métodos e Resultados A pesquisa na aldeia de Proença-a-Velha e área circundante, permitiu inventariar os recursos locais existentes que podem ser de interesse para os visitantes. Proença-a-Velha está próxima de lagares históricos, alguns dos quais reactivados. Pesquisámos igualmente estradas e rotas de

Proença-a-Velha para Medelim e de Monsanto para Idanha-a-Velha, identificando vários locais que revelam a história da produção local de azeite desde a época romana até à década de 1930.

Propomos que estes locais históricos sejam ligados ao Núcleo do Azeite, em Proença-a-Velha, com rotas pedestres e rodoviárias. Isto irá permitir uma experiência que integra fisicamente os visitantes na paisagem produtiva e une a agricultura contemporânea às histórias do passado. Com a criação de rotas pedestres, de ciclismo e para automóveis esperamos ajudar a integrar Proença-

Ilustração: Crystal Ward Simons.
Fotos de: Hugo Morango.

a-Velha na rede mais ampla de locais turísticos, incluindo Monsanto, Penha Garcia e Idanha-a-Velha.

Na verdade, o cruzamento entre os valores singulares de cada aldeia do Geoparque é um elemento estratégico importante. Proença-a-Velha, como a “capital do azeite”, por exemplo, pode ser relacionada com Idanha-a-Velha, o local de uma cidade romana histórica importante, dado que foram os romanos quem trouxe a cultura da oliveira e a produção de azeite para a Península Ibérica e, logo, para Portugal. Desta forma, as características únicas de cada aldeia podem ser ligadas numa história de paisagens, cultura e valores comuns.

Propostas

As rotas de Proença-a-Velha

As três rotas que passam dentro e ao redor da aldeia de Proença-a-Velha irão ligar o Núcleo do Azeite à Igreja Matriz e demais capelas, à Praça do Pelourinho, aos restantes edifícios históricos e à paisagem de olival que envolve a aldeia. A intenção da “Rota do Núcleo do Azeite”, da “Rota da Aldeia” e da “Rota Histórica dos Lagares” permite aos visitantes compreender as conexões entre o olival e a produção de azeite. É necessário integrar sinalética informativa relativa às rotas. A Rota da Aldeia acompanha o registo das festividades tradicionais. A outra rota leva-nos por uma estrada histórica panorâmica até um lugar que data dos anos 1930.

Criar um programa de residência com um Chef e um Artista

Para dar início a uma nova cultura da arte culinária em Proença-a-Velha, propomos um programa de residência com um chef e um artista, que ficariam hospedados na aldeia. Em colaboração com a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, bem como outras instituições culturais, o chef e o artista viriam até Proença-a-Velha para experimentar combinações de ingredientes tradicionais com uma cozinha inovadora, criando um trabalho inspirado nas paisagens e nas pessoas. Este programa pretende utilizar a criatividade para atrair turismo e criar trabalho, incentivando a fixação de novas populações na zona.

Olivais e agroturismo

Os olivais que circundam Proença-a-Velha são parte integrante da paisagem cultural e natural. Para ligar os visitantes à tradição, e promover o desenvolvimento rural, propomos desenvolver o turismo em torno da produção agrícola. Durante o período de férias, os visitantes podem ficar na região e participar na colheita da azeitona e no processo da sua transformação em azeite, levando para casa, a par da experiência de participar num trabalho

agrícola, as azeitonas curadas e o azeite. Reconhecemos que apanhar azeitona pode ser um trabalho duro, e assim a experiência dos visitantes seria necessariamente limitada, não constituindo a verdadeira força de trabalho dos produtores de azeite. A colheita coincide com as festividades locais do Natal, que incluem um antigo ritual solar (solstício de Inverno), que consiste em acender uma grande fogueira (o Madeiro) na véspera de Natal com fins propiciatórios. Além disso, Proença-a-Velha fica a 45 minutos de carro da montanha com mais neve em Portugal, a Serra da Estrela, o que atrai muitos turistas também.

Prova do Azeite

Propomos que o Núcleo do azeite em Proença-a-Velha inclua um pequeno café, e aumente os bens disponíveis para venda incluindo azeite de alta qualidade, alimentos, roupas e souvenirs. O café e loja incluiriam um bar de degustação de azeite para promover a produção local, que estaria directamente ligado aos produtores na área. Provar o azeite das quintas próximas incentivaria os turistas a explorar os olivais e os lagares da região, expandindo assim o tempo gasto na região e aumentando a procura de azeites especiais.

Praça do Pelourinho

Propomos diversas formas para tornar visíveis as actividades e tradições que ocorrem ao longo de todo o ano. Esta praça central é o local ideal para o desenvolvimento de atracções turísticas relacionadas com a azeitona e outros alimentos de alta qualidade. As possibilidades incluem um restaurante com esplanada que sirva pratos locais, o desenvolvimento da interpretação de eventos históricos, a instalação de candeeiros de azeite tradicionais, lojas e alojamento para turistas. Um painel ao serviço da comunidade poderia listar os eventos festivos da região, incluindo toda a área do Geoparque. A praça seria, deste modo, estabelecida como um centro cultural permanente.

Interpretação: O Património do Azeite

Recomendamos ligação com o museu da aldeia e paisagem através de informação pouco evasiva mas de meio interpretativo. O museu pode ser o ponto de partida para uma experiência ao ar livre. Sugere-se o seguinte para o Museu do Azeite:

- Diversificar os meios de comunicação com exposições interativas e estratégias de jogo;
- Diversificar os temas relacionados com azeite, tais como as histórias de vida dos trabalhadores, medicina popular, religião e folclore religioso;

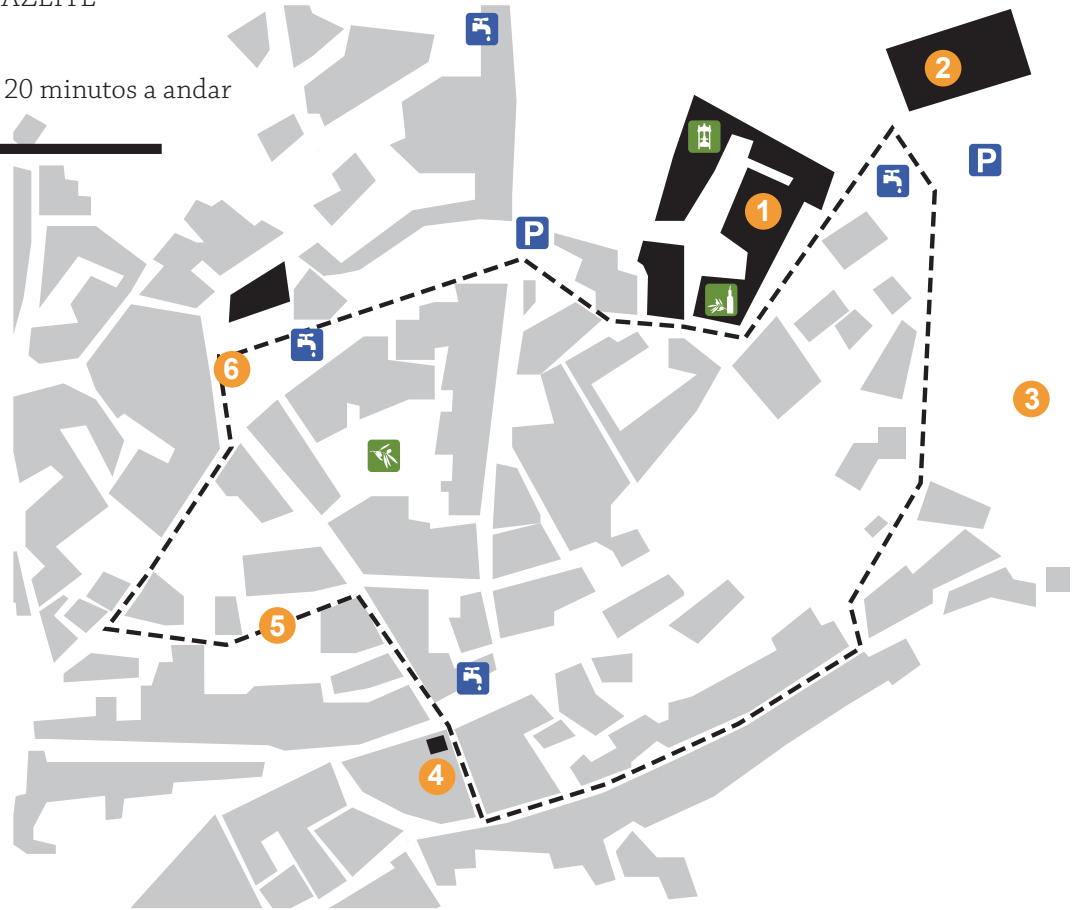
ROTA DO MUSEU DO AZEITE



20 minutos a andar

100 metros

- 1 - Núcleo do Azeite
- 2 - Igreja Matriz
- 3 - Sítio histórico do Castelo
- 4 - Torre do Relógio
- 5 - Praça do Pelourinho
- 6 - Hospital, Água

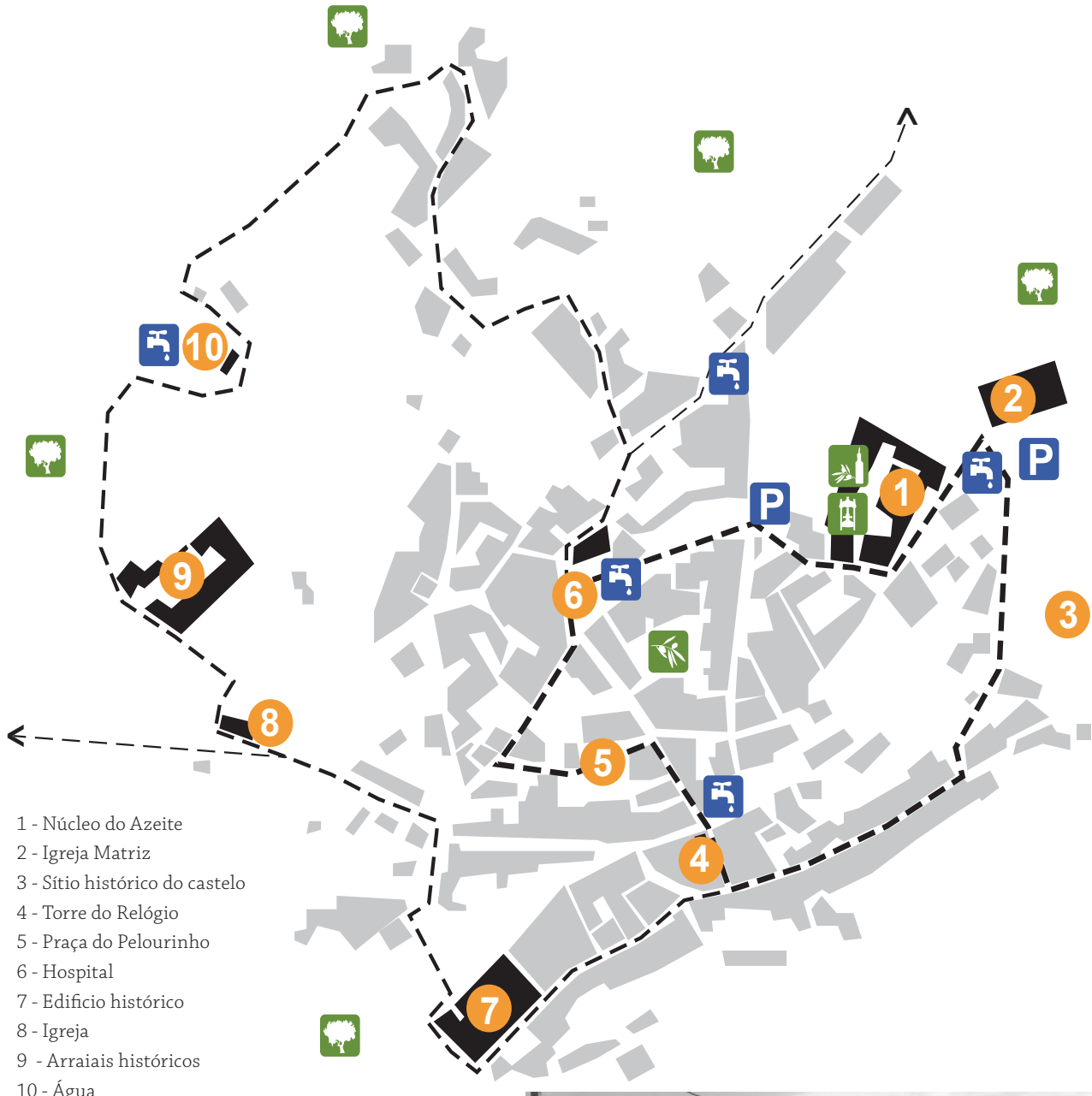


- A Rua do Castelo, antes do desenvolvimento
- B Depois do desenvolvimento revitalizar antigos edifícios + envolver os residentes locais

Ilustrações (No cima da página seguinte): Catherine Sherredan, Crystal Ward Simons. Ilustrações (centro inferior, página seguinte): Darryl Jones. Fotos de: Hugo Morango.



ARTISTA E CHEF EM RESIDÊNCIA, no Núcleo do Azeite



- 1 - Núcleo do Azeite
- 2 - Igreja Matriz
- 3 - Sítio histórico do castelo
- 4 - Torre do Relógio
- 5 - Praça do Pelourinho
- 6 - Hospital
- 7 - Edifício histórico
- 8 - Igreja
- 9 - Arraiais históricos
- 10 - Água

ROTA DA ALDEIA



Uma hora a andar

100 m

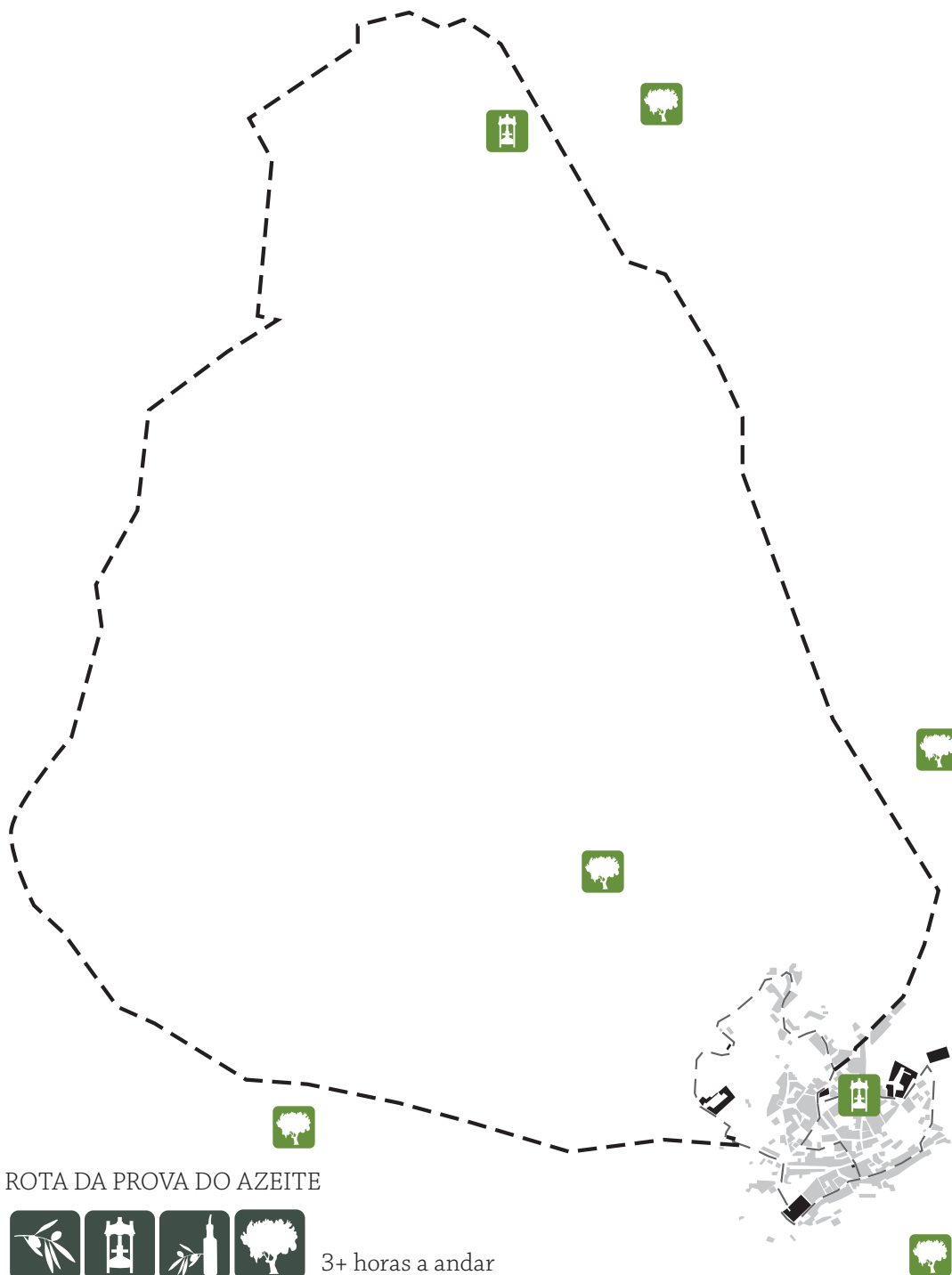


D Praça da Vila, antes do desenvolvimento.

E Depois do desenvolvimento, Restaurante local com esplanada.

F Depois do desenvolvimento, candeeiros cerimoniais a azeite.





ROTA DA PROVA DO AZEITE



3+ horas a andar

Ilustrações (no cima): Catherine Sherredan, Crystal Ward Simons.
Ilustrações (em baixo): Darryl Jones.
Fotos de: Hugo Morango



- Traduzir as informações sobre o museu e as novas informações para Inglês e Espanhol, seja em panfletos ou áudio;
- Desenvolver actividades para os grupos familiares;
- Aumentar a visibilidade de Museu do Azeite através de sinais atraentes e materiais promocionais.

Proença-a-Velha Brochura e Panfletos

Muitas aldeias no Geoparque já têm brochuras ou folhetos. O folheto de Proença-a-Velha irá fornecer mapas das rotas do azeite mais informação sobre cada um dos quatro temas de desenvolvimento sobre o azeite: Herança, fabrico, cultivo, cultura e produtos.



As Rotas do Azeite

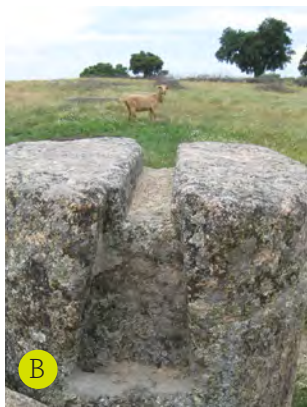
Propomos várias rotas para ligar as aldeias e outros pontos de interesse na área em estudo. Estas rotas



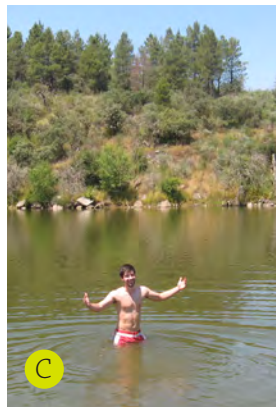
A tradição da colheita da azeitona atrairá residentes e visitantes com a sinalética indicada



Acampamento e sítio para descansar, com água potável



Lagares de azeite romanos



C) Rota do lado do rio para natação e ponte pedonal para atravessar

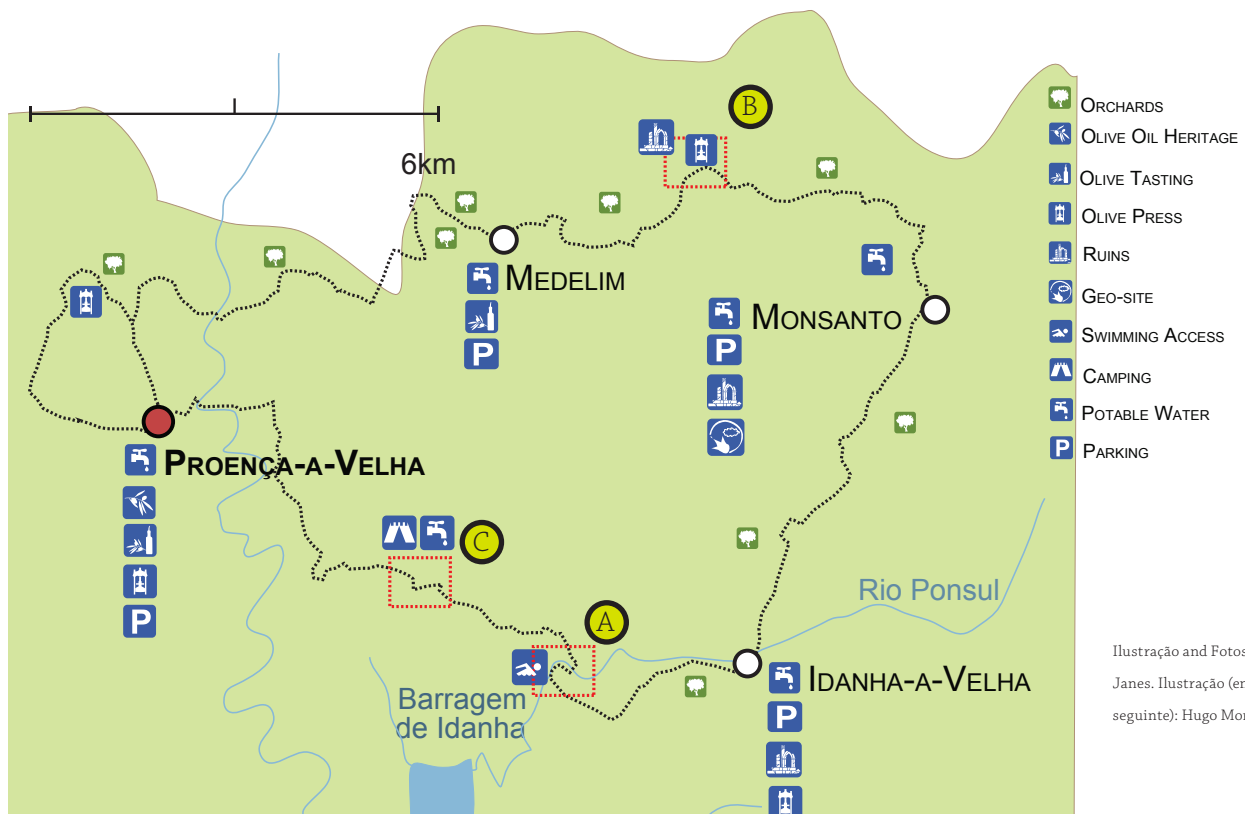


Ilustração and Fotos de: Kelly Janes. Ilustração (em cima, página seguinte): Hugo Morango.

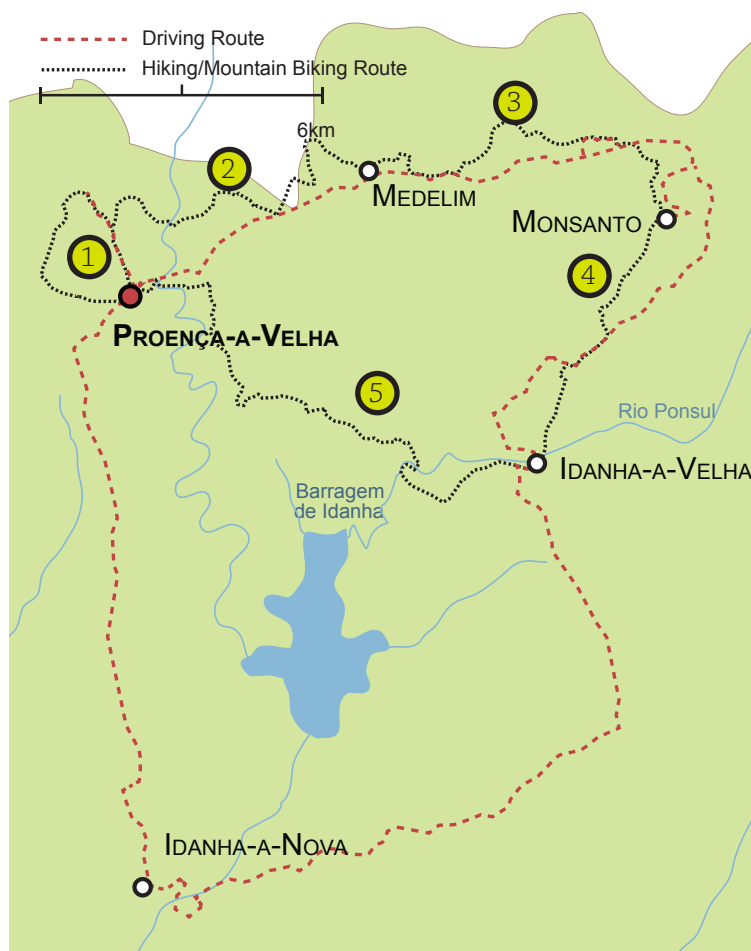
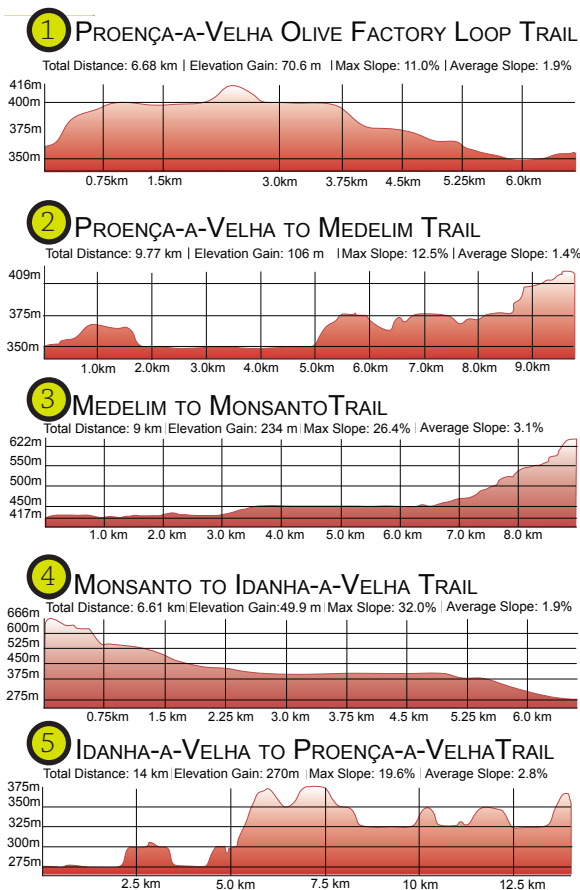
ROTAS REGIONAIS QUE INCLUEM PATRIMÓNIO RELATIVO À PRODUÇÃO DE AZEITE

mais longas têm a vantagem de ter estradas panorâmicas, caminhos entre sítios arqueológicos, aldeias, e a intersecção de pontos de interesse ecológicos e geológicos.

Entre Proença-a-Velha e Idanha-a-Velha, identificamos dois desses locais. Um pode tornar-se um local para acampar à noite e descansar durante o dia. Com um edifício histórico reconvertido e tendas “yurt” todo o ano, os pedestrianistas visitantes terão tendência a parar durante a jornada para beber água fresca e descansar. Perto da barragem de Idanha, os excursionistas podem refrescar-se com um mergulho no Rio Ponsul. Uma nova ponte pedonal para passar por cima do rio pode ligar as duas rotas e incentivar a atenção para com o rio. Entre Monsanto e Medelim, uma estrada cénica traz visitantes até um local arqueológico onde ainda existem vestígios de lagares romanos como ponto de interesse. As aldeias ao longo de uma rota maior para ciclistas, motoristas e pedestrianistas experientes, poderiam oferecer instalações para passar a noite, restaurantes e outros serviços que promovam o turismo. É igualmente

projectada uma rota em estrada pavimentada para automóveis ou para ciclismo, e outra para pedestrianistas e amantes do ciclismo nas montanhas, nas estradas de terra existentes. Cada parte leva a pontos de interesse particular. A sinalização e a manutenção do trilho deverão ser melhoradas.

Conclusão Através da nossa proposta de uma série de rotas relacionadas entre si, que ligam a paisagem, o património, a cultura e o turismo, esperamos mostrar a possibilidade de criar um modelo de desenvolvimento de base local e, portanto, sustentável, sem recorrer a elementos exógenos (no máximo, por exemplo, um hotel de cinco estrelas ou um parque temático tipo Disney). É possível aproveitar os recursos existentes, como a conexão entre os moradores locais, para que o projecto se torne mais forte, dado que são eles que conhecem as diferentes fases do ciclo produtivo e do consumo do azeite e da azeitona.



ROTAS COM PATRIMÓNIO RELATIVO À PRODUÇÃO DE AZEITE: PEDESTRES, PARA BICICLETAS E AUTOMÓVEIS



Contrabandistas como heróis locais; Origem do contrabando; uma nova "Rota do Contrabando"

Ilustração: Shannon Fialia.

ERGES RIVER GORGE

Rota do Contrabando

Desenvolver e Interpretar as rotas históricas dos contrabandistas para visitantes contemporâneos

Michael Cook, Shannon Fiala, Pedro Gallardo

Introdução A actividade de contrabandear mercadorias através da fronteira entre Espanha e Portugal é tão antiga quanto a própria fronteira. Nas aldeias portuguesas situadas a leste, como Penha Garcia e Salvaterra do Extremo, a população local contrabandeava uma grande variedade de produtos para melhorar a sua qualidade de vida e evitar os custos associados ao comércio oficial. Nesta região da fronteira, o contrabando tornou-se muito importante durante e depois da guerra civil espanhola, quando a distribuição de bens era racionada. Embora o Geoparque Europeu esteja localizado no lado Português da fronteira, esta zona conhecida como “a raia” ou região da fronteira, estava fortemente ligada à Espanha e ao resto da Europa através desta rede de comércio ilegal. Como vimos através da nossa pesquisa, “a raia” não é apenas uma região geográfica, mas também uma identidade que capta o espírito independente e rebelde do seu povo. Na verdade, aqui a identidade local está fortemente associada às especificidades do espaço-lugar. A vida dos que vivem na fronteira do país está geográfica e socialmente ligada à paisagem.

Os contrabandistas contrabandeavam uma ampla gama de produtos e mercadorias em ambos os sentidos da fronteira tais como café, tabaco, grãos, cavalos, e até mesmo pessoas, enfrentando condições extremas para o conseguir: o terreno acidentado da garganta do rio Erges, o mato denso, a exaustão pelo calor, os guardas armados, cobras venenosas, entre outros obstáculos e perigos. A Guarda Civil Espanhola era conhecida por ser particularmente brutal com os contrabandistas. Se um contrabandista fosse capturado em Portugal, poderia passar somente alguns dias na prisão. Se fosse capturado do lado espanhol da fronteira, poderia ficar aprisionado durante meses. Histórias de tiros, fugas ousadas, emboscadas na escuridão da noite e bandos de foragidos são uma reminiscência do que os americanos pensam do “oeste selvagem”. Como resultado, os contrabandistas eram respeitados e até mesmo considerados heróis nas suas aldeias. Assim, o contrabando, mais do que apenas um trabalho, tornou-se uma tradição e um modo de vida.

Métodos Explorámos os modos de preservar e partilhar a história do contrabando na região do Geoparque entre os moradores locais e os visitantes. Para isso, fornecemos sugestões de como aumentar a actividade do turismo relacionado a este património cultural. Entrevistámos três

homens locais, todos ex-contrabandistas, em Penha Garcia e Salvaterra do Extremo. Fizemos uma caminhada guiada ao desfiladeiro do Erges para experimentar, em primeira mão, a antiga rota dos contrabandistas através do rio até à aldeia espanhola de Zarza la Mayor. A partir destes relatos e experiências, propomos a “Rota dos Contrabandistas” desde Salvaterra do Extremo até Zarza la Mayor, e a criação de um centro interpretativo localizado em Salvaterra do Extremo

Histórias dos contrabandistas

Tó Furtado e Panículos, em Penha Garcia

A 17,9 Km da fronteira com Espanha, em Penha Garcia, entrevistámos dois homens locais, o Tó Furtado e o Panículos, sobre as suas experiências de contrabando dentro e fora da aldeia.

O Tó Furtado (Tó) começou a contrabandear em 1967 com 17 anos de idade em resposta à pobreza. Andámos pela aldeia com o Tó, enquanto este nos ia contando histórias e apontando para sítios significativos, tais como buracos de bala na parede de um edifício, disparadas por um guarda para assustar os contrabandistas. Panículos começou a contrabandear em 1941 quando tinha 14 anos. Mais tarde, encontrámo-nos com os dois homens em casa do Panículos. Ambos mantiveram o entusiasmo e a alegria enquanto contavam as histórias do contrabando na fronteira. Tomámos conhecimento de que na década de 1950 a maioria dos homens em Penha Garcia trabalhavam nos campos agrícolas. Eram os jornaleiros, pagos à jorna (um dia de trabalho). Assim, o trabalho dependia da sazonalidade da economia agrícola e os rendimentos não só eram baixos, como também incertos. Aos olhos dos homens, o contrabando representava uma opção válida de ganhar a vida. O Tó mostrou-nos também uma área onde iam minerar quartzo, que depois era trocado ou vendido em contrabando. Na realidade, quase metade da população de Penha Garcia estava envolvida no contrabando de um minério.

Os contrabandistas portugueses tinham que percorrer cerca de 40 km desde Penha Garcia, em terreno irregular, até que chegassem à aldeia de Moraleja, em território espanhol, onde se encontravam os seus cúmplices.

Vendiam as mercadorias que levavam de Portugal ou

compravam bens para trazer para cá. As viagens eram feitas geralmente durante a noite, a coberto da escuridão. Os grupos de homens dispersavam-se por todo o território, mas também houve aqueles que viajavam sozinhos. Embora fosse um desafio, o terreno acidentado ajudava os contrabandistas a evitar os guardas. Se fosse a pé, um homem podia carregar cerca de 20 a 25 kg de mercadorias de cada vez. Normalmente, os bens transportados pelos contrabandistas eram propriedade de um rico empresário de Penha Garcia ou Moraleja. Ocasionalmente, os produtos comercializados eram comprados e vendidos sem intermediários envolvidos, e, por vezes os homens carregavam entre 5 a 10 quilos de mercadorias que adquiriam para uso próprio. O lucro destas vendas ia directamente para o contrabandista ou este recebia uma compensação da parte dos empresários. Utilizavam frequentemente animais de carga, geralmente cavalos ou mulas. Tó recorda a história de um contrabando de vinte e cinco animais por um grupo de 20 pessoas e outro de 40 cavalos.

O volfrâmio das minas da região foi contrabandeado durante a II Guerra Mundial. Mais tarde, os emigrantes ilegais eram também contrabandeados através da fronteira de Espanha, em direcção a França. Até 1974, o regime político português de direita controlava a circulação de pessoas em toda a fronteira; as pessoas que desejam fugir da pobreza rural, procurando uma vida melhor na França, Alemanha ou na Suíça, tinham que a atravessar ilegalmente.

O Tó e o Panículos estão ambos reformados e vivem em Penha Garcia. Após deixar o contrabando, Panículos foi pescador, apanhando peixe na barragem de Idanha-a-Nova que vendia nas aldeias vizinhas. Deslocando-se de motocicleta. Hoje, vive uma vida descontraída em casa com a sua esposa. De igual modo e após deixar o contrabando, Tó Furtado trabalha agora com a mulher na sua exploração agrícola do outro lado do vale.

Ti'chico, em Salvaterra do Extremo

Entrevistámos igualmente o Ti'chico em Salvaterra do Extremo, uma pequena aldeia a apenas 1 km da fronteira com Espanha. Ti'chico começou a contrabandear em 1931, aos 10 anos de idade, e, tal como os outros homens, continuou até que Portugal aderiu à União Europeia em 1986. Ti'chico lembrou todos os tipos de mercadorias que contrabandeavam e os perigos que enfrentavam para o fazer, ressaltando que até as mulheres contrabandearam durante a Guerra Civil Espanhola para obter os materiais necessários para fazer têxteis, que tinham sido racionados devido à guerra. No início a actividade não era considerada ilegal. Os produtos passavam de um lado para o outro da fronteira, porque “o território era todo o mesmo”. Para eles,

não havia distinção de países. Só depois da Guerra Civil Espanhola a segurança na fronteira se tornou rigorosa.

Para o Ti'chico o maior obstáculo que encontravam na passagem da fronteira era o rio Erges. Nesta região, o seu leito encaixa num desfiladeiro profundo de paredes íngremes. Cruzavam-no com um sistema simples de cordas e contrapesos que tinham que elevar durante a noite. Relembrou alguns acidentes ocasionais e que os guardas disparavam tiros enquanto eles tentavam atravessar. Também subornavam a polícia com sacos de 50 kg de café. Quando eram apanhados, davam parte dos bens à polícia para evitar a prisão. Ti'Chico viveu uma vida difícil como contrabandista, mas agora passa o seu tempo na companhia dos amigos.

Enquanto estivemos em Salvaterra do Extremo, andámos pela aldeia e arredores, até ao Salto de Cabra, onde se avista o rio Erges. Um guia local mostrou-nos o terreno agreste atravessado pelos contrabandistas e o local onde montavam o sistema de roldanas para passar as mercadorias através do desfiladeiro do rio.

Sugestões

Turismo do Contrabando

Propomos um trilho interpretativo por Salvaterra do Extremo que capte o sentido de perigo e heroísmo dos contrabandistas. Esta pista poderia ter sinalética e um panfleto associados, mostrando aos participantes as dificuldades existentes, forçando-os a fazer escolhas ao longo da rota. Numa intersecção, por exemplo, poderia estar uma placa a avisar: “A polícia está ao fundo da passagem! “Vai para a esquerda e esconde-te no armazém do teu primo ou vai para a direita para fugir deles a correr!”, algo que é baseado numa história contada pelo Tó Furtado. Este trilho pode associar negócios locais já envolvidos na promoção do geoturismo, como a Casa do Forno, e incentivar outras empresas a envolver-se na promoção do “turismo do contrabando.” Este percurso também pode ser suportado por um centro interpretativo em Salvaterra do Extremo, à semelhança do de Idanha-a-Nova. De uma forma criativa, este centro podia proteger esta herança cultural antes que se perca, recuperando estas histórias de vida

Rota de Contrabandistas

Em Salvaterra do Extremo devia investir-se numa “Rota de Contrabandistas” associada ao PR1, que liga Portugal a Espanha e ao resto da Europa. Este trilho podia estender-se desta aldeia até Zarza la Mayor, que fica do outro lado do rio Erges, em Espanha. A rota deverá incorporar traços marcantes da componente histórica da rota dos contrabandistas, tais como os sítios onde armazenavam

Fotos de: Michael Cook.
Ilustração: Shannon Fialia, Michael Cook.



“Tó Furtado”

Nascimento: 1947 | 64 anos
Início: 17 anos



“Panículos”

Nascimento: 1927 | 84 anos
Início: 14 anos



“Ti'chico”

Nascimento: 1920 | 91 anos
Início: 10 anos

CONTRABANDISTA

SMUGGLERS' PROFILES



Watch out!
Your horses ran away. Go uphill to try to retrieve them and risk getting caught. Or go downhill to get help.



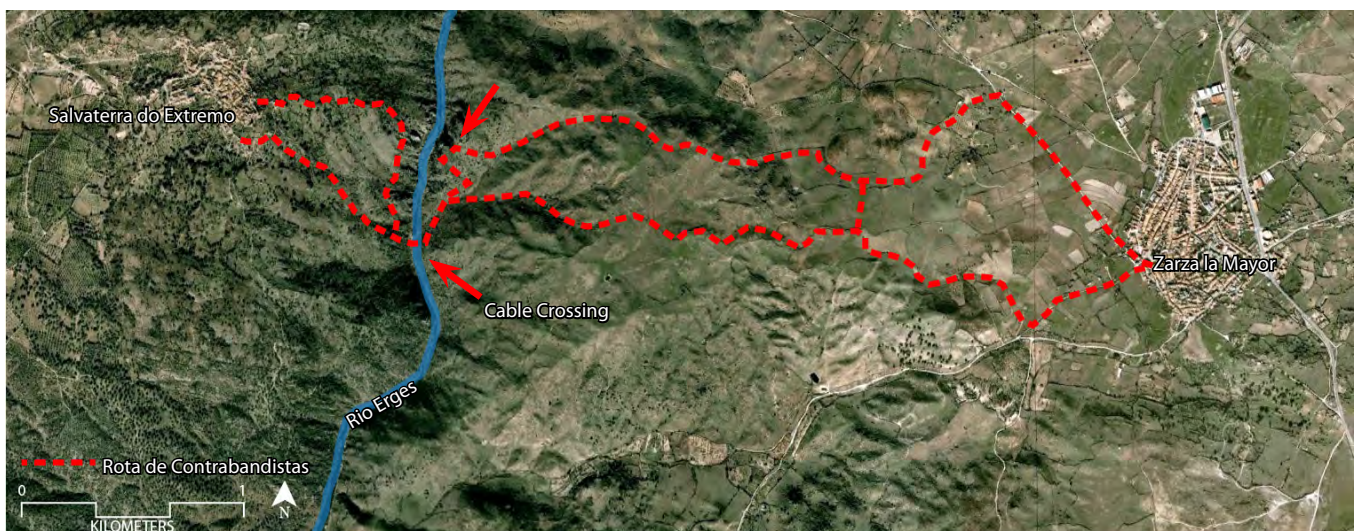
PERCURSO INTERPRETATIVO e produtos dos contrabandistas em Penha Garcia

a mercadoria, sinalética interpretativa, um sistema de cordas e roldanas para atravessar o rio Erges. Embora este sistema tenha de levar em consideração o habitat sensível das aves protegidas, poderia funcionar como um recurso que preserva a história dos contrabandistas, capaz de atrair visitantes a Salvaterra do Extremo. Esta rota seria inferior a 5 km para cada lado, podendo ser facilmente feita num dia de caminhada.

Conclusão Embora mais conhecido pelos seus valores geológicos, o Geoparque tem uma vertente cultural rica, nomeadamente através das histórias de vida do contrabando. O desenvolvimento de uma “Rota de contrabandistas” oferece a oportunidade de atrair visitantes regionais por meio da interpretação e educação nos valores culturais e patrimoniais. As histórias de vida dos contrabandistas demonstram aos visitantes e aos moradores locais como este espaço, no limite de Portugal, era de facto o centro de uma ampla rede económica de distribuição, que ilustra, de maneira clara, a relação entre as escalas local e global.

A integração do comércio local em Salvaterra do Extremo, incluindo a Casa de Forno, pode reforçar a ligação entre a cultura contemporânea e a paisagem histórica. As crianças e as famílias poderiam, por exemplo, comprar geo-biscoitos ou geo-pizzas e “contrabandear-los” pela fronteira para o almoço em Espanha.

O momento de contar as histórias de vida dos contrabandistas é agora. E urge fazê-lo. Os homens e mulheres que exerceram esta actividade e que podem contar histórias acerca dela são idosos. Há o perigo destas pessoas morrerem e levarem com elas a possibilidade de recuperar e registar para a posteridade o mundo dos contrabandistas que marcaram a região durante décadas



ROTA DOS CONTRABANDISTAS proposta desde Salvaterra do Extremo a Zarza la Mayor

Aves, Morcegos e Pedestrianistas

Revitalizar a Rota dos Abutres em Salvaterra do Extremo e a Rota das Minas em Segura

Acacia Bastos, Tami Church, Ana Lima, Alda Mesquita, Pedro Pinto, Monika Wozniak

Introdução A parte Leste do Geopark Naturtejo tem uma história e recursos biológicos significativos. O Rio Erges corre através do seu magnífico Canhão fluvial, delimitando a fronteira entre Portugal e Espanha. Existem duas rotas próximas das aldeias de Salvaterra do Extremo e Segura: a Rota dos Abutres e a Rota das Minas. A maioria dos visitantes da região apenas se desloca a Salvaterra do Extremo para percorrer a Rota dos Abutres e muito poucos o fazem na aldeia vizinha de Segura, apesar da sua beleza cénica, fauna abundante e rica história mineira.

Métodos A equipa do Geoparque sugeriu um percurso pedestre não marcado, através do terreno acidentado para atrair mais viajantes aventureiros à área. Em Segura, explorámos a possibilidade de uma rota não marcada através do canhão fluvial do Rio Erges, com início no ponto de partida da Rota das Minas. Caminhámos rio acima ao longo da sua margem direita, subindo e descendo penedos e elevações e por vezes vagueando entre poças de água. Encontrámos vida selvagem abundante e diversa enquanto circulávamos ao longo do escarpado canhão fluvial, incluindo o Abutre Negro, o Abutre do Egito, o Grifo e a Cegonha-preta. Alguns deles voaram bem pertinho das nossas cabeças e outros estavam pousados no alto das escarpas a olhar para nós. Para além disto, ainda percorremos a porção da Rota dos Abutres onde o Rio Erges entra no Canhão, a qual considerámos a secção mais cénica e rica em fauna desta rota em particular.



Ilustração: Tami Church

ROTAS EXISTENTES em Salvaterra do Extremo (PR1) e Segura (PR4)

Explorámos também duas porções da Rota das Minas em Segura: (1) a parte que conduz à Lavaria, e (2) a parte que conduz às Minas de Estanho e Volfrâmio. A porção que conduz às Minas de Estanho e Volfrâmio tem um enorme potencial para que o seu interesse possa ser aumentado, e o Geopark pretende potenciar a experiência que os utilizadores ali podem ter. A equipa do Geopark fez-nos uma visita guiada na Rota, explicando a história da actividade mineira e como estas minas em particular alteraram a paisagem. A área está dotada com escombrelas e galerias de minas. Vegetação alta e abandonada cobre agora a maioria das escombrelas e cria uma paisagem ondulante. No final da Rota fomos autorizados a entrar numa galeria abandonada, onde examinámos ouro residual, vestígios da infra-estrutura mineira e observámos morcegos no seu tecto. A Equipa do Geopark informou-nos das três maiores preocupações relativas aos visitantes da mina: (1) a estabilidade da mina é questionável e pode colocar em risco a segurança dos visitantes; (2) os poços de exploração da mina que se localizam na paisagem estão cobertos muitas vezes pela vegetação e colocam em risco a segurança dos visitantes que saiam da rota demarcada; e (3) os morcegos são sensíveis à perturbação e requerem que os visitantes sejam cuidadosos com eles.

Sugestões Para aumentar a experiência turística ao longo da Rota das Minas existem diversas oportunidades: (1) melhorar a visibilidade da rotas existentes, (2) aumentar as oportunidades educativas em locais seleccionados, e (3) potenciar a sinergia entre a geologia, a observação de aves e a cultura da área.

Articular oportunidades ao longo da Rota das Minas e da Rota dos Abutres

Recomendamos uma nova “Rota do Rio”, que tenha início no Posto de Turismo de Segura. Caminhando ao longo do rio poderá eventualmente regressar à Rota das Minas, no ponto onde se cruza o Rio Erges, na Azenha do Roque, um moinho de rodízio histórico. Durante a nossa visita que decorreu no início do Verão, encontrámos uma zona intransponível com água perto do moinho. Nós não estávamos equipados com roupa impermeável de forma a fazermos uma travessia sem nos molharmos, por isso fomos forçados a ir à volta, e por isso não foi possível regressarmos à Rota das Minas. Porém, a água foi muito refrescante. Os pedestrianistas de final de época ou os que vierem equipados com mochilas impermeáveis conseguirão percorrer a Rota na sua íntegra e desfrutar da sua fabulosa paisagem, das suas características geológicas impressionantes e os encontros com a vida selvagem, bem de perto.

O nosso plano liga os visitantes em Salvaterra do Extremo





- Assinalar as porções da rota com melhores oportunidades de observação de aves
- Rota do Canhão fluvial de Salvaterra
- Rota do Canhão fluvial de Segura
- Inclui um nova Rota do rio; Fornecer direcções para viajar entre as duas rotas

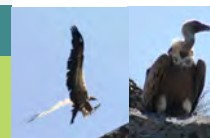


BIRDS OF THE ERGES RIVER VALLEY

The Erges River Valley is home to many impressive bird species that are emblematic of the region. In particular, the bold cliffs and canyons provide excellent opportunities to view vultures, eagles, and storks.



Aegypius monachus
Black (cinereous) Vulture | Abutre-preto
R5
ID: 98-107 cm tall; 2.4-2.7m wingspan. Huge vulture. Short, slightly wedge-shaped tail; all dark brown. Head covered with blackish down. Massive beak. **Habitat:** Forested areas in hills and mountains. Forages over open terrain, including forest, bare mountains, steppe and open grasslands. Nests built in trees or on rocks.



Gyps fulvus
Eurasian griffon vulture | Griffão (-comum)
R4/MP4
ID: 110 cm tall; 2.3-2.8 wingspan. Nearly bald head and neck covered with white down and collar of white feathers. Weak beak. **Habitat:** Nests in large colonies on large cliffs, walls of ravines, and precipices or in trees. Roosts and rests on large cliffs and forages over surrounding open countryside. Avoids woodlands.



Neophron percnopterus
Egyptian vulture | Britangão
E4/MP4
ID: 58-70 cm tall; 1.5-1.7 wingspan. Small vulture white to pale grey plumage, contrasting black flight-feathers and bold yellow bare skin on the face. Long, narrow tail with yellow base and black tip. **Habitat:** Nests on ledges or in caves on low cliffs, crags, rocky outcrops, but occasionally also in large trees. Forages over open, often arid, country.



Ciconia nigra
Black stork | Cegonha-preta
E4/I5
ID: 95-100 cm tall; 1.4-1.5 m wingspan. White underside contrasts with mostly black plumage. Bright red legs and beak. **Habitat:** Prefers old, undisturbed, open forest and woodland mountains and open grasslands. Nests in cliffs or trees with large canopies. Forages in shallow water. Avoids large bodies of water or areas of dense forest.



Merops apiaster
European Bee-eater | Abelhaneco (-comum)
E2/MP2
ID: 27-29 cm tall; 36-40 cm wingspan. Colourful bird with an unmistakable appearance. **Habitat:** Open landscapes with sheltered valleys; grassy, marshy terrain with few trees. Diet mainly bumblebees and honeybees. Forages from perch, making lengthy forays after a passing insect. Excavates a nesting burrow, usually in a vertical earth or river bank.

Salvaterra Canyon Route
TIME: leisurely 2 hours
DIFFICULTY: low-moderate

The Salvaterra Canyon Route – a portion of the Vultures Route, can be accessed from the center of Salvaterra do Extremo.

There is an interpretive board in the center of town by the church (top photo) that will direct you to the trail.

While on the trail, you will travel through the outskirts of town, down rocky terrain, to a riparian meadow with many wildflowers and butterflies.

Along the way, you have the opportunity to experience the bird observatory, view the Castillo de Penafel, and enjoy expansive vistas.

The Erges River Canyon is one of the many geomonuments in the Naturtejo Geopark.

Segura Canyon Route
TIME: active 3-5 hours
DIFFICULTY: moderate-high

The Segura Canyon Route – a portion of the Mines Route, can be accessed from the Tourism Office south of the center of Segura. This river route begins with the fishing trail from the Tourism Office down to the river. There is no defined trail, as you will be following the river's natural course upstream to Azenha do Roque.

Hop from boulder to boulder, crossing both sides of the river as needed to make your way upstream. You will be treated to magnificent terrain and upclose views of black storks, griffon and Egyptian vultures as they soar above your heads.

Water levels in the canyon vary by season, and this hike is only recommended in the summer months when the river is low. It is an active hike which would benefit from a moderate degree of fitness.

At Azenha do Roque, enjoy a relaxing swim or continue along the Mines Route to return to the trailhead. The mines of this region and the Erges River Canyon are two examples of geomonuments in the Naturtejo Geopark.








AVES DO VALE DO RIO ERGES

birdwatching in the NaturTejo Geopark



LEGEND

CHARACTERISTIC BEHAVIOR

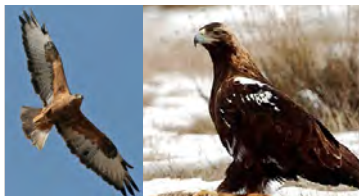
-  soaring
-  stalking /probing
-  ground foraging
-  aerial diver
-  foliage gleaner
-  flycatching
-  diver

STATUS

- R** resident
- E** breeding
- I** winter visitor
- MP** passage visitor
- 1** very abundant
- 2** abundant
- 3** common
- 4** scarce
- 5** rare

good conduct

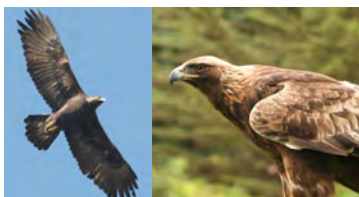
- Act in ways that do not endanger the welfare of birds or other wildlife.
 - Observe and photograph birds without knowingly disturbing them in any significant way.
 - Avoid chasing and repeatedly flushing birds.
 - Keep an appropriate distance from nests and nesting colonies
- Act in ways that do not harm the natural environment.
 - Observe and photograph birds without knowingly disturbing them in any significant way.
 - Stay on existing roads, trails and pathways whenever possible to avoid trampling or otherwise disturbing fragile habitat.
 - Leave all habitats as we found it.
- Respect the rights of others.
 - Respect the privacy and property of others.
 - Practice common courtesy in our contacts with others.



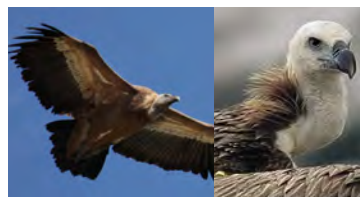
Aquila adalberti
Spanish Imperial Eagle | Águia-imperial (-ibérica) **R5**
ID: 75-84 cm tall; 1.7-2m wingspan. Large, dark brownish-black with prominent white "shoulders". **Habitat:** Dunes, woodlands, plains, and marshes and high mountain slopes of the Tejo River where irrigated farmland is absent, and prey (rabbits) are abundant. Began nesting again in Portugal in 2004 after a 25 yr absence.



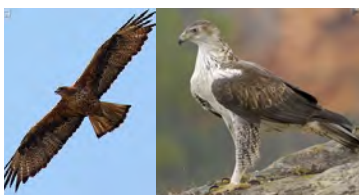
Aegypius monachus
Black (cinereous) Vulture | Abutre-preto **R5**
ID: 98-107 cm tall; 2.4-2.7m wingspan. Huge vulture. Short, slightly wedge-shaped tail; all dark brown. Head covered with blackish down. Massive beak. **Habitat:** Forested areas in hills and mountains. Forages over open terrain, including forest, bare mountains, steppe and open grasslands. Nests built in trees or on rocks.



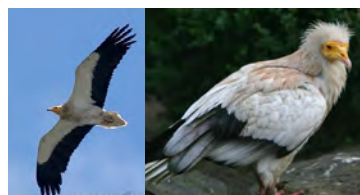
Aquila chrysaetos
Golden Eagle | Águia-real **R4**
ID: 76-104 cm tall; 2.2 m wingspan. Very large raptor, dark brown all over, with golden sheen on head. Long and broad wings and tail. **Habitat:** Open country, in prairies, tundra, open coniferous forest and barren areas, especially in hilly or mountainous regions, nesting on cliff ledges and in trees.



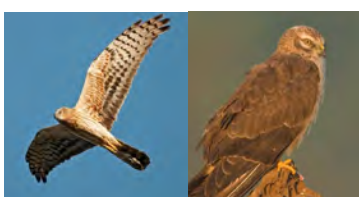
Gyps fulvus
Eurasian griffon vulture | Grifo (-comum) **R4/MP4**
ID: 110 cm tall; 2.3-2.8 wingspan. Nearly bald head and neck covered with white down and collar of white feathers. Weak beak. **Habitat:** Nests in large colonies on large cliffs, walls of ravines, and precipices, or in trees. Roosts and rests on large cliffs and forages over surrounding open countryside. Avoids woodlands.



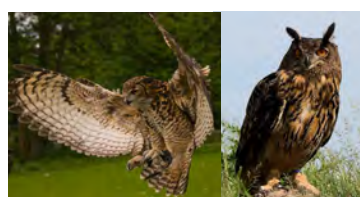
Hieraaetus fasciatus
Bonelli's eagle | Águia-perdigueira **R4**
ID: 65-72 cm tall; 1.5-1.8 m wingspan. Dark brown upper parts, white underbelly with dark bands, underside of the tail is white with a single broad black band at the end. **Habitat:** warm, mountainous regions, nesting on cliff edges and sometimes on trees typically in scrub-dominated areas.



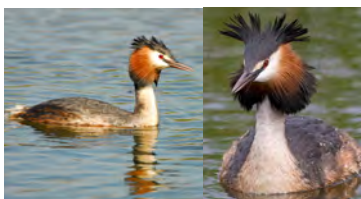
Neophron percnopterus
Egyptian vulture | Britango **E4/MP4**
ID: 58-70 cm tall; 1.5-1.7 wingspan. Small vulture white to pale grey plumage, contrasting black flight-feathers and bold yellow bare skin on the face. Long, narrow bill with yellow base and black tip. **Habitat:** Nests on ledges or in caves on low cliffs, crags, rocky outcrops, but occasionally also in large trees. Forages over open, often arid, country.



Circus pygargus
Montagu's Harrier | Águia-caçadeira **E2/MP4**
ID: 43 -47 cm cm tall; 1.0-1.2 m wingspan. Females are brown with a whitish rump. Males are pale grey with black wing bars and wing tips, and have a grey rump. **Habitat:** Nests in reed beds, rough grassland, heathland, moorland and more recently in cereal fields.



Bubo bubo
Eagle owl | Bufo-real **R4**
ID: 60-75 cm tall; 1.6-1.9 wingspan. One of the largest owls in the world. Prominent ear-tufts, a barrel-shaped body, and vivid orange eyes. **Habitat:** Nests on sheltered cliff ledge, in a cave or crevice. Forages in open forest, wooded steppe, semi-desert, and farmland with suitable rocky area.



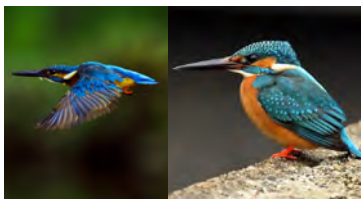
Podiceps cristatus
Great crested grebe | Mergulhão-de-poupa **R3**

ID: 46-51 cm tall; 59-73 cm wingspan. Largest grebe in Europe. Beautiful head-plumes: reddish-orange in colour with black tips. **Habitat:** Breeds in large shallow water bodies with abundant emergent and submerged vegetation. Open waer for foraging. Strong swimmer that dives for fish, insects.



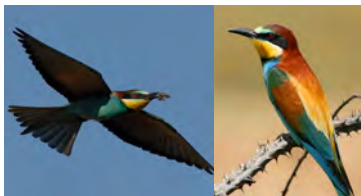
Tachybaptus ruficollis
Little Grebe (small-loon) | Mergulhão-pequeno **R2**

ID: 23-29 cm tall; 41-43 cm wingspan. Smallest member of the grebe family. **Habitat:** Wide range of wetlands normally small and shallow, including small lakes, ponds, canals with rich vegetation. Nest is a floating platform of aquatic plant matter anchored to emergent vegetation. Mainly eats insects and larvae.



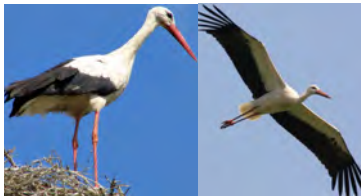
Alcedo atthis
Common Kingfisher | Guarda-rios (-comum) **R2/I2/MP2**

ID: 17-19 cm tall; 24-28 cm wingspan. Beautiful iridescent blue plumage. Long bill for its size. **Habitat:** Still or gently flowing water with plentiful small fish, and with reeds, rushes or shrubs on the banks for perches. Rivers, small streams, ponds, lakes and reservoirs. Main diet based on fish. Plunges into the water when suitable prey comes within striking distance.



Merops apiaster
European Bee-eater | Abelharuco (-comum) **E2/MP2**

ID: 27-29 cm tall; 36-40 cm wingspan. Colourful bird with an unmistakable appearance. **Habitat:** Open landscapes with sheltered valleys, grassy, marshy terrain with few trees. Diet mainly bumblebees and honeybees. Forages from perch, making lengthy forays after a passing insect. Excavates a nesting burrow, usually in a vertical earth or river banks.



Ciconia ciconia
White stork | Cegonha-branca **E1/I3/MP1**

ID: 1 m tall; 1.5-1.8 m wingspan. Stout body, distinctive long neck and slender legs. Black wings contrast with white body. **Habitat:** Breeds in freshwater habitats such as wet pastures, flood-plains, marshes, lakes and rice-fields. Forages in similar habitats but also grasslands, cultivated fields, and savannah.



Ciconia nigra
Black stork | Cegonha-preta **E4/I5**

ID: 95-100 cm tall; 1.4-1.5 m wingspan. White underside contrasts with mostly black plumage. Bright red legs and beak. **Habitat:** Prefers old, undisturbed, open forest and woodland/mountains and open grasslands. Nests in cliffs or trees with large canopies. Forages in shallow water. Avoids large bodies of water or areas of dense forest.



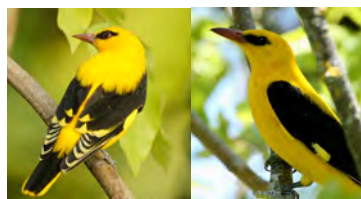
Grus grus
Common Crane | Grou (-comum) **I4**

ID: 115 cm tall; 1.8-2.0 m wingspan. Large waterbird. Black forehead. White stripe runs behind the eye, to the upper back. Red patch on forehead. **Habitat:** Uses a wide variety of shallow wetland habitats, including marshes, meadows, agricultural fields, pastures, rivers and shallow lakes, grassland, and holm oak woodland. Opportunistic forager. Ground nester.



Pterocles alchata
Pin-tailed Sandgrouse | Ganga (-de-barriga-branca) **R5**

ID: 31-39 cm tall. Small, pigeon like head and neck, but sturdy compact body. Blue ring around eye. Chestnut breast band separating the white belly from the yellowish neck. **Habitat:** Utilizes areas of cereal steppe and pastures of the region and contiguous territories. Breeds on dry, open, treeless plains and similar habitats. Unable to exist far from water.



Oriolus oriolus
Golden oriole | Papa-figos (-comum) **E2/MP3**

ID: 23-25 cm tall. Large, colorful passerine, with strong bill, long wings, and quite long tail. Male bright yellow with black wings and black on tail. **Habitat:** Avoids large dense forests but requires some mature deciduous trees in groups, lines, strips, or open stands. Gleans from treetops or hawks for insects.



Cyanopica cyanus
Azure-winged Magpie | Charneco **R2**

ID: 34-35 cm tall. Black cap and azure-blue wings and tail. Flicks wings and tail in excitement. **Habitat:** Open cultivated or grassland with groups of trees, scrub, or hedgerows, and orchards or groves of olive and cork oak. Nests in trees, but forages freely on ground under canopy.



Parus caeruleus
Blue tit | Chapim-azul **R1**

ID: 10-12 cm tall. Blue-green back and bright blue wings and tail. Bright yellow underparts. **Habitat:** Mainly a woodland bird, especially where there are oaks and birches. Nests in hollows, holes in trees or stumps, walls. Feeds high in trees, and sometimes, it forages on the ground.



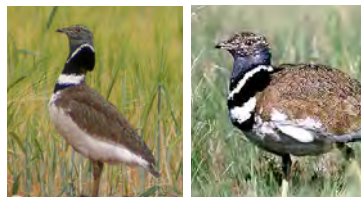
Monticola solitarius
Blue Rock Thrush | Melro-azul **R3**

ID: 20-23 cm tall. Males have a deep blue coloration. **Habitat:** Breeds mainly on cliffs, in rocky valleys and gorges, on crags, outcrops, sea cliffs and rocky coasts. Nests usually placed around 2-5 m off the ground, under overhanging rocks or in crevices on cliffs. Feeds on ground, by pouncing on prey from perch.



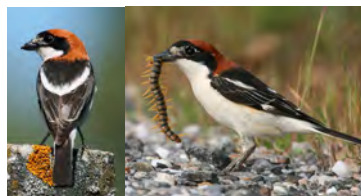
Otis tarda
Great bustard | Abetarda (-grande) **R4**

ID: 75-105 cm tall. White underparts with reddish-brown breast-band (developing with age in males). Upright stance when walking. **Habitat:** Open, flat or rolling landscapes, usually with a mixture of steppe grassland, crops (cereals, oilseeds, fodder plants) and bare ground. Requires areas with little or no disturbance and abundant insects.



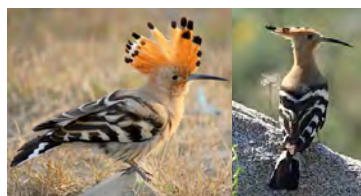
Tetrix tetrix
Little bustard | Sisão **R3**

ID: 45 cm tall. Streaked brown crown, blue-grey face shading to black on neck and breast, with white 'V' across chest and white band across breast. **Habitat:** Dry grassland and areas of low-intensity arable cultivation, esp. areas with high diversity of ground cover. Nests on the ground, often in fallow or arable fields.



Lanius senator
Woodchat shrike | Picanço-barreteiro **E2/MP2**

ID: 17-19 cm tall. Cream-white scapulars which form on sides of back most conspicuous patch of all shrikes. **Habitat:** Flats and lower slopes of large open valleys. Requires tall, well-spaced trees, in open woodland, garden, or meadows, with space between lower branches and ground. Nests in trees, esp. fruit and olive trees in fork of trunk.



Upupa epops
Hoopoe | Poupa (-comum) **R2/MP2**

ID: 25-29 cm tall. Distinctive 'crown' of feathers. Dramatic black and white wing pattern. **Habitat:** Open woodland, orchards, pastures, parkland, farmland. Favours short-grass or bare ground, with scattered trees or cliffs. Nests and roosts in holes in stump, tree, wall, old building or cliff.

Ilustrações (esta página, e a oposta):

Tami Church.



1



3

- 1 Sinal novo na estrada
- 2 Sinal novo de trilho
- 3 Sinais existentes
- 4 Sinalização nova que descreve a história e a cultura das minas
- 5 Sinalização nova da entrada da mina



2



4

MINEIROS

A descoberta dos jazigos minerais de Neves-Corvo e a Cova da Moura (1784 e 1881), assinala que é considerado como o primeiro período português. A sua função organizadora e planeadora, uma grande influência no país, impulsionando a sua industrialização, o que lhe permitiu crescer e a nível europeu, local, que lhe proporcionaram a produção de vários minerais, nomeadamente:

- Estanho
- Volfrâmio
- Chumbo
- Antimônio
- Ársenic
- Urânio
- Óxido de zinco
- Óxido de cobre
- Óxido de níquel
- Óxido de cobalto
- Óxido de manganês
- Óxido de cálcio
- Óxido de magnésio
- Óxido de alumínio
- Óxido de silício
- Óxido de titânio
- Óxido de vanádio
- Óxido de molibdénio
- Óxido de bismuto
- Óxido de selénio
- Óxido de telúrio
- Óxido de iodo
- Óxido de bromo
- Óxido de flúor
- Óxido de cloro
- Óxido de enxofre
- Óxido de carbono
- Óxido de hidrogénio
- Óxido de oxigénio
- Óxido de azoto
- Óxido de fósforo
- Óxido de enxofre
- Óxido de carbono
- Óxido de hidrogénio
- Óxido de oxigénio
- Óxido de azoto
- Óxido de fósforo

naturtejo GEO.PARK **TURISMO DE PORTUGAL**



Melhoramentos ao longo da Rota das Minas

à vizinha Segura e destaca a geologia única e a observação de avifauna na região, enfatizando a proximidade das duas rotas e promovendo a ideia de que estas duas rotas se complementam e potenciam uma à outra. Nós criámos dois projectos de novo material promocional: (1) uma nova brochura para vender a nova “Rota do Rio” e a existente Rota dos Abutres como uma experiência única; e (2) um guia de bird watching para melhorar a experiência do visitante e educar o público em geral sobre as espécies de aves existentes na área.

Aumentar a visibilidade da Rota e potenciar as oportunidades educativas

Para que a Rota das Minas seja mais visitada recomendamos que nos pontos de início, seja melhorada a sua visibilidade na estrada e sejam aumentadas as oportunidades educativas. A sinalética interpretativa pode ser multidisciplinar e em diversas línguas, e destacar a relação entre os Patrimónios Cultural e Natural da região. As histórias de vida dos mineiros do passado podem constar ao lado de informação educativa sobre os morcegos que vivem nas galerias das minas, bem como outros mamíferos, répteis, anfíbios e espécies de peixes encontradas na área.

A beleza cénica, a vida selvagem abundante, e a importante história mineira em ambas as aldeias é significativa. As nossas recomendações aumentariam a visibilidade e sensibilidade para as oportunidades e infra-estruturas já existentes. Através da ligação entre as duas aldeias e mostrando como as histórias naturais e culturais estão interligadas, esperamos criar uma curiosa experiência educativa para os visitantes da região do Geopark.

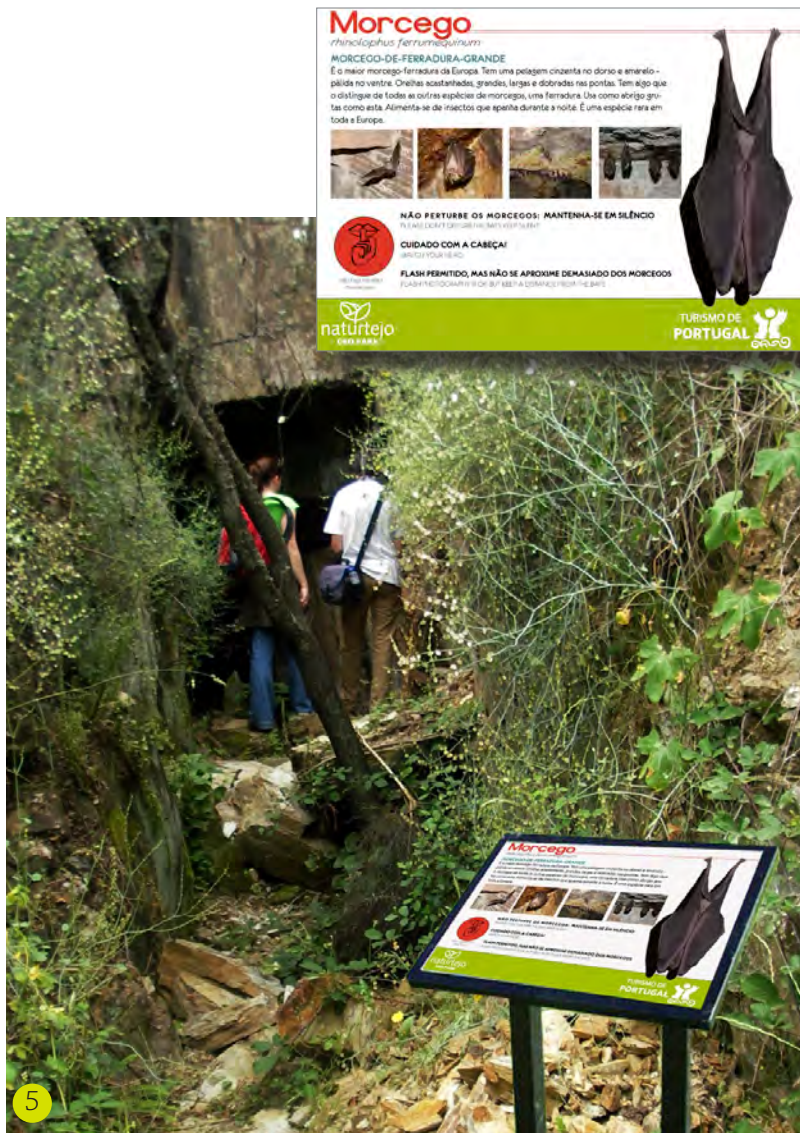


Ilustração: Monica Wosniak. Seguinte: Tami Church (1,2) e Monika Wosniak.

Sinalização nova na Lavaria

Barra lateral: Mamíferos, répteis, anfíbios e peixes

As potenciais espécies

*Lutra lutra***Lontra / Otter**

Mamífero carnívoro de tamanho médio. Possui um corpo alongado e ligeiramente aplanado, com patas curtas providas de membranas interdigitais que a tornam excelente nadadora. A sua pelagem é curta, impermeável e de cor acastanhada. Vive nas margens de rios e ribeiros. Alimenta-se de peixe, caranguejos, sapos, rãs, répteis e cobras. Estatuto de Protecção: Pouco Preocupante.

*Myotis emarginatus***Morcego-lanudo/ Geoffroy's Bat**

Espécie essencialmente carnicívola que ocupa quase exclusivamente grutas e minas de grandes dimensões. Caça principalmente junto ao solo em zonas com coberto arbóreo e arbustivo. É uma espécie sedentária que normalmente permanece no mesmo abrigo ao longo de todo o ano. Tem hábitos nocturnos abandonando o abrigo já noite avançada. Forma colónias com algumas dezenas ou centenas de indivíduos, podendo misturar-se frequentemente com o morcego-lanudo e com outras espécies do seu género. Alimenta-se de borboletas nocturnas e outros insectos. O seu voo é lento e muito manobrável, podendo planar.

*Triturus marmoratus***Tritão-marmoreado/ Marbled Newt**

Tem cor castanha-escuro ou preta, apresentando manchas verdes de forma irregular. Os machos adultos têm uma risca branca ou bege na cauda e apresentam uma crista dorsal durante a época de reprodução. As fêmeas e juvenis em vez da crista têm uma risca vermelha ou alaranjada. Habita em zonas húmidas perto da água, onde tem lugar a reprodução (de Janeiro até Maio). Fora da época de reprodução esconde-se debaixo de troncos de árvores, em cavidades de rochas ou em muros onde haja humidade. Alimenta-se de larvas de insectos, minhocas, lesmas e de outros pequenos invertebrados.

*Vipera latastei***Vibora-cornuda/Lataste's viper**

Como a Víbora de Seoane, raramente ultrapassa os 60 cm. Habita geralmente zonas abertas de matos e bosques, podendo também ser observada a descansar no leito de riachos em cima da areia. Tem hábitos diurnos, mas nos dias mais quentes também tem actividade crepuscular e nocturna. Por vezes, sobretudo no princípio do Outono, trepa a arbustos. Alimenta-se de reptéis, pequenos anfíbios, micromamíferos e alguns invertebrados. Tem uma mordedura venenosa. Estatuto de Protecção: Pouco Preocupante.

*Squalius pyrenaicus***Escalo do Sul/Iberian Chub**

Espécie de tamanho médio (15-18cm). Corpo alongado com cabeça grande e boca terminal. Espécie endémica do Sul da Península Ibérica. Espécie insectívora, habita principalmente em zonas de montante, com boa cobertura arbustiva, corrente fraca ou moderada, e com substrato de granulometria fina.

Considerações Finais

Através da integração na paisagem, da interação com os membros da comunidade local, do reconhecimento, da análise SIG, de esboços originais do sítio, de entrevistas e um levantamento sistemático, a pé, pelos cerca de 120 quilómetros percorridos, os participantes neste estudo interdisciplinar analisaram o conjunto de características geológicas, ecológicas e culturais do Património disponível para os residentes e visitantes do Geopark Naturtejo. Embora os valores geológicos tenham efectivamente colocado o Geoparque no mapa, a nossa análise e conclusões constataam que o património cultural e paisagens da área representam valores que são essenciais para manter o Geoparque no mapa.

Desenvolvemos com sucesso sugestões para a contínua preservação das características geológicas, realçando, simultaneamente, os valores culturais presentes no Geoparque. As nossas propostas centram-se principalmente na criação razoável de rotas adicionais para para experimentar todas as características originais e os valores oferecidos no Geoparque.

O estudo internacional e interdisciplinar procurou basear-se nos recursos e valores existentes na região para identificar oportunidades de promover um futuro sustentável. Demonstrou com sucesso a relação dinâmica entre a valorização da geologia da área, a cultura, a economia e o turismo, e ajudou a definir um cenário de transformação rural.



Ilustrações: Darryl Jones. Fotos de:
Alda Mesquita



POMAR



CAMINHOS CRUZADOS
CROSSINGS
Idanha-a-Nova, Portugal

Crossings: Natural and cultural values for sustainable development of the Naturtejo Geopark

Results from an international, interdisciplinary workshop

19-30 May 2011, in Idanha-a-Nova, Beira Baixa, Portugal

Institute of Urban and Regional Development (IURD) Working Paper 2012-01, University of California, Berkeley.
Published by NaturTejo GeoPark, Idanha-a-Nova, Portugal, and the University of California, Berkeley, USA.

Available for download at:

<http://www.iurd.berkeley.edu/publications/wp/2012-01.pdf>

ISBN: 978-0-9837986-1-3

AUTHORSHIP

Crystal Ward Simons and G. Mathias Kondolf, editors.

Contributors: Paula Mota Santos, José Brilha, Natália Beleza Braga, Tami Church, Michael Cook, Fiona Cundy, Jeff Farrington, Shannon Fiala, Pedro Gallardo, Vitória Gonçalves, Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo Lemos, Ana Filipa Lima, Rachael Marzion, Alda Mesquita, Hugo Morango, Jessie Olson, Acácia Bastos Pinto, Pedro Pinto, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Zan Rubin, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons, Arissara Sopawong, Ricardo Sousa, Maria Madalena Torres, Monika Wozniak, and Ewelina Zaremba.



Cover photo: Alda Mesquita.

Photo credit (this page): Hugo Morango.

Publication design: Crystal Ward Simons.



LOCATION MAP Naturtejo Geopark and primary study area

Table of contents

06	EXTENDED ABSTRACT
07	ABOUT THE NATURTEJO GEOPARK
09	ABOUT THE WORKSHOP
10	PROJECT DESCRIPTIONS
12	PROJECT 1: CONNECTING THE HERITAGE
18	PROJECT 2: AZEITONAS, QUEIJOS E CULTURA
25	PROJECT 3: PROENÇA-A-VELHA
34	PROJECT 4: ROTA DO CONTRABANDO
39	PROJECT 5: BIRDS, BATS & HIKERS
47	CONCLUDING REMARKS



Extended Abstract

The Naturtejo Geopark (recognized by UNESCO in 2006) aims to revitalize a region of eastern Portugal with an important geological heritage and a rich cultural history. In May 2011, graduate students from the Department of Landscape Architecture and Environmental Planning at the University of California, Berkeley partnered with anthropology, geology and landscape architecture students from the Universities of Minho (Braga) and Fernando Pessoa (Porto) to understand the dynamic relationships between geology, culture, economics and eco-tourism from an interdisciplinary perspective; and to recommend sustainable development strategies that support the region's future.

A key area in Roman Lusitania and the base of the Templar Knights, the regional Geopark landscape features some of the world's best-preserved trilobite ichnofossils, natural thermal springs, Roman ruins, well-preserved and still working olive-oil mills, and a long tradition of wine and cheese making (sheep and goat). The eastern municipality of Idanha-a-Nova is also home to the river Tejo and numerous important plant and animal species. These natural features attract international hikers and those seeking vistas of iconic landscapes. Despite such rich cultural and natural attractions, the area's population continues to decline as young adults and families migrate to coastal urban centers including Lisbon and Porto. The eastern municipality of Idanha-a-Nova, home to the Geopark at large, is relatively unknown and is economically bypassed.

Funding from the Pinto-Fialon Endowment (administered by the Portuguese Studies Program (PSP) of UC Berkeley) and from the Luso-American Foundation for Development (Lisbon) enabled sixteen students in a graduate level environmental planning studio at UC Berkeley to conduct remote research for approximately four weeks prior to traveling to the Naturtejo Geopark. Eleven days were spent in the field with thirteen Portuguese student colleagues, conducting research and developing strategies to balance values for ecological and cultural landscapes within the region.

Through cultural emersion with local residents, reconnaissance research, GIS analysis, in situ sketching, interviews with local experts, and over 120 kilometers of on-foot systematic surveying, the studio analyzed the array of ecological and cultural values held by residents and visitors to the Geopark region. Preservation

of the region's unique geological formations is well underway. The famous village of Monsanto, for example, is well known for its unique position atop and among boulders the size of buildings. The large granite boulders serve as walls and roofs for many village homes. The village of Penha Garcia, too, is known for its rock climbing and hiking route that feature remarkably well preserved trilobite ichnofossils. While these values have effectively put the Geopark on the map, our analysis suggests that the area's cultural and heritage landscapes represent values that are necessary to keep the Geopark on the map.

Through integration in the landscape and interaction with local community members, interdisciplinary student teams developed recommendations for the continued preservation of geological features while enhancing cultural values in the Geopark. Our proposals centered on the creation of additional travel routes for experiencing the array of landscapes present in the Geopark. Proposed routes included those to enhance wildlife tourism, promote local artesian foods and wine, create connective way-finding strategies, expose historical smuggling culture, and connect an existing olive oil heritage museum in the village of Proença-a-Velha with its surrounding landscape, from which the tradition stems.

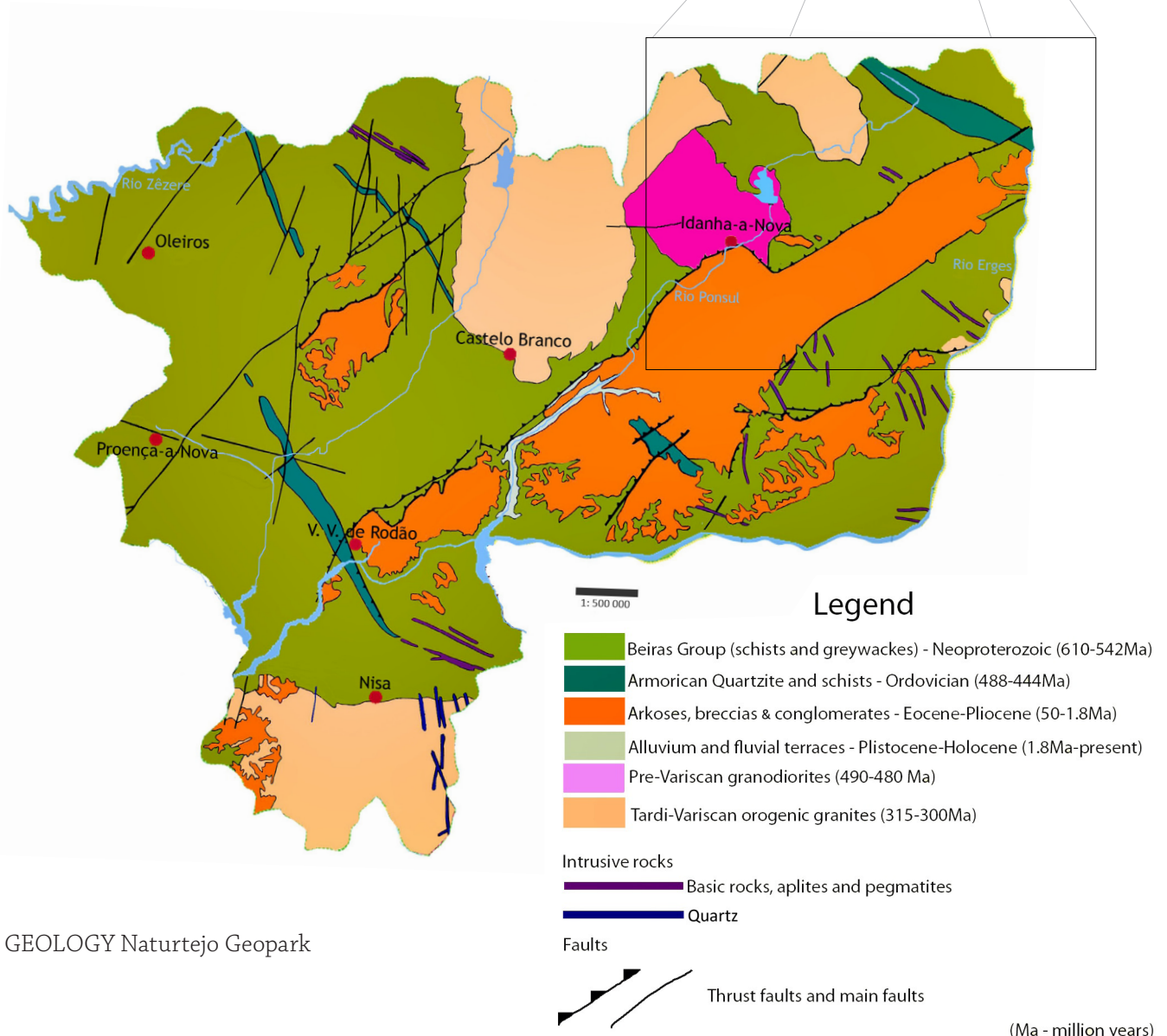
Results and proposals for enhancing cultural value in the Geopark landscape were formally presented on two occasions, to regional experts, Geopark management, and local residents in the Idanha-a-Nova municipality and at the Fundação Luso-Americana in Lisbon in May 2011.

Our findings were well received by Geopark staff, regional anthropologists and geologists, and a number of local residents. The international and interdisciplinary workshop sought to build upon the region's existing resources and values to identify travel routes for promoting sustainable futures. It successfully demonstrated the dynamic relationship between valuing the area's geology, culture, economics and tourism; and helped define a changing rural landscape effectively invisible to all but those who call it home.

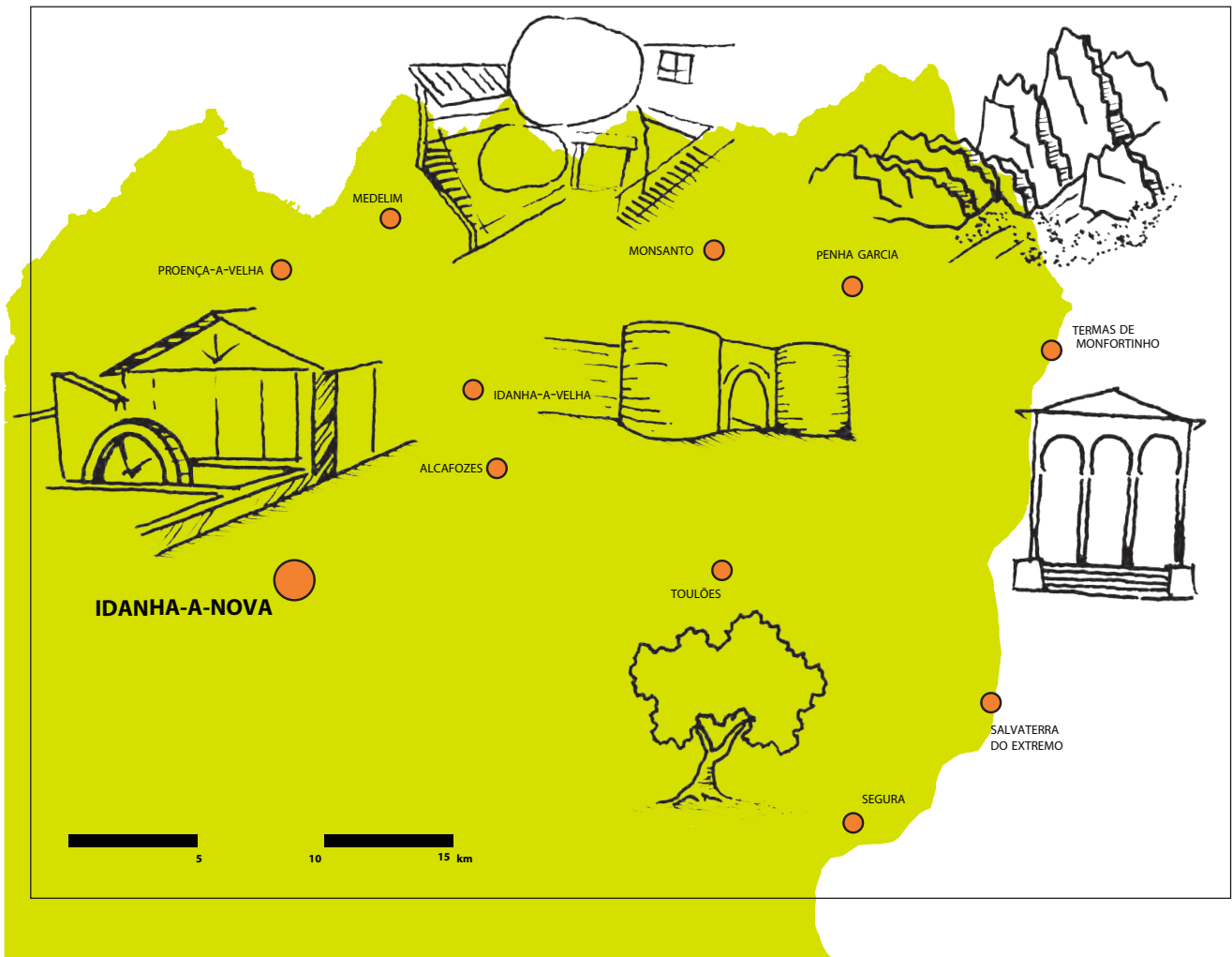
Illustration (opposite page):
Naturtejo Geopark

About the Naturtejo Geopark

The Naturtejo Geopark (recognized by UNESCO in 2006) aims to revitalize a region of eastern Portugal with an important geological heritage and a rich cultural history. A key area in Roman Lusitania and the base of the Templar Knights, the regional landscape features some of the world's best-preserved trilobite ichnofossils, natural thermal springs, Roman ruins, well-preserved and still working olive-oil mills, and a long tradition of cheese making (sheep and goat). The eastern municipality of Idanha-a-Nova is also home to the Tejo River and numerous important plant and animal species. The Geopark seeks to promote sustainable development and tourism strategies that support the region's valued features in geology, ecology, culture, and heritage.



GEOLOGY Naturtejo Geopark



KEY VILLAGES AND SITES IN THE NORTHEASTERN REGION OF THE GEOPARK



Sketches: Ricardo Sousa.
Photo credits (this page): Alda Mesquita; (opposite page): Cynthia Rivas, Rachael Marzion.

About the workshop

For this international and interdisciplinary workshop, twenty-seven students from planning, landscape architecture, ecology, geology, social sciences, and the humanities, from the University of California (Berkeley), University of Minho (Braga), Universidade Fernando Pessoa (Porto), and Escola Superior de Gestão (Idanha-a-Nova) gathered to understand the dynamic relationships between geology, culture, economics and eco-tourism in the Naturtejo Geopark; and to recommend sustainable development strategies that support the region's future.

Student participants spent approximately four weeks reviewing Geopark publications, analyzing satellite imagery and GIS data, and studying Portuguese cultural history before traveling to the workshop. Eleven days were spent conducting field-work. Our analysis focused on the region of the Geopark extending eastward from the city of Idanha to the Spanish border. Through integration in the landscape and interaction with local community members, interdisciplinary student teams developed recommendations for enhancing and promoting cultural and heritage values while continuing to preserve well-established geological features.

Student proposals centered on the creation of additional travel routes that exemplify the diversity of geological, cultural and heritage landscapes in the Geopark. Results and proposals were formally presented on two occasions, at the Raiano Cultural Center of Idanha-a-Nova on Saturday 28 May 2011, and at the Fundação Luso-Americana in Lisboa on Monday 30 May, 2011.

The workshop was led by Professors Matt Kondolf (Berkeley), José Brilha (Minho), and Paula Mota Santos (U. Fernando Pessoa), and by PhD student Pedro Pinto (Berkeley).



Project descriptions

1

Connecting the heritage: a master plan to make resources of eastern Naturtejo Geopark more accessible by car, bicycle, and on foot

Natália Beleza Braga, Rachael Marzion, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Madalena Torres

We propose a regional tour master plan be made available on the Naturtejo website in Portuguese and English, supported by detailed brochures and maps for specific sites of interest in the eastern region of the Geopark. Visitors will benefit from a well-signed network of hiking and biking trails that connect overnight accommodations, restaurants and cafés, thermal spas, and other significant features and amenities. To support our recommendations, we analyzed available data for visitor facilities and trail distances, conducted site visits and interviews with residents, and drew upon existing written guides.

2

Azeitonas, Queijos e Cultura: strategies to make Naturtejo Geopark gastronomy and artisanal production more visible and appreciated

Ricardo Cruz e Sousa, Fiona Cundy, Jeff Farrington, Jessie Olson, Zan Rubin, Ewelina Zaremba

Through map analysis, historical documentation, and interviews with local producers, we identified a series of sites emphasizing regional cheeses, olive products, museums and interactive farm experiences. Together, these traditional culinary landscapes have the potential to generate a distinctive tourist experience of local products and heritage. We connected sites in Ladoeiro, Zebreira, Salvaterra do Extremo, Termas de Monfortinho, Penha Garcia, Proença-a-Velha, and Idanha-a-Nova and recommend a culinary landscape route to promote local gastronomy and artisanal production.

3

Proença-a-Velha: Developing and connecting the region's Olive Oil 'capital'

Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo de Sá Lemos, Hugo Morango, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons

The village of Proença-a-Velha is at the center of an historical olive oil producing region. We propose a series of routes in and around the village that connect its olive oil museum to well-preserved and still working olive oil presses, and to the olive tree landscape that spans the eastern region of the Geopark. These routes will physically integrate visitors into the productive landscape, and unite contemporary olive oil production with stories from the past. We recommend contemporary opportunities of tourism, development and olive oil production to emphasize the connection between existing resources and cultural values.

4

Rota do Contrabando (Smugglers' Route): Developing and interpreting historical smugglers routes for contemporary visitors

Michael Cook, Shannon Fiala, Pedro Gallardo

Through interviews with local villagers and fieldwork on the Portugal-Spain border, we investigated the history of smuggling goods under the Iberian dictatorships up to the recent past (late 1970s-80s). To convey the exciting history of smuggling in the Geopark, we propose a "Smugglers' Route" that traces actual trails used for passing goods across the border. Routes provide opportunities for visitors at varying levels of difficulty and interests, and connect to attractions on both the Geopark and Spanish side of the border. We also recommend a series of interpretive displays with real smugglers' stories and historical photographs, starting in the well-known village of Penha Garcia.

5

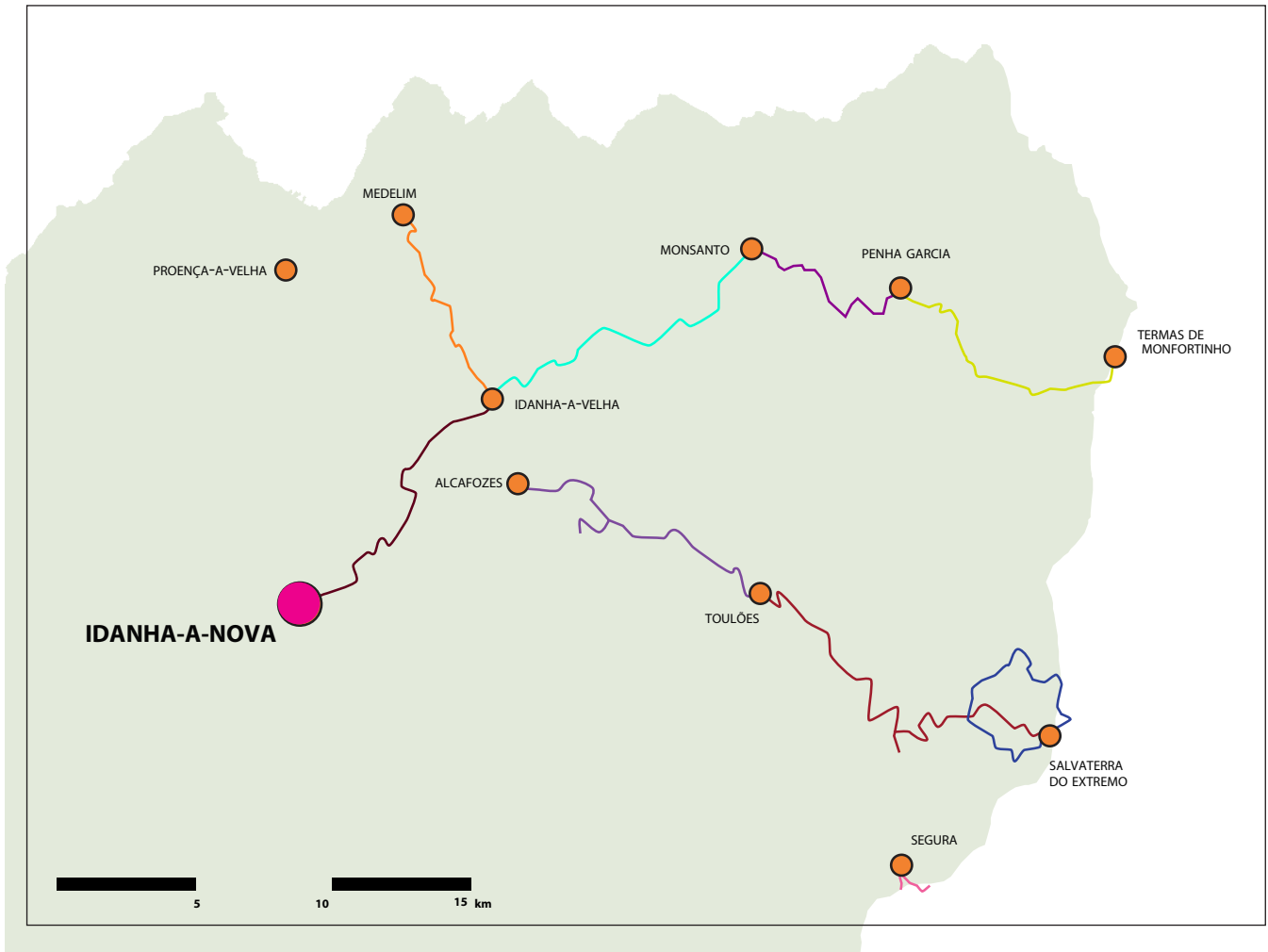
Birds, Bats and Hikers: Revitalizing the Rota dos Abutres (Vultures' Route) in Salvaterra do Extremo and the Rota das Minas (Mine Route) in Segura

Acacia Bastos, Tami Church, Ana Lima, Alda Mesquita, Pedro Pinto, Monika Wozniak

Two remarkable trail routes exist near Salvaterra do Extremo and Segura: the Rota dos Abutres (Vultures' Route), and the Rota das Minas (Mine Route). Both routes have great tourism potential, combining traditional rural landscapes and exceptional river gorges and canyons. Additionally, this rock-based landscape provides exceptional habitat for several emblematic bird species and the plateau includes several abandoned mines. We recommend integrating the two existing routes and emphasizing bird sighting through signage. We produced a brochure that details the route integration, identifies the best bird sighting locations, and recommends how to visit the old mines without disturbing bat habitat.



Photo credits: Rachael Marzion.



ON-FOOT SURVEYED ROUTES

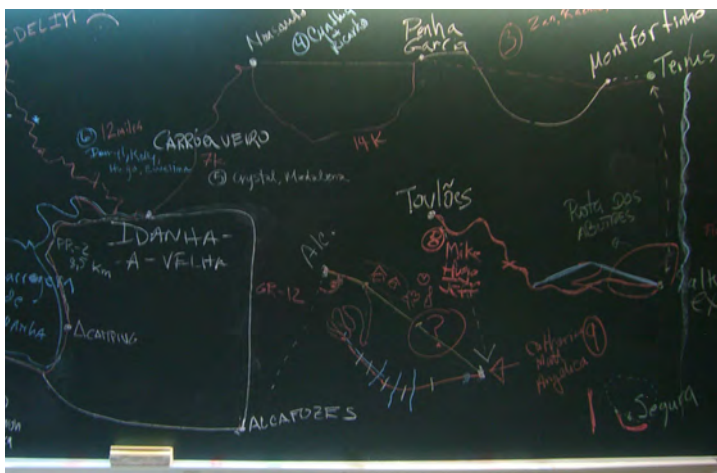


Illustration: Cynthia Rivas. Photo credits: Paula Mota Santos, Rachael Marzion.

Connecting the Heritage

A master plan to make resources of eastern Naturtejo Geopark more accessible by car, bicycle, and on foot.

Natália Beleza Braga, Rachael Marzion, Cynthia Rivas, Angélica Rocha, Madalena Torres

Introduction At the beginning of the Naturtejo Geopark workshop, student participants conducted a systematic on-foot survey of approximately 120 kilometers of existing and potential hiking routes between cities and villages in the eastern region of the Naturtejo Geopark. We observed that even established trails were underused; we seldom encountered another hiker, even on well-maintained and clearly-marked routes. We found that the potential routes could, with improvements, be integrated into the Geopark's existing overall trail network. Ultimately, such route connections between Naturtejo's villages (and other sites with hiking amenities) could provide for spontaneous overnight trekking adventures throughout the region. Increasing accessibility and connectivity, and publicizing available recreational activities and amenities in multiple languages would likely draw attention to the region and attract more visitors.

The “Rota da Idanha” portion of Grande Rota (GR) 12 (GR 10 in Spain) runs from Idanha-a-Nova in the west to Termas de Monfortinho and the Spanish border (river Erges) in the east. We used the following methods to collect data about GR 12 and determine which features could be used as a prototype for improving and integrating other routes throughout the region:

- Systematic on-foot surveys of the 14-km stretch from Penha Garcia to Montfortinho, including photo documentation, assessment of route opportunities and constraints, access, connectivity, and level of difficulty.
- Systematic on-foot surveys of the 4-km stretch of GR 12 from Monfortinho to Termas de Monfortinho and the nearby Erges river.
- Follow-up data collection, including a visit to Monfortinho, Termas de Monfortinho, Penha Garcia, and the Spanish border; interviews with local residents; and sampling of restaurants and other amenities.
- Review of maps, guides, and other existing written material about the route network.

Recommendations Based on our experiences, observation and collected data, we generated the following list of recommendations for improving connectivity between villages in the eastern region of the Geopark, for attracting and accommodating hikers and trekkers, and for collecting statistics on visitors for future use.

Promote regional hunting pastimes

A master plan of connected trails for Naturtejo would be incomplete without considering the importance of hunting as a pastime in the region. Eastern Naturtejo provides habitat for rabbit, boar, quail, fox, deer, and partridge species, among others, and includes designated areas for different classifications of hunting (e.g., a “touristic” hunting area requires fewer hunting skills, has a larger animal to land ratio, and guarantees a capture for the tourist).

Such prime hunting areas located within the Geopark have two implications for future master plans. Portions of the route that pass through these protected hunting areas require better signage. We encountered gates and fences on the GR 12 denoting official hunting areas, but signs lacked instructions about how to behave within hunting boundaries, whether hunters were present, and whether we were hiking during hunting season.

The second implication relates to hunting as a regional attraction. Although some of the region's prime hunting accommodations are listed in certain written materials (all in Portuguese), a master plan and visitors guide for the region could promote hunting as an inland attraction for foreign tourists already visiting the Portuguese coast, as well as to other Europeans who might be willing to drive for a few hours to reach pristine nature and good hunting opportunities. A master plan should feature hunting accommodations, along with other recreational activities and amenities for friends or family members accompanying the hunters, in various languages as part of a well-connected system of routes and attractions in the Geopark.



RECOMMENDATION LOCATION MAP

Illustration: Rachael Marzion
 Photo credits: Rachael Marzion,
 Zan Rubin (2).

Manage heat and sun exposure on GR12

The first 5 km of the GR 12 route from Penha Garcia to the N-239 road took us across hillsides of cork oak and olive trees, through patches of grasses and wildflowers, and finally alongside a ridgeline with beautiful vistas of Monsanto. However, once the trail reached the south side of N-239, vegetation became sparse. We experienced direct and strong sunlight for most of the 9-km between the N-239 road and Montfortinho. We did not encounter a water source until reaching the village. Although the route is well-maintained (and likely used as a dirt road for certain vehicles), this portion is not particularly scenic and could be either redirected for better scenery or supplemented with trees acclimated to Mediterranean weather to provide shade. Currently, hikers suffer from sun and heat exposure on warm or hot days. Distance and elevation changes should be made available.



Hunting areas and GR 12



Heat and sun exposure

Revitalize amenities and accommodations

While we observed a lack of visitor facilities, we also noticed optimal sites for establishing potential tourist services in the future. The handful of dilapidated structures that form the small abandoned village of Pedras Ninhas, for example, lies directly on the route. Revitalization of these structures and access to nearby water springs could enable the establishment of facilities to provide water and regional food products to hikers, along with other suitable amenities (e.g., hiking or biking equipment stores and visitor centers). Use of these buildings to provide overnight accommodations and meals could help facilitate multi-day trekking adventures along the GR 12, which would require



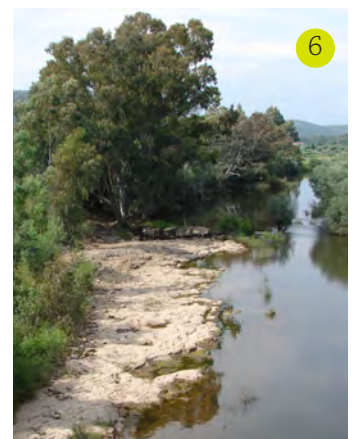
Opportunities for facilities



Lack of Trees



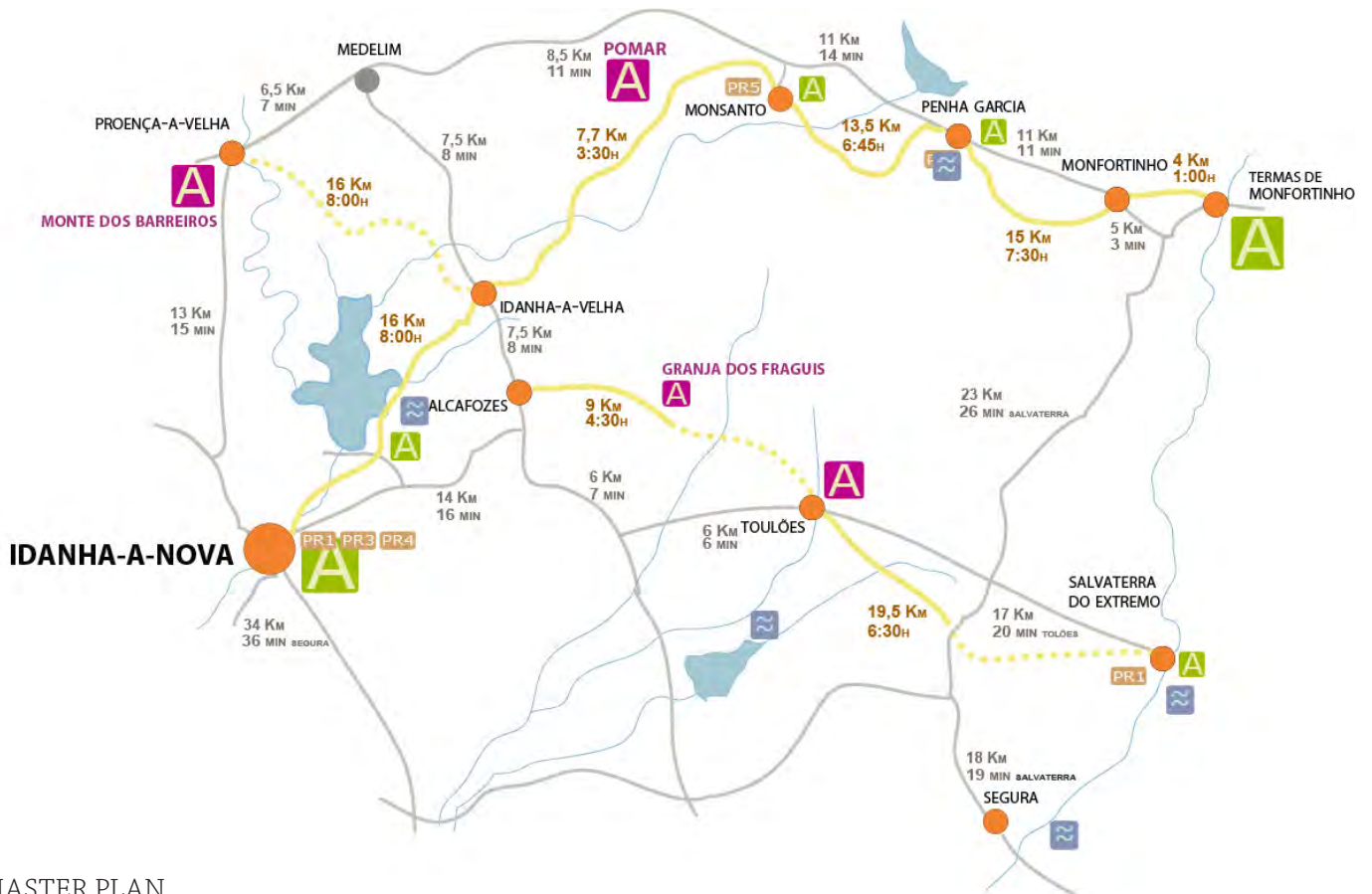
Publicize Existing Facilities



Unclear Trail Route



Confusing Directions



MASTER PLAN








-  VILLAGES - ZONAS URBANAS
-  ACCOMODATION EXISTING - ACOMODAÇÕES EXISTENTES
-  ACCOMODATION - POTENTIAL
-  SWIMMING AREAS EXISTING AND POTENTIAL - ÁREAS BALNEARES EXISTENTES E POTENCIAIS
-  TRAILS EXISTING - CAMINHOS EXISTENTES
-  TRAILS POTENTIAL - CAMINHOS POTENCIAIS
-  ROADS - ESTRADAS



Illustration: Angélica Rocha.
Photo credits: Rachael Marzion and Zan Rubin.

hikers to carry minimal equipment during the day as they travel from one destination to the next.

An additional optimal site for tourist services lies at the intersection of GR 12 and the border of Spain and Portugal. This portion of the trail could feature hiking accommodations or a visitor center in close proximity to both Montfortinho thermal spas and the interesting smuggling history along the border. Not only would these amenities highlight important natural features of the region (thermal spas and the river Erges), but they could also serve to break down cultural barriers between border communities by emphasizing continuity of the natural environment and allowing local or visiting hikers to intimately experience the routes on either side of the Erges.

Finally, several cafes and restaurants already exist in and near Monfortinho and could be marketed to non-locals. We visited an enticing restaurant on the outskirts of Monfortinho featuring local food and beautiful views, and observed that most other customers were local residents. Promoting such establishments to visitors, adding street signs with accurate directions, and revitalizing cafes in the section of Monfortinho closest to the trail (most of which were closed when we arrived), could dramatically increase foot traffic through the village, which currently houses mostly elderly residents.

Collect visitor statistics

Given the lack of statistics on visitors to the area (they exist only at the level of the Centre Region of Tourism compiled by the National Institute of statistics (INE)), we recommend the Geopark devise a simple and brief questionnaire that could be left with accommodation units within the region. The questionnaire could collect info on, for instance, planned number of days of stay, planned places to visit, source of information on the park, reason for visit, etc. The accommodation units would request their guests to fill in such questionnaire, and Escola Superior de Gestão could devise a group of students that could collect and assess the data collected (perhaps as part of a course assignment), and thus Naturtejo Geopark would have a basic tool for knowing better what kind of people are being attracted to the area and why.



Azeitonas, Queijos e Cultura

Olives, cheeses and culture: strategies to make Naturtejo Geopark gastronomy and artisanal production more visible and appreciated

Ricardo Cruz e Sousa, Fiona Cundy, Jeff Farrington, Jessie Olson, Zan Rubin, Ewelina Zaremba

Introduction Olive oil and cheese produced within the Naturtejo Geopark possess a certain terroir (or distinct local flavor) that distinguish them from olive oil and cheese made in other parts of the country. However, only local residents are currently aware of these unique products. To boost the economy, attract more visitors, and complement the park's other many offerings, we recommend the Geopark assist local producers to better brand, promote, and sell local food products. Specifically, we investigated and mapped a "Gastronomy Route" modeled after other successful food tasting routes, such as the Whiskey Trail in Scotland. A local Gastronomy Route could increase tourism and foster sustainable local economic development.

Methods Led by Antonio Joia, a local graduate student from Escola Superior de Gestão, we drove a circular 110 km route on easily accessible national roads through the northeast region of the Geopark. As part of Joia's master's thesis, he hopes to design and sell "Idanha in a Box," a small package featuring local meats, cheeses, olive oil and jams from throughout the region. The food destinations we visited were limited to those known by Joia.

The purpose the trip was to explore local producers, farms, and shops to identify a possible gastronomy route. We mapped locations of shops that already functioned as culinary destinations or those places that, with minor cosmetic and customer service improvements, could be made into tourist destinations. Some of the region's most popular tourist destinations are the Roman ruins and historic buildings in Idanha-a-Velha, Monsanto (designated the "most Portuguese village" under the Salazar regime), and the geological features and outdoor activities in Penha Garcia. We prioritized culinary locations in cities with existing activities that already attracted visitors.

Proposed Route – 8 stops

1. The Geopark office in Idanha-a-Nova's Raiano Cultural Center. It currently houses an exhibit on local farming equipment and techniques. The office always features some of the region's locally produced food products (olive oil, jams, and cheese) in a glass display case but none of the products were made available for tasting or purchase. Idanha-a-Nova's centrality as a municipal capital, and site for the Geopark office cultural center, make it a natural departure point for any potential gastronomy route.
2. The olive oil cooperative in Ladoeiro. The business is located just north of the main road in a large stand-alone white industrial building that produces olive oil for local olive growers. The facility is uninviting to potential visitors. A barb wired fence, lack of defined parking, and absence of signage make it unappealing from the road. However, the inside is beautiful and well suited for tours and tastings. Large outdoor spaces could be easily converted into rustic outdoor patios where tourists could sample the olive oil produced onsite and have picnics.
3. Another olive oil cooperative in Zebreira. The facility was closed when we arrived, so we were not able to see inside. It was only several hundred meters south of the main road and is located within town. The property contained some nice outdoor spaces that could be easily converted into tourist facilities.
4. The Casa do Forno in Salvaterra do Extremo. The shop owner is already producing a great menu that emphasizes the connection between geology, culture, and food. The store is a natural fit for any gastronomy route in the Geopark. However, it is currently available only to guests staying at the hotel. Expanding availability to visitors outside of the guesthouse would be necessary to have this as formal stop along the route.

5. The four star hotel at Termas do Morfontinho. A tastefully designed olive bar is located in the restaurant. Five varieties of local olives and olive oil are available for tasting, and served on a tray made of wood from an olive tree. There is a reasonably priced olive menu, with recommended pairings of oil and wine. The olive bar is an example of the amenity that would thrive as part of a network of similarly designed food-oriented amenities.



6. Penha Garcia, which has at least four bread shops and one cheese shop. The cheese shop was located adjacent to the GR 12 route. All of the bread and cheese shops toured are oriented toward resale for local residents, though additional capacity does exist to expand to the tourist market. The cheese shop produces 100 rounds of cheese per day, and has the capacity to double production. A small resale space exists inside but it lacks any sort of curb appeal or signage.



7. The olive oil museum in Proença-a-Velha. It is an incredible facility with great displays and information. However, with little signage, it would be difficult to navigate without a guide. In addition, the many historical olive oil producing facilities in and around the town could be connected into an "Olive Oil Route" as described in Chapter 3. The gift shop in the museum is underwhelming. Some olive oil is for sale but tastings are not part of the experience, nor are any other locally produced food products available.



8. An olive oil and animal farm just south of Proença-a-Velha on the east side of the main road. The farm, Monte dos Barreiros, is owned and operated by Joao Cabral. The olive trees are over 100 years old and are spaced further apart than most modern farms, which imparts a unique flavor on the olive oil and is a sustainable farming technique. The farm is about 150 hectares. No tourist facilities or amenities exist onsite currently, though the owner expressed a strong desire to do something that might cater to traveling foodies or those that attend the bi-annual Boom Festival.



Photo credits: Fiona Cundy, Jessie Olson, Jeffery Farrington.

Findings We highlight the importance and centrality of effective access to information regarding local producers and products. The businesses in place that could accommodate visitors wishing to buy local culinary products are poorly advertised and difficult to find; most are known only by local residents. Without

signage, the 'local knowledge' is not 'visible' to visitors, and is thus in effect 'non existing'.

Recommendations The creation of a well-marked "Gastronomy Route" would attract visitors to the Geopark and promote sustainable economic development of local producers. A partnership between the Geopark and local producers would best accommodate the design and implementation of the new route. We recommend several small-scale investments that could easily be made to boost the profile and attractiveness of the eight shops we visited, as well as the profile of the region.



Illustration: Fiona Cundy. Photo credits: Fiona Cundy, Jessie Olson.



Distance: 110 km
Travel Time: 1 day

GASTRONOMY ROUTE



Accommodations and attractions

- The outdoor spaces at the olive oil cooperatives in Ladoeiro and Zebreira could be made into tasting areas. New tables and new plantings soften the hard industrial aesthetic.
- Eco-tourism accommodations are possible in one of the large meadow fields at Monte dos Barreiros.
- The farm could also engage in “pick your own olives” or “press your own olive oil” experiences that form strong cultural exchanges between tourists and local producers.
- Create an inviting outdoor seating area at the cheese shop in Penha Garcia through landscaping and signage.

Signage and identity

Regional, local, and business signage must be improved. Regional signs can introduce visitors to the area and promote and foster regional identity. Tourism increases the market for local products, if visitors know local products exist and where to find them. Local signs

can promote all the offerings of a town and act as way-finding for tourists. Individual farms, merchants, and producers need better signage to help visitors find their stores and welcome them inside. These sorts of signs also promote and foster regional identity, which is lacking currently.

Cross marketing and promotion is needed. Local shops, hotels, restaurants, and producers could take it upon themselves to sell and promote all the local products of the region. They could implement cooperative marketing strategies that will help foster a regional identity around the connection between the food and the geology of the Geopark. This is as simple as having the olive oil from Ladoeiro for sale in the café across the main parking lot in Penha Garcia. Such regional linkages make people aware of the uniqueness and quality of local products, which are already excellent in quality.

We developed a logo that would identify gastronomic interest points (i.e. places where food products could be sampled and purchased) to visitors travelling through the area. This follows the logic behind, for example, the UNESCO World Heritage Site logo used by the places that have acquired such heritage status.

Illustrations: Fiona Cundy.





ECO-TOURISM IN MONTE DOS BARREIROS



AGRICULTURAL CO-OP



BAR DO AZEITE NA ZEBREIRA

Olive Oil Competition

Local producers can compete in igneous, metamorphic, and sedimentary geologic categories, with medals for the winner in each category. The best uncertified producer could be granted assistance for certification.

Marketing and Cross Promotion

Encourage shops, hotels, and restaurants to sell and promote local products.

Future visions and partnerships

As local producers and shop owners begin to experiment and innovate, the local municipality, the Geopark, and the national government could find ways to support these entrepreneurial ventures and create a climate that fosters innovation and risk taking. These stakeholders also need to break down any remaining communication barriers and create an open dialogue in which

local knowledge can be shared and turned into policy that is supportive of all the parties with a stake in the success of the region.

Create an “Entrepreneur’s Shop”

To manage the bureaucracy involved in transforming a family home into a Rural Tourism accommodation unit, a local resident had to hire a consultant specialized in such procedures. Even so, the process lasted 2 years. Perhaps the Idanha Municipality could consider the creation of an “Entrepreneur’s Shop.” This would be an office where, in the same way as the already existing Lojas do Cidadão (Citizen’s Shops), individuals could find in a single place a representative of all the institutions/ministries which with they need to deal in order to proceed with specific projects (such as displaying a sign on the outside of the cheese factory advertising the shop and tastings).

Illustration (this page): Fiona Cundy. Illustration (opposite page): Crystal Ward Simons. Photo credit: Hugo Morango

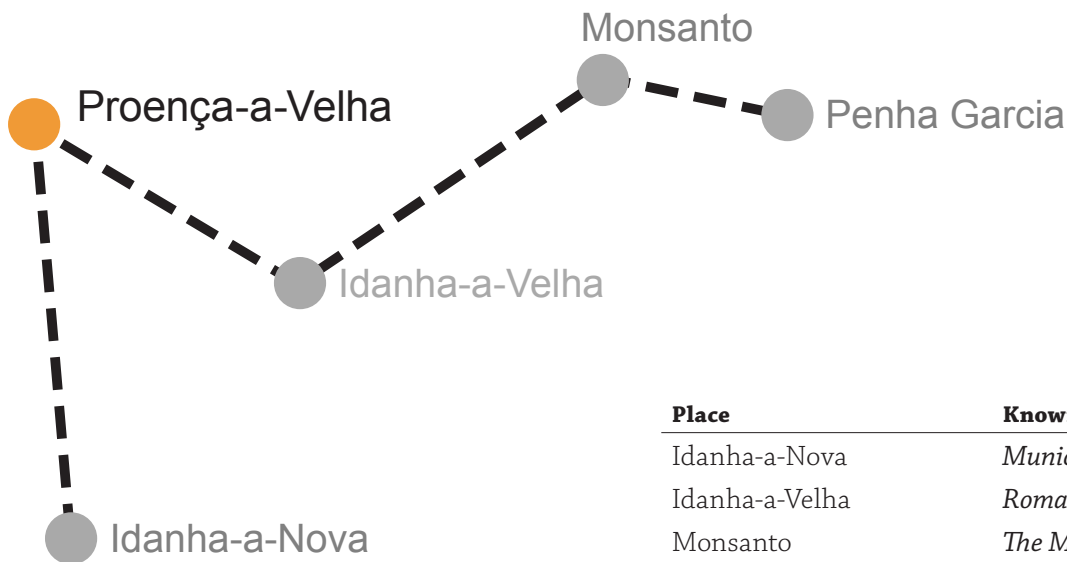
Proença-a-Velha

Developing and connecting the region's Olive Oil 'capital'

Kelly Janes, Darryl Jones, Hugo de Sá Lemos, Hugo Morango, Catherine Sherraden, Crystal Ward Simons

Introduction The tradition of olive oil production in and around the village of Proença-a-Velha is a significant part of the history and culture of eastern Portugal. This region has been producing olive oil for local use and export since the Roman era. The annual cultivation and processing including olive harvest and pressing define the winter season, and olive orchards across the hills

define the landscape. Olive oil is integral to the regional economy, culture, and heritage. Though this region of Portugal has been experiencing economic and population decline in recent decades, it is ideally positioned to capture a nascent interest in agrotourism, which could potentially revive the local economy and traditional ways of life.



PUTTING PROENÇA-A-VELHA ON THE MAP

Place	Known for its:
Idanha-a-Nova	<i>Municipal Center</i>
Idanha-a-Velha	<i>Roman Ruins</i>
Monsanto	<i>The Most Portuguese Village</i>
Penha Garcia	<i>The Fossil Route</i>
Proença-a-Velha	<i>Olive Oil Museum and Routes</i>





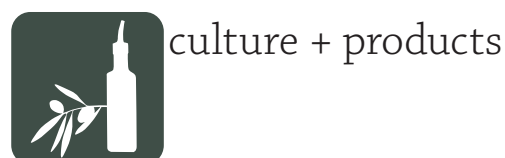
heritage



manufacture



cultivation



culture + products

EXISTING RESOURCES PROMOTE HERITAGE

The village of Proença-a-Velha is at the center of an historical olive oil producing region. Developing Olive Oil Routes throughout the area will encompass promotion of heritage, manufacture, cultivation, culture and products.

Methods and Findings We surveyed the village of Proença-a-Velha and its surrounding area, and inventoried existing local resources that might be of potential interest to visitors. Proença-a-Velha is proximate to historical and active olive presses. We also surveyed roads and routes from Proença-a-Velha to Medelim and

from Monsanto to Idanha-a-Velha, and identified numerous sites that reveal the history of oil production from the Roman era to the 1930s.

We propose that these historical sites be connected to the olive oil museum in Proença-a-Velha with walking and auto routes. This will create an experience that physically integrates visitors into the productive landscape, and unites contemporary agriculture with stories from the past. By creating walking, biking, and automobile routes, we hope to help to integrate Proença-a-Velha into the larger network of developed tourist

Illustration: Crystal Ward Simons.
Photo credits: Hugo Morango.

sites including Monsanto, Penha Garcia, and Idanha-a-Velha. Indeed, cross-referencing the unique values of each village in the Geopark is an important strategic element. Proença-a-Velha, as the “olive oil capital” for example, can be connected with Idanha-a-Velha, the site of an important and historic Roman city. The Romans brought the olive tree and olive oil production to Iberia, and thus Portugal. In this way, the unique features of each village can be connected into one connected story of landscape, culture and value.

Recommendations

The Proença-a-Velha routes

Three routes through and around the town of Proença-a-Velha will connect the olive oil museum to the main church and other chapels, the main square, historic buildings, and with vistas of olive groves around the perimeter of the village. The intention of the “Olive Museum Route,” the “Village Route” and the “Historic Press Route” is to allow visitors to understand the links between the olive groves and olive oil production. Route-finding and information signage will need to be incorporated. The Village Route follows a traditional holiday parade route connected to the annual olive oil festival that occurs in December, during the holidays and harvest. Another route will lead out to a historical scenic road to a press dating to the 1930s.

Chef and artist-in-residency programs

To jump-start a new artistic, culinary culture in Proença-a-Velha, we propose an artist and chef residency program housed in a currently vacant building off the Rua do Castelo in the old part of the village. In cooperation with the Escola Superior de Gestão in Idanha-a-Nova as well as an art or cultural institution, one chef and one artist would come to Proença-a-Velha to experiment with combining traditional foods and ingredients with innovative cuisine, as well as artists who would create work inspired by the landscape and people. This program would incubate creativity, draw tourism and work to encourage new populations to move to the area.

Olive orchards and agritourism

The olive orchards surrounding Proença-a-Velha are an integral part of the cultural and natural landscape. To connect visitors to tradition, and promote rural development, we propose to develop tourism around agricultural production. Over the holiday season, visitors could stay at a local orchard and participate in the harvest and processing of olives from start to finish,

and take home cured olives and olive oil along with the experience of participating on a working farm. We recognize that olive picking can be hard work, so the visitors experience would necessarily be limited and not a source of real labor for the olive farmers. Harvest coincides with local holiday festivals, including a traditional solar ritual of maintaining a bonfire near the cemetery for a week to protect the village. In addition, Proença-a-Velha is within 45 minutes drive of one of the snowiest mountains in Portugal, which is a large tourist draw.

Olive oil tasting

We propose that the olive oil museum at Proença-a-Velha include a small café, and expand the available goods for sale to include high-end olive oil, foods, clothing, and souvenirs. The café and store would include a bar for olive and olive oil tasting, promoting locally produced olive oil tied directly to producers in the area. Tasting olive oil from nearby farms would encourage tourists to explore the working orchards and presses in the region, expanding the length of time visitors spend in the region and create demand for specialty oils.

Central town square

We propose several means of making activities and traditions in the square visible year-round. The central square is an ideal location for the development of tourist attractions related to olives, other high-end foods, and activities. Possibilities include opening a restaurant that serves local foods and has outdoor seating, developing interpretation about historical events such as bullfights, installing traditional lamps that burn olive oil, and including tourist shops and accommodations. A community board could list upcoming regional events, including music and performances across the Geopark. The town square will be established as a permanent cultural hub.

Interpretation: olive oil heritage

We recommend connecting the museum with the village and landscape through low invasive interpretative media. The museum can be the starting point for an engaging outdoor experience. We suggest the following for the Olive Oil Museum itself:

- Diversify the media with interactive exhibits and game strategies;
- Diversify the themes related to olive oil, such as workers life stories, popular medicine, religion and folk religion;

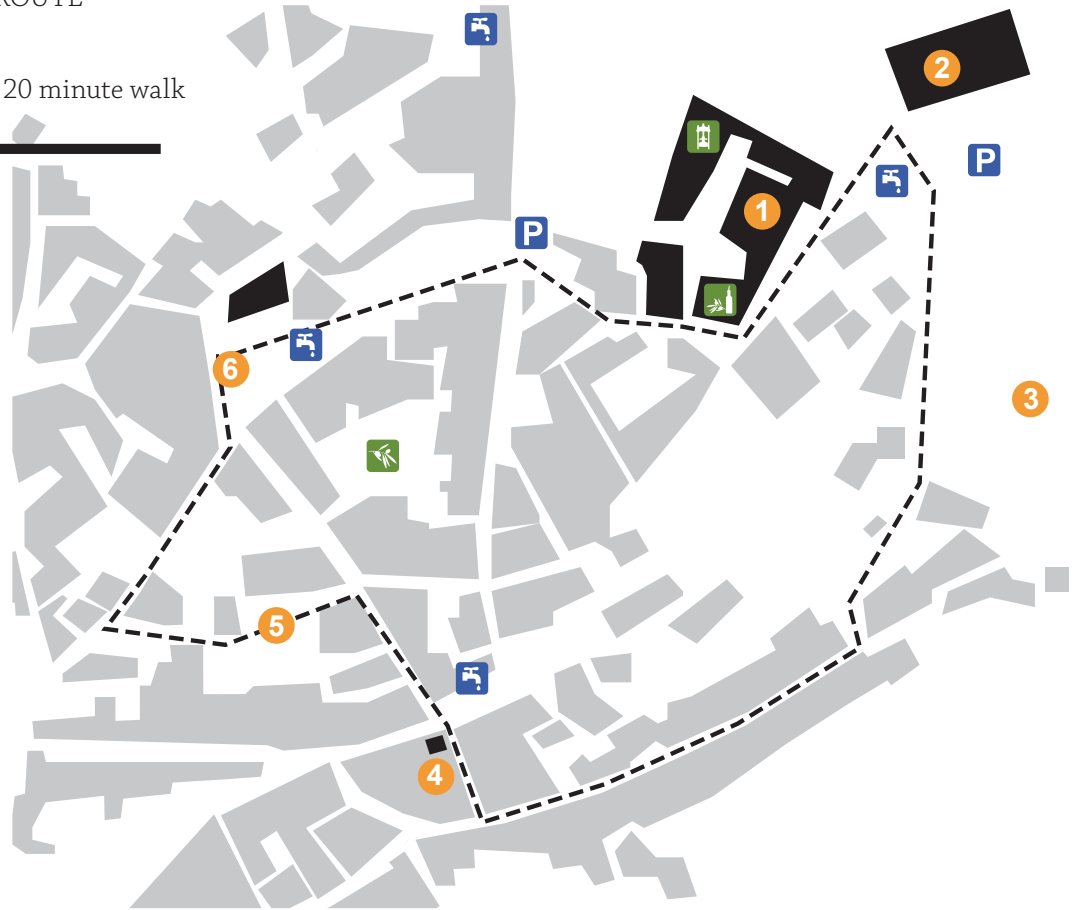
OLIVE OIL MUSEUM ROUTE



20 minute walk

100 meters

- 1 - Olive Oil Museum
- 2 - Church
- 3 - Historic Castle site
- 4 - Bell Tower
- 5 - Village Square
- 6 - Hospital Square, Water



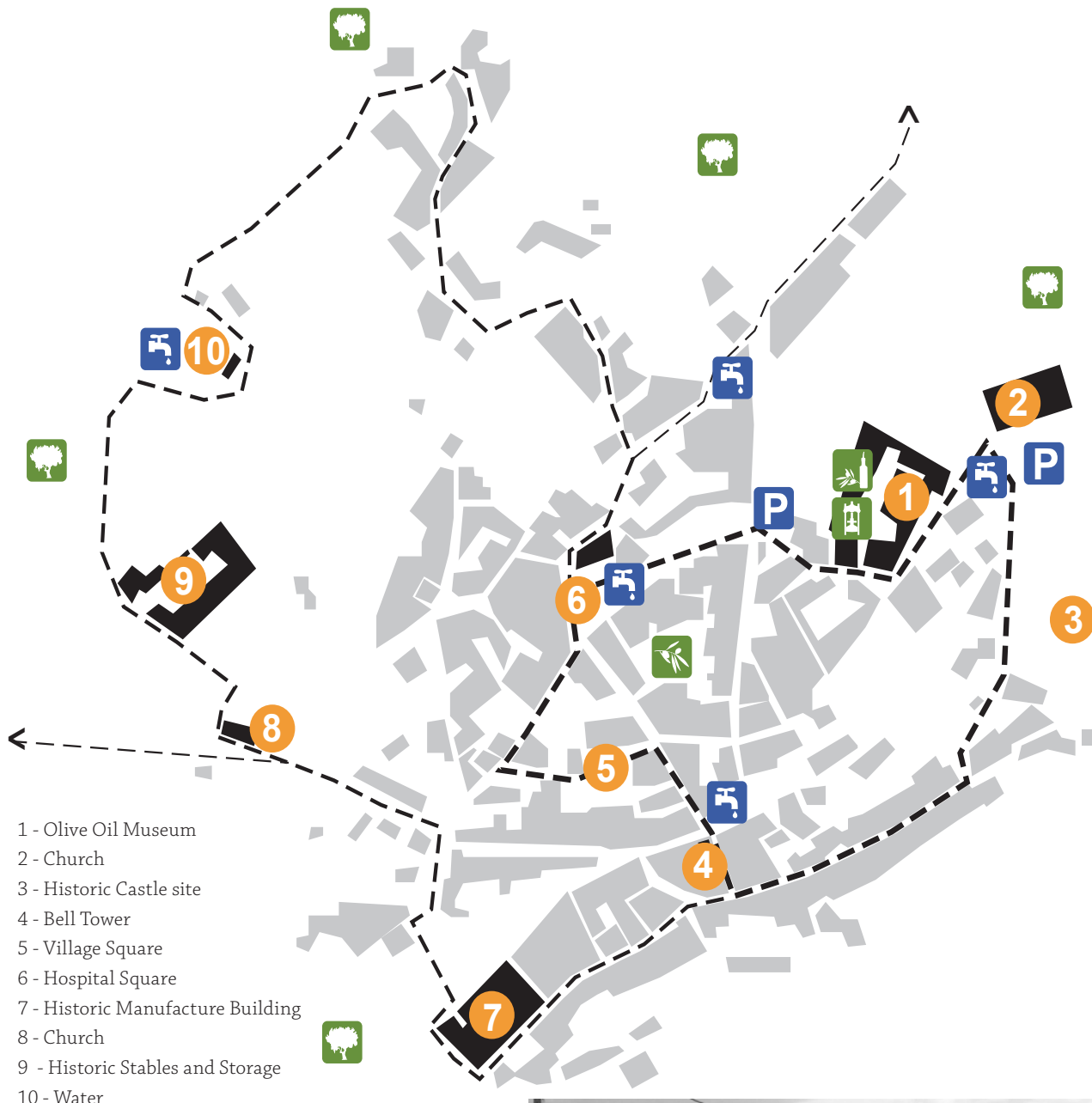
- A** Rue do Castelo, before development
- B** after development
revitalize old buildings +
engage local residents



Illustrations (top, opposite top):
Catherine Sherredan, Crystal Ward
Simons. Illustrations (center, below),
opposite): Darryl Jones.
Photo credits: Hugo Morango



ARTIST AND CHEF IN RESIDENCE at the Olive oil museum



- 1 - Olive Oil Museum
- 2 - Church
- 3 - Historic Castle site
- 4 - Bell Tower
- 5 - Village Square
- 6 - Hospital Square
- 7 - Historic Manufacture Building
- 8 - Church
- 9 - Historic Stables and Storage
- 10 - Water

VILLAGE ROUTE



1 hour walk

100 meters

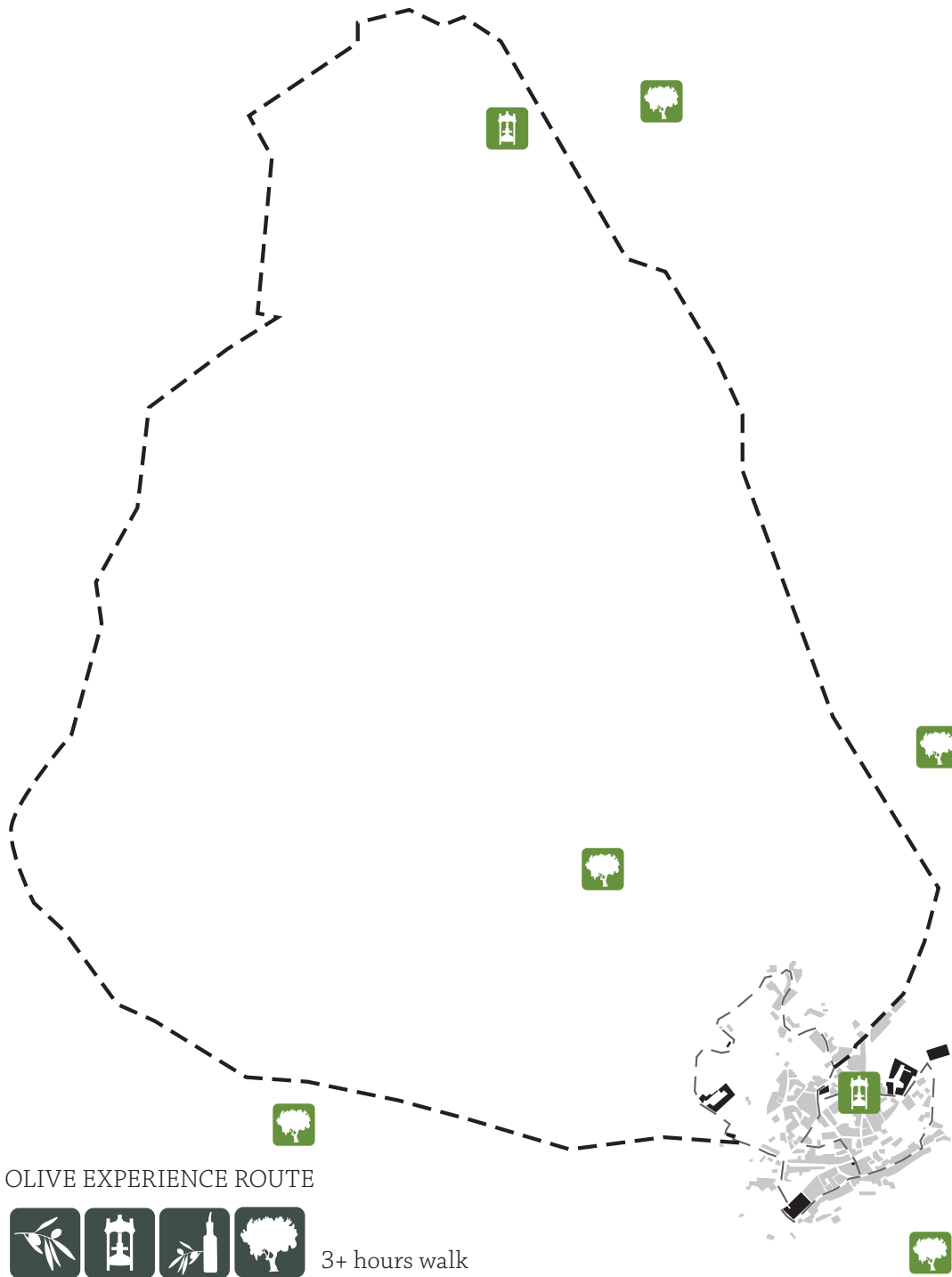


D Village Square, before development

E after development, local restaurant with outdoor seating

F after development, ceremonial lighting of olive oil lamps





OLIVE EXPERIENCE ROUTE



3+ hours walk

Illustrations (top): Catherine Sherredan, Crystal Ward Simons.

Illustrations (opposite): Darryl Jones. Photo credits: Hugo Morango



- Translate museum and new interpretation information to English and Spanish, whether by pamphlets or audio;
- Develop activities for family groups; and
- Increase olive oil museum visibility through engaging signs and promotional materials.

Proença-a-Velha Brochure and Pamphlets

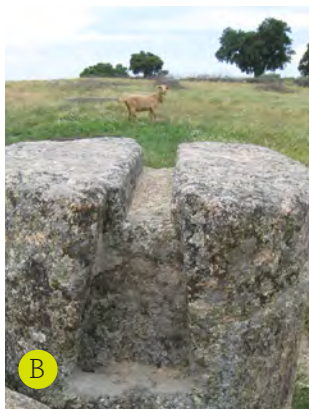
Many villages in the Geopark already have brochures or pamphlets. The Proença-a-Velha Brochure will provide maps for olive routes plus information about each of the four development themes about olive oil: heritage, manufacture, cultivation, and culture + products.



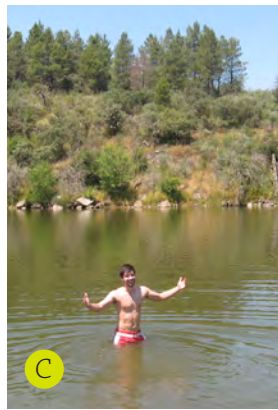
OLIVE PICKING Attract locals and visitors with sign and heritage



CAMPING AND REST SITE, with potable water



ROMAN OLIVE PRESS



RIVERSIDE ROUTE with swimming and a pedestrian bridge crossing



REGIONAL OLIVE HERITAGE ROUTES

Illustrations and Photo credits: Kelly Janes. Illustration (top, opposite page): Hugo Moranga.

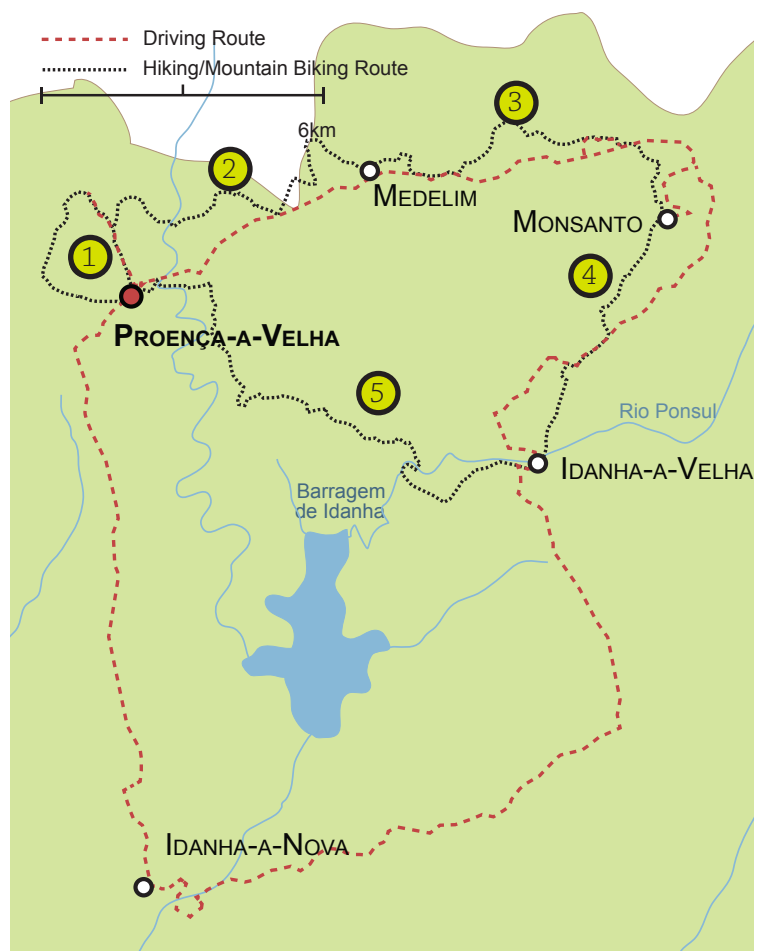
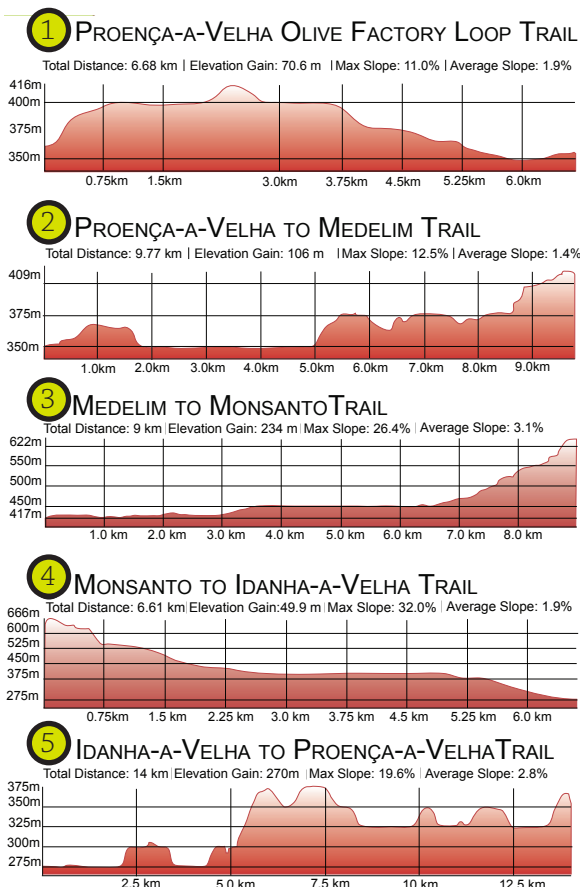
Regional Olive Oil Routes

We propose several routes to connect the towns and points of interest in the western portion of the study area. These longer routes take advantage of scenic roads and paths between archaeological sites, towns, and ecological and geological interest points.

Between Proença-a-Velha and Idanha-a-Velha, we identified two such sites. One could become a site for overnight camping and daily rests. With an historical building converted into facilities, and with year-round yurt tents, hiking visitors would be inclined to stop along their journey for fresh water and rest. Near Barragem de Idanha, hikers could refresh with a swim in the Ponsul river. A new pedestrian bridge crossing could connect two routes and encourage awareness of the river. Between Monsanto and Medelim, a scenic road brings visitors to an archaeological site where Roman olive presses still exist as points of interest.

Towns along a larger route for bicyclists and motorists, and experienced hikers, could offer a range of overnight accommodations, restaurants, and other services to promote tourism. One route is designed for driving or bike touring on paved roads, while the other accommodates hikers and mountain bikers on existing dirt roads. Spurs lead to particular points of interest. Signage and trail maintenance will need to be improved.

Conclusion Through our proposal of a series of related routes that connect landscapes, heritage, culture and tourism, we hope to show the possibility of creating locally based and therefore sustainable development model without resorting to exogenous elements (in the extreme, for example, a five-star hotel or a Disney-themed park). It is possible to capitalize on existing resources, as the connection between local residents and the project might be made stronger, given that it is they who identify with the different phases and cycle of harvest, production and consumption of the olive and olive oil.



OLIVE HERITAGE ROUTES: HIKING, BIKING AND DRIVING



Smugglers as local heroes; the dangers of smuggling; Origem do Contrabando; a new "Smuggler's Route."

Illustration: Shannon Fialia.

ERGES RIVER GORGE

Rota do Contrabando

Developing and interpreting historical smugglers routes for contemporary visitors

Michael Cook, Shannon Fiala, Pedro Gallardo

Introduction The activity of smuggling goods across the border between Spain and Portugal is as old as the border itself. In eastern Portuguese villages, such as Penha Garcia and Salvaterra do Extremo, local people smuggled a wide variety of products to improve their quality of life and to avoid the fees associated with official trade. In this frontier region, smuggling became increasingly important during and after the Spanish Civil War when the distribution of goods was restricted. Although the Geopark is located on the Portuguese side of the border, this “a raia,” or frontier region, was well connected to Spain and the rest of Europe through this illegal trade network. As we learned through our research, “a raia” is not only a geographic region, but more of an identity that captures the independent and rebellious spirit of its people. Indeed, here the local identity is strongly related to space-place specificities. The lives of those living on the border of the nation are both geographically and socially linked to their landscape.

Contrabandistas smuggled an assortment of products and goods in both directions across the border including coffee, tobacco, grains, horses, and even people. They faced extreme conditions in carrying out these endeavors: rugged terrain of the river Erges canyon, dense scrubland, heat exhaustion, armed guards, and poisonous snakes, among other obstacles and dangers. The Spanish “Guarda Civil” (civil guard) were notorious for being particularly brutal with the contrabandistas. If caught in Portugal, one could spend just few days in prison. If caught on the Spanish side of the border, one might be imprisoned for months. Stories of gunfire, daring escapes, ambushes, the cover of darkness, and bands of outlaws are reminiscent of what Americans think of in the ‘Wild West.’ As a result, the contrabandistas were well respected and even considered heroes in their villages. Thus, smuggling became more than just a job, but a tradition and way of life.

Methods We explored how the story of smuggling in this region of the Geopark could be preserved and shared with local residents and visitors alike. We provide suggestions for how to increase tourism activity related to this cultural heritage. We interviewed three local men, all former contrabandistas, in Penha Garcia and Salva-

terra do Extremo. We also went on a guided hike to the river Erges canyon to experience first-hand the contrabandistas’ former route across the river to the Spanish village of Zarza la Mayor. From these accounts and experiences, we propose a “Smuggler’s Route” through Salvaterra do Extremo to Zarza la Mayor, and an interpretive center to be located in Salvaterra do Extremo.

Contrabandistas’ stories

Tó Furtado and Panículos, in Penha Garcia

In Penha Garcia, 17.9 km from the border with Spain, we interviewed two local men, Tó Furtado and Panículos, about their experiences smuggling in and around the village.

Tó Furtado (Tó) started smuggling in 1967 at the age of 17 in response to poverty. We walked through the village with Tó as he told stories and pointed out places of significance, such as bullet holes in a building wall, shot by a guard’s gunfire meant to scare the *contrabandistas*. Panículos was smuggling by 1941 when he was 14 years old. We later met up with the two men at Panículos’ home. Both maintained an enthusiasm and joy for stories of smuggling from the frontier. We learned that in the 1950’s, most of the men in Penha Garcia worked as manual laborers in agricultural fields. They were *jornaleiros*, those who were paid by the *jorna* (one work day). Thus, work was dependent on the seasonality of the agricultural economy. Income was not only low, but also uncertain. Smuggling represented another option for local men to earn a living. Tó also showed us an area where they would mine quartz that they would smuggle to barter or sell. In fact, nearly half the population in Penha Garcia was involved in smuggling at one mine.

From Penha Garcia, Portuguese contrabandistas had to traverse approximately 40 km of rough terrain into Spanish territory until they reached the village of Moraleja where they met their Spanish trading counterparts. Goods were either sold here if carried over from Portugal or purchased to be brought back into Portugal. Trips were typically made during the night under the cover of darkness. Groups of men dispersed throughout the landscape, but solitary trips also took

place. Although it was challenging, the rugged terrain assisted the contrabandistas in avoiding the guards. If on foot, men would each carry about 20 to 25 kilograms of goods. Typically, the goods the contrabandistas transported were property of a wealthy entrepreneur from Penha Garcia or Moraleja. Occasionally, the goods traded were bought and sold with currency with no barter involved, and sometimes men would carry about 5 to 10 kilos of their own goods that they had purchased themselves. Either the profit made from these sales went directly to the contrabandistas, or they received compensation from the entrepreneurs. They frequently used pack animals, usually horses or mules. Tó recalled one smuggle of twenty-five animals by a group of twenty people; and another smuggle of forty horses.

During World War II, tungsten was smuggled from mines in the region. Illegal immigrants were also smuggled across the border through Spain to France. Until 1974, the Portuguese right wing political regime controlled the movement of people across the border; people wanting to escape rural poverty by seeking a better living in France, Germany or Switzerland had to cross the border illegally.

Tó and Paniculos are both now retired and living in Penha Garcia. After smuggling, Paniculos was a fisherman, catching fish in the reservoir in Idanha-a-Nova, and selling them by motorbike in neighboring villages. Now retired, he lives a relaxed life at home with his wife. Similarly, after his retirement from smuggling, Tó Furtado now works with his wife on their farm on the other side of the valley.

Ti'chico, in Salvaterra do Extremo

We also interviewed Ti'chico in Salvaterra do Extremo, a small village only 1 km from the border with Spain. Ti'chico began smuggling in 1931 at the age of ten and continued, like the other men, until Portugal joined the European Union in 1986. Ti'chico reminisced about the types of goods they smuggled and the dangers they encountered in doing so. He noted that even women smuggled during the Spanish Civil War to obtain the materials necessary to make textiles that had been restricted due to the war. At first the activity was not considered illegal. Products were passed from one side of the border to the other because "the territory was all the same;" for them, there were no distinction of countries. Only after the Spanish Civil War did the security at the border become strict.

The biggest obstacle Ti'chico encountered when crossing

the border was the river Erges. In this region, its channel is incised in a deep canyon with steep walls. They crossed it with a basic system of ropes and counterweights that they would rig up at night. He recalls occasional accidents, and having been shot at by the guards while they were trying to cross. They would also bribe the police with 50 kg bags of coffee. When they were caught, they would give part of the products to police to avoid incarceration. He too lived a hard life as a contrabandista and now enjoys his time in company of friends.

While in Salvaterra do Extremo, we went on a hike through the village and down to the Salto de Cabra overlooking the river Erges with a local guide, who showed us the extreme terrain traversed by the smugglers and where the contrabandistas would rig up a pulley system to get goods across the river canyon.

Recommendations

Turismo do Contrabando

We propose an interpretive trail through Salvaterra do Extremo that captures the sense of danger and heroism of the contrabandistas. This trail could use signage and a brochure that presents participants with conflicts or obstacles and forces them to make choices along their route. For example, at an intersection participants could approach a plaque that reads, 'Police are shooting down the alley! Go left to hide in your cousin's storeroom or go right to outrun them,' which is based on a story told to us by Tó Furtado. This trail could incorporate local businesses already involved in promoting geotourism, such as Casa do Forno, and could encourage additional businesses to become involved in promoting "smuggling tourism." This trail could also be supported by an interpretive center in Salvaterra do Extremo, modeled after the one in Idanha-a-Nova. This center could protect this cultural heritage before it is lost and could bring these stories to life through creative curation.

Rota de Contrabandistas

Salvaterra do Extremo should invest in a "Rota de Contrabandistas" that ties into the PR 1 route, connecting Portugal to Spain and the rest of Europe. This trail could extend from Salvaterra do Extremo to Zarza la Mayor on the other side of the river Erges in Spain. The route would incorporate features along the historical contrabandistas' route, such as places to cache goods, interpretive signage, and a zip line pulley system to get across the river Erges. Although this pulley system would need to take sensitive bird habitat into consid-

Photo credits: Michael Cook.
Illustrations: Shannon Fialia,
Michael Cook.



“Tó Furtado”

Born: 1947 | 64 years
Started: 17 years old



“Paniculos”

Born: 1927 | 84 years
Started: 14 years old



“Ti'chico”

Born: 1920 | 91 years
Started: 10 years old

CONTRABANDISTA

SMUGGLERS' PROFILES



Watch out!
Your horses ran away. Go uphill to try to retrieve them and risk getting caught. Or go downhill to get help.



INTERPRETIVE TRAIL and smuggler's products in Penha Garcia

eration, it could act as asset that preserves the contrabandistas' history and attracts visitors to Salvaterra do Extremo. A route from Salvaterra do Extremo to Zarza la Mayor would be less than 5 km one-way, and could be easily done as a day hike.

Conclusion While better known for its geological values, the Geopark has a rich cultural history in the stories and lives of smuggling. The development of a "Rota de Contrabandistas" offers the opportunity to attract regional visitors via interpretation, education, and cultural and heritage values. The smugglers lives and histories demonstrate to visitors and local residents how this on-the-edge place was in fact at the center of a wide economic distribution network, and can display in a clear manner the relationship between the local and the global scale.

Incorporation of local commerce in Salvaterra do Extremo, including Casa de Forno, further bonds the contemporary culture to the historical landscape. Children and families, for example, could purchase geo-cookies or geo-pizzas and 'smuggle' them across the border for lunch in Spain.

The opportunity to tell the stories of smugglers lives and histories is now, and is urgent. The men and women who exercised such activity and can tell these stories are aged. There is the danger that the physical passing of these individuals will carry with it the passing of the possibility to retrieve and record for posterity the smugglers' worlds that so marked the region for decades.



ROTA DO CONTRABANDISTAS proposed from Salvaterra do Extremo to Zarza la Mayor, Spain

Birds, Bats and Hikers

Revitalizing the Rota dos Abutres (Vultures' Route) in Salvaterra do Extremo and the Rota das Minas (Mine Route) in Segura

Acacia Bastos, Tami Church, Ana Lima, Alda Mesquita, Pedro Pinto, Monika Wozniak

Introduction The eastern portion of the Naturtejo Geopark has significant historical and biological resources. The Tagus River flows through the dramatic Erges River Canyon, marking the border between Portugal and Spain. Two trail routes exist near the towns of Salvaterra do Extremo and Segura: the Rota dos Abutres (Vultures' Route), and the Rota das Minas (Mine Route). Most visitors to the region only go as far as Salvaterra do Extremo to walk the Vultures' Route, and few make it to the neighboring town of Segura despite its scenic beauty, abundant wildlife, and colorful mining history.

Methods Geopark staff suggested an unmarked trail through the rugged terrain to draw more adventurous travelers to the area. In Segura we explored the possibility of an unmarked river route through the Erges River Canyon starting from the Mine Route trailhead. We hiked upstream along the right bank of the Erges River, up and over boulders and down ledges, sometimes wading through pools. We encountered abundant and diverse wildlife while boulder-hopping through the steep-walled canyon, including the Black Vulture, the Egyptian Vulture, the Griffon Vulture, and the Black Stork. Some of them flew close above our heads and others perched high on the cliffs for us to observe. In addition, we walked the section of the Vultures Route where the Erges River enters the canyon; which we



Illustration credit:
Tami Church

EXISTING ROUTES in Salvaterra do Extremo (PR1) and Segura (PR4)

found to be the most scenic and wildlife-filled section of that particular route.

We also explored two spurs of the Mine Route in Segura: (1) the trail leading to the Refinery (Lavaria), and (2) the trail leading to the Minas de Estanho (tin) e Volfrâmio (tungsten). The trail leading to the Minas de Estanho e Volfrâmio has great potential for increased interest, and the Geopark is looking to improve the user experience there. Geopark staff gave us a guided tour of the route, explaining the mining history and how this particular mine shaped the landscape. The area is dotted with tailings piles and exploratory mine pits. Long abandoned, vegetation now covers most of the tailings piles and creates an undulating landscape. At the end of the route, we were allowed to enter the abandoned mine and examine the residual ore, the remnants of mining infrastructure, and observe roosting bats up close. We were informed by Geopark staff of three major concerns they have about admitting visitors to the mine: (1) the stability of the mine is questionable and could pose a safety risk to visitors; (2) the exploratory mine pits dotting the landscape are often obscured by vegetation and pose a safety risk to any visitors who leave the demarcated route; and (3) the bats are sensitive to disturbance and would require careful consideration by visitors.

Recommendations With the objective to improve the tourism experience along the Rota da Minas, several opportunities exist to (1) enhance the visibility of the existing routes, (2) increase educational opportunities at select locations, and (3) enhance the synergy between geology, bird watching and culture in the area.

Connecting Opportunities Along the Mines Route and the Vultures' Route

We recommend a new "River Route" beginning at the Tourism Office near Segura. By walking upstream along the river one would eventually reconnect with the Mines Route where it touches the Erges River at the Azenha do Roque, a historical water mill. Despite our visit during early summer, we encountered an impassible pool halfway to the mill. We were not equipped for a wet crossing and were forced to turn around, thus unable to reconnect with the Mine Route. However, the water was quite refreshing. Late season trekkers or those equipped with dry bags should be able to traverse the route in its entirety and enjoy the vibrant landscape, the impressive geologic features, and the close encounters with wildlife.





- Highlights portions of trail with best birding opportunity
- Salvaterra Canyon Route
- Segura Canyon Route
- Includes a new river route
- Provides directions for travelling between the two routes

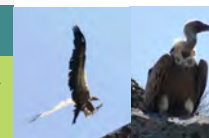


BIRDS OF THE ERGES RIVER VALLEY

The Erges River Valley is home to many impressive bird species that are emblematic of the region. In particular, the bold cliffs and canyons provide excellent opportunities to view vultures, eagles, and storks.



Aegypius monachus
Black (cinereous) Vulture | Abutre-preto
R5
ID: 96-107 cm tall; 2.4-2.7m wingspan. Huge vulture. Short, slightly wedge-shaped tail, all dark brown. Head bald. **Habitat:** Forested areas in hills and mountains. Forages over open terrain, including forests, bare mountains, steppe and open grasslands. Nests built in trees or on rocks.



Gyps fulvus
Eurasian griffon vulture | Grifo (-comum)
R4/MP4
ID: 110 cm tall; 2.3-2.8 wingspan. Nearly bald head and neck covered with white down and collar of white feathers. Weak beak. **Habitat:** Nests in large colonies on large cliffs, walls of ravines, and precipices or in trees. Roosts and rests on large cliffs and forages over surrounding open countryside. Avoids woodlands.



Neophron percnopterus
Egyptian vulture | Britango
E4/MP4
ID: 58-70 cm tall; 1.5-1.7 wingspan. Small vulture white to pale grey plumage, contrasting black flight feathers and bold yellow bare skin on the face. Long, narrow tail with yellow base and black tip. **Habitat:** Nests on ledges or in caves on low cliffs, crags, rocky outcrops, but occasionally also in large trees. Forages over open, often arid, country.



Ciconia nigra
Black stork | Cegonha-preta
E4/I5
ID: 95-100 cm tall; 1.4-1.5 m wingspan. White underside contrasts with mostly black plumage. Bright red legs and beak. **Habitat:** Prefers old, undisturbed, open forest and woodland mountains and open grasslands. Nests in cliffs or trees with large canopies. Forages in shallow water. Avoids large bodies of water or areas of dense forest.



Merops apiaster
European Bee-eater | Abelhaneco (-comum)
E2/MP2
ID: 27-29 cm tall; 36-40 cm wingspan. Colourful bird with an unmistakable appearance. **Habitat:** Open landscapes with sheltered valleys; grassy, marshy terrain with few trees. Diet mainly bumblebees and honeybees. Forages from perch, making lengthy forays after a passing insect. Excavates a nesting burrow, usually in a vertical earth or river banks.

Salvaterra Canyon Route TIME leisurely 2 hours DIFFICULTY low-moderate

The Salvaterra Canyon Route—a portion of the Vultures Route, can be accessed from the center of Salvaterra do Extremo.

There is an interpretive board in the center of town by the church (top photo) that will direct you to the trail.

While on the trail, you will travel through the outskirts of town, down rocky terrain, to a riparian meadow with many wildflowers and butterflies.

Along the way, you have the opportunity to experience the bird observatory, view the Castillo de Penafiel, and enjoy expansive vistas.

The Erges River Canyon is one of the many geomonuments in the Naturtejo Geopark.

Segura Canyon Route TIME active 3-5 hours DIFFICULTY moderate-high

The Segura Canyon Route—a portion of the Mines Route, can be accessed from the Tourism Office south of the center of Segura. This river route begins with the fishing trail from the Tourism Office down to the river. There is no defined trail, as you will be following the river's natural course upstream to Azenha do Roque.

Hop from boulder to boulder, crossing both sides of the river as needed to make your way upstream. You will be treated to magnificent terrain and upclose views of black storks, griffon and Egyptian vultures as they soar above your heads.

Water levels in the canyon vary by season, and this hike is only recommended in the summer months when the river is low. It is an active hike which would benefit from a moderate degree of fitness.

At Azenha do Roque, enjoy a relaxing swim or continue along the Mines Route to return to the trailhead. The mines of this region and the Erges River Canyon are two examples of geomonuments in the Naturtejo Geopark.








BIRDS OF THE ERGES RIVER VALLEY Brochure Inset

birdwatching in the NaturTejo Geopark



LEGEND

CHARACTERISTIC BEHAVIOR

-  soaring
-  stalking /probing
-  ground foraging
-  aerial diver
-  foliage gleaner
-  flycatching
-  diver

STATUS

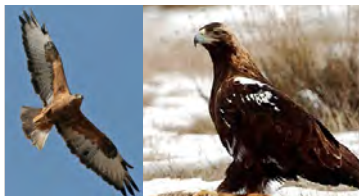
- R** resident
- E** breeding
- I** winter visitor
- MP** passage visitor
- 1** very abundant
- 2** abundant
- 3** common
- 4** scarce
- 5** rare

good conduct

- Act in ways that do not endanger the welfare of birds or other wildlife.
 - Observe and photograph birds without knowingly disturbing them in any significant way.
 - Avoid chasing and repeatedly flushing birds.
 - Keep an appropriate distance from nests and nesting colonies

- Act in ways that do not harm the natural environment.
 - Observe and photograph birds without knowingly disturbing them in any significant way.
 - Stay on existing roads, trails and pathways whenever possible to avoid trampling or otherwise disturbing fragile habitat.
 - Leave all habitats as we found it.

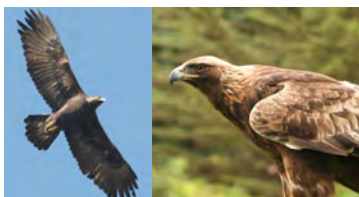
- Respect the rights of others.
 - Respect the privacy and property of others.
 - Practice common courtesy in our contacts with others.



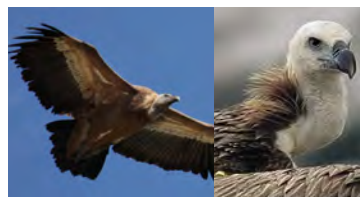
Aquila adalberti
Spanish Imperial Eagle | Águia-imperial (-ibérica) **R5**
ID: 75-84 cm tall; 1.7-2m wingspan. Large, dark brownish-black with prominent white "shoulders". **Habitat:** Dunes, woodlands, plains, and marshes and high mountain slopes of the Tejo River where irrigated farmland is absent, and prey (rabbits) are abundant. Began nesting again in Portugal in 2004 after a 25 yr absence.



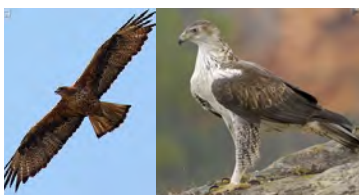
Aegypius monachus
Black (cinereous) Vulture | Abutro-preto **R5**
ID: 98-107 cm tall; 2.4-2.7m wingspan. Huge vulture. Short, slightly wedge-shaped tail; all dark brown. Head covered with blackish down. Massive beak. **Habitat:** Forested areas in hills and mountains. Forages over open terrain, including forest, bare mountains, steppe and open grasslands. Nests built in trees or on rocks.



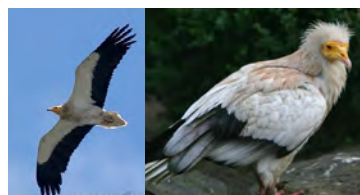
Aquila chrysaetos
Golden Eagle | Águia-real **R4**
ID: 76-104 cm tall; 2.2 m wingspan. Very large raptor, dark brown all over, with golden sheen on head. Long and broad wings and tail. **Habitat:** Open country, in prairies, tundra, open coniferous forest and barren areas, especially in hilly or mountainous regions, nesting on cliff ledges and in trees.



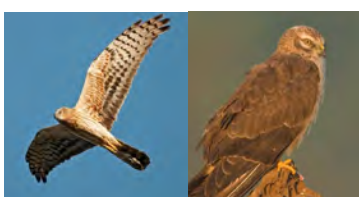
Gyps fulvus
Eurasian griffon vulture | Grifo (-comum) **R4/MP4**
ID: 110 cm tall; 2.3-2.8 wingspan. Nearly bald head and neck covered with white down and collar of white feathers. Weak beak. **Habitat:** Nests in large colonies on large cliffs, walls of ravines, and precipices, or in trees. Roosts and rests on large cliffs and forages over surrounding open countryside. Avoids woodlands.



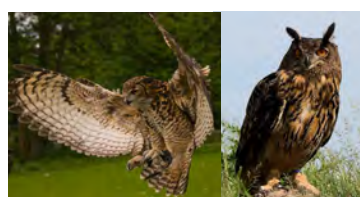
Hieraaetus fasciatus
Bonelli's eagle | Águia-perdigueira **R4**
ID: 65-72 cm tall; 1.5-1.8 m wingspan. Dark brown upper parts, white underbelly with dark bands, underside of the tail is white with a single broad black band at the end. **Habitat:** warm, mountainous regions, nesting on cliff edges and sometimes on trees typically in scrub-dominated areas.



Neophron percnopterus
Egyptian vulture | Britango **E4/MP4**
ID: 58-70 cm tall; 1.5-1.7 wingspan. Small vulture white to pale grey plumage, contrasting black flight-feathers and bold yellow bare skin on the face. Long, narrow bill with yellow base and black tip. **Habitat:** Nests on ledges or in caves on low cliffs, crags, rocky outcrops, but occasionally also in large trees. Forages over open, often arid, country.



Circus pygargus
Montagu's Harrier | Águia-caçadeira **E2/MP4**
ID: 43 -47 cm cm tall; 1.0-1.2 m wingspan. Females are brown with a whitish rump. Males are pale grey with black wing bars and wing tips, and have a grey rump. **Habitat:** Nests in reed beds, rough grassland, heathland, moorland and more recently in cereal fields.



Bubo bubo
Eagle owl | Bufo-real **R4**
ID: 60-75 cm tall; 1.6-1.9 wingspan. One of the largest owls in the world. Prominent ear-tufts, a barrel-shaped body, and vivid orange eyes. **Habitat:** Nests on sheltered cliff ledge, in a cave or crevice. Forages in open forest, wooded steppe, semi-desert, and farmland with suitable rocky area.



Podiceps cristatus

Great crested grebe | Mergulhão-de-poupa **R3**

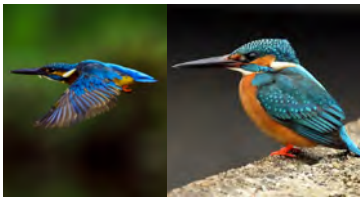
ID: 46-51 cm tall; 59-73 cm wingspan. Largest grebe in Europe. Beautiful head-plumes: reddish-orange in colour with black tips. **Habitat:** Breeds in large shallow water bodies with abundant emergent and submerged vegetation. Open water for foraging. Strong swimmer that dives for fish, insects.



Tachybaptus ruficollis

Little Grebe (small-loon) | Mergulhão-pequeno **R2**

ID: 23-29 cm tall; 41-43 cm wingspan. Smallest member of the grebe family. **Habitat:** Wide range of wetlands normally small and shallow, including small lakes, ponds, canals with rich vegetation. Nest is a floating platform of aquatic plant matter anchored to emergent vegetation. Mainly eats insects and larvae.



Alcedo atthis

Common Kingfisher | Guarda-rios (-comum) **R2/I2/MP2**

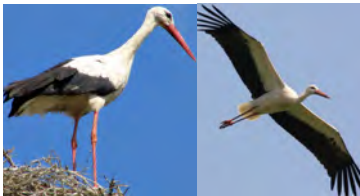
ID: 17-19 cm tall; 24-28 cm wingspan. Beautiful iridescent blue plumage. Long bill for its size. **Habitat:** Still or gently flowing water with plentiful small fish, and with reeds, rushes or shrubs on the banks for perches. Rivers, small streams, ponds, lakes and reservoirs. Main diet based on fish. Plunges into the water when suitable prey comes within striking distance.



Merops apiaster

European Bee-eater | Abelharuco (-comum) **E2/MP2**

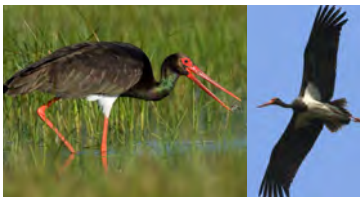
ID: 27-29 cm tall; 36-40 cm wingspan. Colourful bird with an unmistakable appearance. **Habitat:** Open landscapes with sheltered valleys, grassy, marshy terrain with few trees. Diet mainly bumblebees and honeybees. Forages from perch, making lengthy forays after a passing insect. Excavates a nesting burrow, usually in a vertical earth or river banks.



Ciconia ciconia

White stork | Cegonha-branca **E1/I3/MP1**

ID: 1 m tall; 1.5-1.8 m wingspan. Stout body, distinctive long neck and slender legs. Black wings contrast with white body. **Habitat:** Breeds in freshwater habitats such as wet pastures, flood-plains, marshes, lakes and rice-fields. Forages in similar habitats but also grasslands, cultivated fields, and savannah.



Ciconia nigra

Black stork | Cegonha-preta **E4/I5**

ID: 95-100 cm tall; 1.4-1.5 m wingspan. White underside contrasts with mostly black plumage. Bright red legs and beak. **Habitat:** Prefers old, undisturbed, open forest and woodland/mountains and open grasslands. Nests in cliffs or trees with large canopies. Forages in shallow water. Avoids large bodies of water or areas of dense forest.



Grus grus

Common Crane | Grou (-comum) **I4**

ID: 115 cm tall; 1.8-2.0 m wingspan. Large waterbird. Black forehead. White stripe runs behind the eye, to the upper back. Red patch on forehead. **Habitat:** Uses a wide variety of shallow wetland habitats, including marshes, meadows, agricultural fields, pastures, rivers and shallow lakes, grassland, and holm oak woodland. Opportunistic forager. Ground nester.



Pterocles alchata

Pin-tailed Sandgrouse | Ganga (-de-barriga-branca) **R5**

ID: 31-39 cm tall. Small, pigeon-like head and neck, but sturdy compact body. Blue ring around eye. Chestnut breast band separating the white belly from the yellowish neck. **Habitat:** Utilizes areas of cereal steppe and pastures of the region and contiguous territories. Breeds on dry, open, treeless plains and similar habitats. Unable to exist far from water.



Oriolus oriolus

Golden oriole | Papa-figos (-comum) **E2/MP3**

ID: 23-25 cm tall. Large, colorful passerine, with strong bill, long wings, and quite long tail. Male bright yellow with black wings and black on tail. **Habitat:** Avoids large dense forests but requires some mature deciduous trees in groups, lines, strips, or open stands. Gleans from treetops or hawks for insects.



Cyanopica cyanus

Azure-winged Magpie | Charneco **R2**

ID: 34-35 cm tall. Black cap and azure-blue wings and tail. Flicks wings and tail in excitement. **Habitat:** Open cultivated or grassland with groups of trees, scrub, or hedgerows, and orchards or groves of olive and cork oak. Nests in trees, but forages freely on ground under canopy.



Parus caeruleus

Blue tit | Chapim-azul **R1**

ID: 10-12 cm tall. Blue-green back and bright blue wings and tail. Bright yellow underparts. **Habitat:** Mainly a woodland bird, especially where there are oaks and birches. Nests in hollows, holes in trees or stumps, walls. Feeds high in trees, and sometimes, it forages on the ground.



Monticola solitarius

Blue Rock Thrush | Melro-azul **R3**

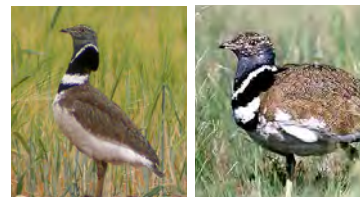
ID: 20-23 cm tall. Males have a deep blue coloration. **Habitat:** Breeds mainly on cliffs, in rocky valleys and gorges, on crags, outcrops, sea cliffs and rocky coasts. Nests usually placed around 2-5 m off the ground, under overhanging rocks or in crevices on cliffs. Feeds on ground, by pouncing on prey from perch.



Otis tarda

Great bustard | Abetarda (-grande) **R4**

ID: 75-105 cm tall. White underparts with reddish-brown breast-band (developing with age in males). Upright stance when walking. **Habitat:** Open, flat or rolling landscapes, usually with a mixture of steppe grassland, crops (cereals, oilseeds, fodder plants) and bare ground. Requires areas with little or no disturbance and abundant insects.



Tetrax tetrax

Little bustard | Sisão **R3**

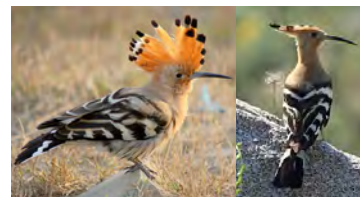
ID: 45 cm tall. Streaked brown crown, blue-grey face shading to black on neck and breast, with white 'V' across chest and white band across breast. **Habitat:** Dry grassland and areas of low-intensity arable cultivation, esp. areas with high diversity of ground cover. Nests on the ground, often in fallow or arable fields.



Lanius senator

Woodchat shrike | Picanço-barreteiro **E2/MP2**

ID: 17-19 cm tall. Cream-white scapulars which form on sides of back most conspicuous patch of all shrikes. **Habitat:** Flats and lower slopes of large open valleys. Requires tall, well-spaced trees, in open woodland, garden, or meadows, with space between lower branches and ground. Nests in trees, esp. fruit and olive trees in fork of trunk.



Upupa epops

Hoopoe | Poupa (-comum) **R2/MP2**

ID: 25-29 cm tall. Distinctive 'crown' of feathers. Dramatic black and white wing pattern. **Habitat:** Open woodland, orchards, pastures, parkland, farmland. Favours short-grass or bare ground, with scattered trees or cliffs. Nests and roosts in holes in stump, tree, wall, old building or cliff.

Illustrations (this page, and opposite): Tami Church.



1



3

- 1 New roadside sign
- 2 New trailhead sign
- 3 Existing sign
- 4 New sign describing mine history and culture
- 5 New sign at mine entrance



2



4

MINEIROS

A descoberta dos jazigos minerais de Neves-Corvo e de Santa Bárbara (1764 e 1881), assinala que é considerado como o primeiro período português. As suas funções organizaram e permitiram uma grande expansão do país, impulsionando a sua industrialização, o que lhe permitiu crescer e a nível europeu, local, que lhe proporcionaram a produção de vários minerais muito importantes.

De 1840 a 1920, as operações de extração de minerais em Neves-Corvo e Santa Bárbara, sendo sobretudo a região de Segura no primeiro período português. A primeira empresa a desenvolver trabalhos em Segura era a empresa e a firma Schwarz & Morais, Ltd.

Nos meados do século de ferro, foi construída a fábrica de processamento de minerais, operada por cerca de 1000 homens e gerando, em média, 1000 empregos diretos e indiretos. As empresas, sendo mais e mais, realizaram o aumento da sua capacidade e em 1920, as operações de extração de minerais passaram a ser realizadas pela empresa.

Em 1954, a Companhia de Minas de Portugal explorou a mina de Santa Bárbara. Em meados do século de ouro, a 3.ª Empresa Mineira de Segura fundou-se definitivamente, sendo o seu nome:

naturtejo GEO.PARK

TURISMO DE PORTUGAL



IMPROVEMENTS ALONG THE MINE ROUTE

Our plan connects visitors in Salvaterra do Extremo to nearby Segura by highlighting the unique geology and bird watching in the region, emphasizing the proximity of the two routes, and promoting the idea that the two routes complement and enhance one another. We designed and devised two new pieces of marketing material: (1) a new brochure to market the new “River Route” and the existing Vultures Route as a single experience; and (2) a bird watching guide to enhance the visitor experience and educate members of the public about the assemblage of bird species in the area as a whole.

Improve Trail Visibility and Increase Educational Opportunities

To increase visitor usage of the Mine Route we recommend improved roadside visibility of trailheads and increased educational opportunities. Interpretation signage could be multi-disciplinary and multi-lingual, and highlight the relationship between the region’s cultural and natural heritage. Stories of past miners’ lives could be told alongside educational information about the bats that now occupy the mines, as well as other mammal, reptile, amphibian and fish species found in the area.

The scenic beauty, abundant wildlife, and colorful mining history in both towns is significant. Our recommendations would increase the visibility and awareness of the already existing amenities and opportunities. By connecting the two towns and showing how the natural, cultural and historical stories are interwoven, we hope to create an intriguing and educational experience to draws visitors to this region of the Geopark.



5



Illustrations: Monika Wozniak.
Opposite page: Tami Church (1, 2) and Monika Wozniak.

New sign at Lavaría

Side Bar: Mammals, Reptiles, Amphibians, and Fish

Potential species

*Lutra lutra***Lontra / Otter**

Mamífero carnívoro de tamanho médio. Possui um corpo alongado e ligeiramente aplanado, com patas curtas providas de membranas interdigitais que a tornam excelente nadadora. A sua pelagem é curta, impermeável e de cor acastanhada. Vive nas margens de rios e ribeiros. Alimenta-se de peixe, caranguejos, sapos, rãs, répteis e cobras. Estatuto de Protecção: Pouco Preocupante.

*Myotis emarginatus***Morcego-lanudo/ Geoffroy's Bat**

Espécie essencialmente carnicíola que ocupa quase exclusivamente grutas e minas de grandes dimensões. Caça principalmente junto ao solo em zonas com coberto arbóreo e arbustivo. É uma espécie sedentária que normalmente permanece no mesmo abrigo ao longo de todo o ano. Tem hábitos nocturnos abandonando o abrigo já noite avançada. Forma colónias com algumas dezenas ou centenas de indivíduos, podendo misturar-se frequentemente com o morcego-lanudo e com outras espécies do seu género. Alimenta-se de borboletas nocturnas e outros insectos. O seu voo é lento e muito manobrável, podendo planar.

*Triturus marmoratus***Tritão-marmoreado/ Marbled Newt**

Tem cor castanha-escuro ou preta, apresentando manchas verdes de forma irregular. Os machos adultos têm uma risca branca ou bege na cauda e apresentam uma crista dorsal durante a época de reprodução. As fêmeas e juvenis em vez da crista têm uma risca vermelha ou alaranjada. Habita em zonas húmidas perto da água, onde tem lugar a reprodução (de Janeiro até Maio). Fora da época de reprodução esconde-se debaixo de troncos de árvores, em cavidades de rochas ou em muros onde haja humidade. Alimenta-se de larvas de insectos, minhocas, lesmas e de outros pequenos invertebrados.

*Vipera latastei***Vibora-cornuda/Lataste's viper**

Como a Víbora de Seoane, raramente ultrapassa os 60 cm. Habita geralmente zonas abertas de matos e bosques, podendo também ser observada a descansar no leito de riachos em cima da areia. Tem hábitos diurnos, mas nos dias mais quentes também tem actividade crepuscular e nocturna. Por vezes, sobretudo no princípio do Outono, trepa a arbustos. Alimenta-se de reptéis, pequenos anfíbios, micromamíferos e alguns invertebrados. Tem uma mordedura venenosa. Estatuto de Protecção: Pouco Preocupante.

*Squalius pyrenaicus***Escalo do Sul/Iberian Chub**

Espécie de tamanho médio (15-18cm). Corpo alongado com cabeça grande e boca terminal. Espécie endémica do Sul da Península Ibérica. Espécie insectívora, habita principalmente em zonas de montante, com boa cobertura arbustiva, corrente fraca ou moderada, e com substrato de granulometria fina.

Concluding Remarks

Through integration in the landscape and interaction with local community members, and via reconnaissance research, GIS analysis, in situ sketching, interviews, and over 120 kilometers of on-foot systematic surveying, participants in our interdisciplinary workshop analyzed the array of geological, ecological, cultural and heritage features available to residents and visitors of the Naturtejo Geopark. While geological values have effectively put the Geopark on the map, our analysis and findings argue that the area's cultural and heritage landscapes represent values that are necessary to keep the Geopark on the map.

We successfully developed recommendations for the continued preservation of geological features while enhancing cultural values in the Geopark. Our proposals primarily focus on the reasonable creation of additional travel routes for experiencing all the unique features and values offered in the Geopark.

The international and interdisciplinary workshop sought to build upon the region's existing resources and values to identify opportunities for promoting sustainable futures. The workshop successfully demonstrated the dynamic relationship between valuing the area's geology, culture, economy and tourism; and helps to define a changing rural landscape effectively invisible to all but those who call it home.



Illustrations: Darryl Jones. Photo credit: Alda Mesquita



POMAR



CROSSINGS
Idanha-a-Nova, Portugal